ANNO LIX NUMERO 289 — DOMINGO 16 DE DEZEMBRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso . . .

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 15 de dezembro, ás 3 horas e 10 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 20 minutos, pela linha terrestre).

A taxa do cambio sobre Londres foi hoje 21 1/2 d. por 1$000, firme.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 14 de dezembro.

Falleceu hoje o celebre historiador Henri Martin.

As seguintes informações são de fonte authentica, pelo que podem ser tidas por verdadeiras :

« Os mandarins chinezes envenenaram o rei do Annam, e acabam de declarar guerra ao governo annamita. »

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 15 de dezembro de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(*Transcripção*)

CALOR IRRADIANTE

(*Continuação*)

Poder reflectidor.—E' a propriedade que os corpos teem de reflectir mais ou menos calor. Os metaes e as superficies polidas teem grande poder reflectidor; outros corpos, como o *negro de fumo*, teem propriedades contrarias.

Pode se determinar a relação entre o calor incidente e reflectido, ou o poder reflectidor de um corpo, fazendo incidir sobre um espelho os raios calorificos que emanam de um vaso cheio de agua a 100º, collocando uma lamina do corpo a experimentar entre o espelho e o fóco : os raios incidentes, depois de se reflectirem no espelho, incidem sobre uma lamina do corpo sujeito á experiencia, onde se reflectem novamente ; recebendo-os então n'uma das bolas do thermometro differencial, este accusará maior ou menor temperatura, conforme for maior ou menor o poder reflectidor do corpo.

A cor dos corpos tem grande importancia sobre o poder reflectidor : é sabido que os habitantes dos climas tropicaes, usam geralmente de factos de cor branca, por esta cor ter grande poder reflectidor.

A vantagem do uso d'estes factos, quando a temperatura é intensa, tornou se bem manifesta : os raios calorificos encontrando a roupa branca, como esta tem grande poder reflectidor, desviam se, obedecendo ás leis da reflexão; os raios incidentes não se propagam, pois, atravez do nosso corpo.

Os tecidos brancos, quando a temperatura é muito baixa, tambem seriam uteis : o calor obscuro do nosso corpo, encontrando uma superficie reflectidora, seguiria as leis estabelecidas, e não se perderia para o exterior.

Os vasos destinados a aquecer corpos de qualquer natureza, devem ser exteriormente revestidos de negro, e esbranquiçados interiormente.

Quando differentes corpos com temperaturas diversas se acham em presença,—em resultado do calor radiante, tendem a ganhar todos uma mesma temperatura, phenomeno denominado *equilibrio de temperatura.*

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE DEZEMBRO

Actos :

— O presidente da provincia, em execução do disposto no aviso circular do Ministerio da Guerra, de 7 de julho ultimo, resolve nomear o tenente do 2.º batalhão de infantaria, Myrtharitides Lafayette Augusto de Almeida Fortuna, para se encarregar de agenciar voluntarios para o exercito, n'esta capital, sem prejuizo do serviço da guarnição, percebendo de cada um que for aceito a gratificação de 20$000 —Fizeram se as devidas communicações.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,378, de 3 do corrente, resolve exonerar, a pedido, dos cargos de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do delegado do termo de Alagôa de Baixo aos cidadãos Antonio Alves de Goes Mello, Joaquim de Queiroz Lima e Caetano Gomes Peixoto, e nomear para substituil-os o tenente João Cordeiro de Almeida, capitão Joaquim Tenorio de Mello e José Antonio de Goes, na ordem de sua collocação.

Resolve, igualmente, exonerar, a pedido, aos cidadãos Antonio José de Goes Mello e Manoel Raymundo da Silva, aquelle do cargo de 1.º e este de 3.º supplente do subdelegado do 1.º districto (Moxotó) do mesmo termo, e nomear para substituil-os, aos cidadãos Luiz Gonçalves do Rego e Francisco José Freire, na ordem em que se acham ; e para o cargo de 2.º supplente do mesmo subdelegado, o qual se acha vago, ao cidadão Manoel dos Santos Lima.

Resolve, finalmente, exonerar, a pedido, dos cargos de subdelegado, 1.º e 2.º supplentes do 2.º districto (Cupety) do supra mencionado termo, aos cidadãos Francisco Alves de Queiroz Amaral, Joaquim Tenorio de Mello e Antonio Rodrigues de Mello, e nomear para substituil-os aos cidadãos Antonio Tenorio de Mello, Joaquim Ignacio Pereira de Mello Junior e José Alves de Siqueira Guimarães, na ordem em que se acham.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, em vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,392, de hontem datado, resolve exonerar do cargo de delegado do termo da Gloria do Goitá, ao capitão José Theotonio Pereira de Carvalho, por se haver retirado do mesmo termo, e nomear para substituil-o, o actual 1.º supplente Claudino Pinto da Motta Nunes, e para o lugar d'este, que fica vago, ao cidadão Francisco Correia de Albuquerque.

Resolve, igualmente, exonerar ao alferes Joaquim Borges Dias de Brito e Antonio Luiz de Amorim, dos cargos de subdelegado e 1.º supplente do 1.º districto do referido termo, e nomear para substituil-os aos cidadãos Francisco Gomes Bezerra de Mello e José de Lima Freire, na ordem em que se acham collocados.

Resolve ainda nomear ao cidadão Francisco Alves do Monte para o lugar vago de 3.º supplente do subdelegado do mencionado districto.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officios :

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Nos termos de sua informação de 4 do corrente, n. 775, mande V. S. pagar a Manoel Estanisláo da Costa, thesoureiro da Associação dos Praticos da Barra dos portos d'esta provincia, a quantia de 34$880, constante da inclusa conta e proveniente de serviço prestado pela mesma Associação á draga a vapor *Iniciadora.*

— Ao mesmo.—Devolvendo a inclusa conta sobre que versa o seu officio de 5 do corrente, n. 777, recommendo á V. S. que mande pagar a Manoel Figueiroa de Faria & Filhos, proprietarios do *Diario de Pernambuco*, conforme a ordem expedida por esta Presidencia em 9 de novembro proximo findo, a quantia de 206$800, proveniente de publicações de editaes relativos á classificação de escravos no municipio do Recife, uma vez que haja saldo no credito distribuido pela ordem do Thesouro Nacional, de 30 de dezembro do anno proximo passado, n. 214, á verba--Manumissões—do exercicio de 1882—83, á qual pertence a despeza de que se tracta.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes transmitto a V. S. a copia inclusa do officio que o Exm. bispo diocesano dirigio-me em 3 do corrente mez a respeito da nomeação de alguns parochos.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Remetto a Vmc. o pedido em original, na importancia de 6:330$000, afim de que mande entregal-a ao thesoureiro da Repartição das Obras Publicas, para occorrer as despezas a cargo da mesma repartição no mez de novembro ultimo. — Communicou-se ao engenheiro das obras publicas.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc. que annuindo ao pedido do Dr. chefe de policia, autorisei a transferencia do quartel do destacamento policial do districto do Peres para uma casa no Giquiá, sem augmento da despeza de aluguel.

— Ao mesmo. — Deferindo o requerimento a que allude a informação desse Thesouro de 29 do mez findo, n. 329, autoriso Vmc. a mandar entregar ao vigario Trajano de Figueiredo Lima, regente da Casa de Caridade de Bezerros, a quantia de 600$000, correspondente ao producto da 3ª parte da loteria n. 353, extrahida em beneficio daquelle estabelecimento.

— Ao commandante do corpo de policia.—Convém que Vms. recommende aos medicos do corpo sob seu commando, que se prestem sempre ás exigencias da policia para os corpos de delicto e exames medicos indispensaveis ao descobrimento de crimes e qualificação dos mesmos.

Portarias :

— O Sr. agente da Companhia Brasileira de Navegação a vapor faça transportar á provincia do Ceará, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Pernambuco*, esperado dos portos do sul, o ex soldado do 14º batalhão de infantaria, Benedicto Alintro de Oliveira, que a 22 de novembro findo foi escuso do serviço do exercito por conclusão de tempo e se recolhe áquella provincia, d'onde é natural; e bem assim a mulher Maria Thereza da Conceição e filhos, Raymundo de 6 annos de idade, Catharina de 4, Estevão de 2 e Joanna de 6 mezes. — Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Pirapama*, os officiaes, praças e presos constantes da relação junta por copia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao juiz de direito Carlos Francisco Soares de Brito. — S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia manda communicar a V. S. que o Ministerio dos Negocios da Justiça providenciou para que a Thesouraria de Fazenda desta provincia pague o ordenado correspondente ao periodo decorrido de 3 de dezembro de 1881 a 3 de março de 1882 em que V. S. esteve de licença.

-- Ao promotor publico de Bezerros.—O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia manda communicar a V. S. que fica inteirado do assumpto de seu officio de 23 de novembro findo, relativo ao ferimento que soffreu Manoel Ferreira dos Santos.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE DEZEMBRO

Officios :

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,404, de hontem datado, resolve exonerar Cyrillo Bernardino de Sá Carvalho, do lugar de subdelegado do 2º districto (S. Francisco) do termo de Villa Bella, por não ter prestado juramento, e nomear para substituil-o o cidadão Cyrillo Bernardino de Carvalho Sá. — Communicou se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,398 de hontem datado, resolve exonerar a Antonio Francisco Florencio de Souza, do cargo de 2º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Caruarú, por não ter prestado juramento, e nomear para substituil-o ao cidadão Francisco Cesario Florencio.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,408 de hontem datado, resolve exonerar o cidadão Bernardino de Senna Salles do cargo de 2º supplente do subdelegado da freguezia de Maranguape (Paratibe), do termo de Olinda, e nomear para substituil-o o cidadão Antonio Francisco Ambrosio. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, tendo em consideração o que em officio de 22 de novembro ultimo, sob n. 9, expoz o director gerente da Companhia de Beberibe, em nome de uma directoria da mesma companhia, resolve declarar sem effeito a portaria de 15 de outubro ultimo, na parte relativa a imposição da multa de 2:000$000, por falta de cumprimento da clausula 18ª da innovação do respectivo contracto, nos prasos concedidos para tal fim.

Resolve, outrosim, manter a decisão da dita portaria quanto ao praso marcado para o começo das obras.—Fizeram-se as devidas communicações.

Officios :

— Ao commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. providenciar, afim de que no dia 10 do corrente, pela manhã, seja apresentada na Casa de Detenção uma força para escoltar sentenciados que têm de seguir para o presidio de Fernando de Noronha. — Expediram-se ás ordens convenientes neste sentido.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda. — Transmitto a V. S., para os devidos fins, as inclusas notas do gaz consumido com a illuminação dos quarteis dos batalhões de infantaria 2º e 14º, da companhia de cavallaria e na enfermaria militar da guarnição desta provincia, na quantidade de 51,200 pés cubicos. — Communicou se ao commandante das armas.

— Ao mesmo. —Mande V. S. ajustar contas ao tenente do 2º batalhão de infantaria José Caetano de Souza Cousseiro, que vai destacar para o presidio de Fernando de Noronha. — Mandou se dar o respectivo transporte.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. tres ordens do Thesouro Nacional de ns. 241 á 243, e bem assim uma portaria do Ministerio da Fazenda de 22 do mez findo, relativa a prorogação da licença concedida ao 2º escripturario d'essa thesouraria, Antonio Rufino de Andrade Lima Junior.

— Ao mesmo.—Transmittindo a V. S. a inclusa folha em duplicata na importancia de 540$000, para pagamento dos vencimentos dos pharoleiros do pharol da Ilha das Roccas, relativos aos mezes de setembro a novembro ultimos, recommendo lhe que mande entregar a mesma importancia ao official de fazenda do brigue escuna *Tonelero*, Manoel de Medeiros Gomes, encarregado de alli effectuar o alludido pagamento, conforme solicitou o inspector do Arsenal de Marinha em officio de 5 do corrente, n. 936

Cumpre que seja realisada hoje a entrega autorisada por ter de seguir viagem no dia 9 deste mez o mencionado brigue. — Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao juiz de direito especial do commercio.—Transmittindo a V. S. o incluso protesto, e documentos annexos, do consul de Portugal, em officio de 3 do corrente, acerca da arrecadação do brigue *Damião*, recommendo-lhe que a tal respeito preste as convenientes informações.

— Ao juiz de direito presidente do Tribunal do Jury do Recife.—Ponderando em officio de hontem o procurador dos feitos da fazenda provincial, bacharel João Francisco Teixeira, não poder, pelos afazeres de seu cargo, servir na actual sessão desse tribunal, para que fôra sorteado, requisito de V. S. a expedição de ordens no sentido de ficar aquelle funccionario dispensado de comparecer a referida sessão.

— Ao mesmo. — A' vista do que pondera o inspector geral da Instrucção Publica no officio junto por copia de hontem datado, solicito de V. S. a dispensa dos trabalhos do jury do empregado João Brindsley Fox, alludido no predito officio.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Receba V. S. nesse presidio aos sentenciados que para ahi seguem á requisição do Dr. juiz das execuções, constante da inclusa relação.

— Ao mesmo. — Com a copia inclusa da informação n. 1,128 de 22 de setembro ultimo, respondo ao officio n. 1,042, que V. S. dirigio me a 10 do mesmo mez, a respeito dos sentenciados, que foram para esse presidio.

— Ao director do Arsenal de Guerra. —Faça Vmc. demorar, até segunda ordem, o transporte para a provincia do Pará, do soldado da companhia de operarios militares desse arsenal, Silvino Xavier de Siqueira, transferido para o 4º batalhão de artilharia a pé.

— Ao mesmo.—De conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra de 5 de outubro findo, mande Vmc. fornecer ao 2º batalhão de infantaria, os artigos de equipamento e utensilios, de que trata o orçamento que acompanhou o seu officio n. 760, de 18 de agosto deste anno, visto achar se a Thesouraria de Fazenda habilitada pela ordem do Thesouro Nacional n. 242, de 26 de novembro findo, com o credito de 8:788$300 para occorrer a respectiva despeza.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda e commandante das armas.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc., para os fins convenientes, e em resposta ao seu officio n. 757, de 14 de agosto ultimo, que a Thesouraria de Fazenda, acha se habilitada pela ordem do Thesouro Nacional n. 241, de 23 de novembro findo, com o credito de 780$ para occorrer a despeza com artigos de armamento para musicos e instrumental bellico mandados fornecer ao 11º batalhão de infantaria.—Communicou-se á Thesouraria de Fazenda e commandante das armas.

— Ao mesmo. — De conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra, de 26 de novembro findo, mande Vmc. fornecer ao 2º batalhão de infantaria o fardamento constante das quatro inclusas notas de 16 do mesmo mez, organisadas na repartição do quartel-mestre general.—Communicou se ao inspector da Thesouraria de Fazenda e commandante das armas.

— Ao engenheiro militar.—De conformidade com o aviso circular do Ministerio da Guerra, de 24 de novembro findo, chamo a attenção de Vmc. para o fiel cumprimento da disposição do art. 42 do regulamento do archivo militar, approvado pelo decreto n. 7,012 de 31 de agosto de 1878.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—Communicando-me o chefe de divisão inspector do Arsenal de Marinha, haver chegado o brigue escuna de guerra *Tonelero* que destina-se expressamente a commissão da ilha das Roccas, pelo que não ha necessidade de ir até lá o vapor *Pirapama* dessa companhia, em sua proxima viagem ao Presidio de Fernando de Noronha ; assim o declaro a Vmc. para os fins convenientes.—Communicou se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao commandante do Corpo de Policia.—Autoriso Vmc. a conceder escusa do serviço ao soldado do corpo sob seu commando Christovão Ferreira do Espirito Santo, devendo porém indemnisar á fazenda provincial do que se achar a dever.

Assim fica respondido o officio de Vmc. datado de hontem, sob n. 1,956.

Portarias :

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem a prôa até o Presidio de Fernando de Noronha, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, nas conformidades do n. 3 da clausula 8ª do contracto approvado pela lei n. 8,125 A, de 28 de maio de 1881, na viagem de 10 do corrente, a Salustiana Maria da Conceição.

— *Mutatis mutandis* mandando dar passagem a J. Anselmo de Figueiredo Santiago.

— *Mutatis mutandis* mandando dar passagem até Sergipe a João de Araujo Lima.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira mande dar passagem á provincia do Ceará, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Pernambuco*, chegado do sul ao ex-soldado Francisco José Sampaio, que a 4 do corrente foi excuso do exercito por conclusão de tempo, e se recolhe aquella provincia d'onde é natural — Communicou-se ao commandante das armas.

— *Mutatis mutandis* mandando dar passagem á côrte ao soldado do 2º batalhão de infantaria, Belmiro Ricardo da Silva.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao agente da Companhia Brasileira.—De ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia accuso o recebimento do officio em que V. Exc communica que o vapor *Pernambuco*, chegado hoje dos portos do sul, seguirá para os dos norte amanhã, ás 3 horas da tarde.

— Ao Dr. chefe de policia —S Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia manda declarar a V. S. que providenciou-se convenientemente sobre o assumpto de seu officio n. 1407 de hoje datado.

— Ao Inspector do Thesouro Provincial.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia communico a V. S., para os fins convenientes, que nos requerimentos de Wilson Sons & C., Adamson Howie & C., Augusto Labille & C. e Henry Forster & C., agente das linhas de vapores a que alludem as informações desse Thesouro de 13 de outubro ultimo, n. 227 e 228, foi proferido hoje o despacho seguinte :—« Não tem lugar. »

— Ao juiz municipal supplente de Bom Conselho.—O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia manda communicar a V. S. que fica inteirado do assumpto de seu officio de 21 de setembro ultimo, relativo ao provimento interino do escrivão do crime e civel desse termo.

— Ao gerente da caixa filial ao English Bank of Rio de Janeiro.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia accuso o recebimento do officio de 5 do corrente, com o qual V. S. enviou copia do balancete das operações dessa caixa filial, effectuadas no mez de novembro proximo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 14 DE DEZEMBRO

Antonio Pantaleão de Oliveira.—Encaminhe-se.

Antonio Lazaro de Souza.—Requeira ao Governo Imperial.

Tenente Antonio José de Souza e Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Genesio Libanio de Albuquerque Monteiro.—Não tem lugar.

Alferes José Pereira da Costa.—Indeferido.

José de Lima Penante.—Informe o Sr. administrador do theatro Santa Isabel.

Capitão José Figueira de Faria.—Sim, devendo apresentar sua patente na secretaria desta Presidencia para ser apostillada.

Maria Candida de Figueiredo Santos e outra.—Sim, conservando cada uma das peticionarias os vencimentos e vantagens que ora percebem.

Manoel Cezario de Azevedo Guimarães.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Pedro Lopes de Sant'Anna.—Deferido com o officio de hoje ao Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.

Quintino Alves Ramalho.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife.

Seixas & Irmãos.—Passe portaria dando provimento ao presente recurso.

The Wertern and Brasilian Telegraph Company Limited.—Aguarde o credito solicitado hoje ao Governo Imperial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 15 de dezembro de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Inspectoria Geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 1883

Tenente Ursino Teixeira de Barros.—Deferido com officio desta data ao regedor do Gymnasio.

— 3 —

Anna Senhorinha Monteiro Pessoa, professora publica —Encaminhe se.

Antonio Francisco Cordeiro de Mello.—Deferido com officio desta data ao delegado litterario de Palmares e aos membros da commissão que nomeei.

Ricardo Fonseca de Medeiros, professor publico.—Dê-se do que constar.

Antonio das Chagas Rodrigues Machado, professor.—Encaminhe-se.

— 6 —

Alferes José Severino de Almeida Pessoa.—Deferido com officio desta data ao director da Escola Normal.

Felippe Benicio Correia de Figueiredo, professor publico.—Justifico as faltas commettidas pelo supplicante de 7 a 13 e 22 a 25 de outubro findo.

— 7 —

Antonio dos Anjos da Porciuncula, professora publica.—Abono as faltas dadas pela supplicante.

Grata Candida de Alcantara Couto, professora publica.—Encaminhe-se.

— 10 —

Adolpho Silvino Baudel, professor publico.—Informe o delegado litterario a razão porque cessou a frequencia.

Tenente Olavo Antonio Ferreira.—Deferido com officio desta data ao regedor do Gymnasio Pernambucano.

— 11 —

Joaquina Cordeiro de Jesus Rocha, professora publica.—Cumpra-se e registre-se.

Lisbella de Albuquerque Mello, professora publica.—Cumpra-se e registre-se.

— 12 —

Manoel José dos Santos Teixeira, professor publico.—Encaminhe-se.

Taciana Alexandrina Monteiro Lopes, professora publica.—Em virtude de autorisação da presidencia de 11 do corrente, ficam justificadas as faltas do 1.º de outubro ao 1.º de novembro ultimo.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 14 de dezembro de 1883.

O porteiro,
J. Augusto de Mello.

Repartição da Policia

Secção. 2ª—N. 1,439.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 15 de dezembro 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos :

Maria Francisca da Conceição e Marcellino, escravo de José de tal, vindo da provincia da Parahyba como criminoso de morte na comarca de Goyanna ; Carlos de Araujo Pinheiro, por se achar pronunciado em crime de morte; João Manoel de Souza, por estar pronunciado em crime de roubo ; Libanio José de Santa Anna, Emiliano Amaro da Costa, Manoel Luiz de França, João Bento da Costa, João Manoel Bento da Costa, Francisco de Paula do Nascimento, Antonio de Oliveira Soares e José Correia de Lima, por disturbios.

No dia 12 do corrente, ás 2 horas da tarde e no lugar denominado Mirueira, pertencente ao povoado de Beberibe, foi preso em flagrante, na occasião em que furtava um cavallo, o individuo de nome Manoel do Coqueiro, contra o qual está se procedendo nos termos do inquepito policial.

No dia 28 do mez findo, o individuo de nome Antonio Alexandre de Lima, morador no lugar denominado Jatobá, do termo do Brejo, travando-se de razões com um outro de nome Manoel de tal, ferio a este com uma facada, sendo por isso preso em flagrante e recolhido a respectiva cadeia.

A tal respeito procedia-se nos termos da lei.

No mesmo dia acima, apresentou-se voluntariamente ao delegado do referido termo do Brejo, para ser recolhido á cadeia, o individuo de nome Manoel Marques de Souza, o qual tendo sido condemnado no tribunal do jury, pelo crime de furto, havia se evadido.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE DEZEMBRO

José Lourenço da Silva.—Informe o Sr. contador.

Officio do commandante do Corpo de Policia.—Informe o Sr. contador.

Fielden Brothers & C —Informe o Sr. contador.

Maria Eugenia de Carvalho Silva.—Registre-se e façam se os devidos assentamentos.

Sebastião Antonio do Rego Barros.—Pague se.

Padre Rosalino Soares Monteiro Cavalcante d'Albuquerque.—Ao Sr. contador para mandar escripturar a divida.

Manoel Viriato Bezerra de Menezes.—Satisfaça a exigencia.

João Barbosa Cordeiro.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Antonio Francisco de Barros Leite.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Carlos José Dias da Silva.—Informe o Sr. contador.

Prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Informe o Sr. contador.

Irmandade de Santo Antonio de Beberibe.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José Antonio dos Santos Cousseiro.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Thesoureiro da Repartição das Obras Publicas.—Entregue-se.

João Pedro dos Santos.—Ao Sr. porteiro para entregar.

Thesoureiro das loterias.—Informe o Sr. contador.

Tobias de Santa Rosa de Barcellos.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Pedro Antunes & C.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

DESPACHOS DA JUNTA ESPECIAL SOBRE IMPOSTO DA REPARTIÇÃO DO DIA 10 DO CORRENTE

Pedro Alves Barbosa.—Em vista das informações seja corrigida a designação na classe n. 43 da situação e numeração do estabelecimento de Marques & Silva, passando para a rua do Amorim n. 9, visto que o do Imperador n. 63, é occupado com loja de bahús e malas.

Carvalho & Castro. — Nega-se provimento por não procederem as allegações quanto ao n. 48.

Souza Moutinho & C., José Augusto dos Santos & C., administradores da massa de Fernandes Carvalho & C. — Nega-se provimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 49.

Carlos Antonio de Araujo, Ferreira & Irmão, Angelino José dos Santos Andrade e Manoel Joaquim Pessoa.—Dá-se provimento para serem eliminados da classe n. 50.

Theodoro Christiansen, Fonseca Irmãos & C.—Nega se provimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 50.

Machado & Pereira, Papoula Irmãos & C., Joaquim Luiz Teixeira, Carvalho & C., João Rodrigues de Moura & Irmão, Motta Silveira & C., Magalhães & C., Figueiredo & C., Mendes & C.—Nega-se provimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 51.

José Ferreira Marques.—Nega se provimento por nada haver provado, quanto a classe n. 54.

Dr. Carlos Bettencourt.—Não ha que deferir por não haver collecta pessoal do supplicante, quanto a classe n. 54.

Eduardo Paton, H. Connoly, H. Oettle, João Raposo de Souza, J. Alfredo Thom, Hermenegildo Joaquim de Oliveira Beaudeu n. — Nega-se provimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 54, visto que o exercicio da profissão de que reclama se é reconhecida pela commissão incumbida da collecta, a qual, todavia, manda se reformar quanto a distribuição da quota de 5:000$, que se subdividirá do modo seguinte: caixeiros despachantes 630$; despachantes 1:200$; interpretes 20$; corretores e leiloeiros 850$; e agentes intermediarios 2 300$, guardada a fórma da collecta.

Antonio D. Carneiro Vianna ; José Domingues do Carmo e Silva.—Dá-se provimento para serem eliminados da classe n. 61, por ser este agente de leilões e aquelle importador em grosso.

Manoel Caldas Barreto.—Nega se provimento por não procederem as allegações, quanto a classe n. 61, em cuja minima divisão foi contemplado o recorrente, que alem disso nos prova o allegado, sendo que não acha-se comprehendido em outra classe.

Augusto Seixas; Silva Fernandes & C.—Nega-se o provimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 61.

Johnston Pater & C.—Nega-se provimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 62.

— 13 —

Abaixo assignado de recebedores ou consignatarios de assucar; Antonio Fernandes Praça da Silva ; José Paulo Botelho ; Luiz Moreira Reis ; Francisco Isidoro Ribeiro de Carvalho ; Gozende & Tavares; Reis & Santos: Saunders Brothers & C.; Souza Moutinho & C. ; Domingos Torres & Carneiro ; Valente, Irmãos & C. ; Joaquim Domingues da Costa ; Barbosa Coutinho & C.—Nega-se provimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 36.

— 14 —

Pinto & C. ; Antonio da Silva Araujo ; Antonio de Souza Duarte Ferreira, Joaquim Antonio de Vasconcellos ; Sulzer & Koechlin ; João Francisco de Oliveira ; R. de Drusina & C.—Nega-se pravimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 47.

Manoel de Oliveira & C.—Nega-se provimento por quanto ao proceder se trabalho da collecta da classe n. 47 existia o estabelecimento, cuja transferencia tendo-se dado posteriormente, fica salvo ao recorrente proceder nos termos do art. 48 das instrucções de 27 de julho ultimo para os effeitos da mesma disposição, combinada com a do art. seguinte.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE DEZEMBRO

José Antonio da Costa e Sá. — A' 1.ª secção para attender, sendo possivel, no corrente exercicio.

D. Maria Venancia de Abreu Lima, Justino Gomes de Almeida e Rufino José de Santa Anna.—Informe a 1.ª secção.

Ferreira Cascão & Filho. — Informe a 2.ª secção.

Joaquim Moreira Reis.—Certifique-se.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 14 DE DEZEMBRO

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia :

João Baptista da Silva Ducla, pedindo transferencia do seu estabelecimento de taverna da casa n. 4 á rua da Aurora, para a de n. 5 á da Ponte Velha. — Sim, pagando o imposto que está a dever.

José Cavalheiro, pedindo licença para que os materiaes destinados ao seu armazem, sito á rua do Marquez do Herval n. 25, sejam descarregados e permanecidos até a sua venda, á margem do cáes em frente ao seu dito estabelecimento, visto ser lhe inconveniente o local designado pela Camara. — O deposito provisorio de materiaes só póde ser feito entre a Escola Modelo e a Casa de Detenção.

Pelo Sr. Dr. João Augusto, vereador commissario de edificações :

Joaquim José Ferreira de Souza, pedindo licença para mandar fazer uma sotéa na casa n. 103 á rua Vidal de Negreiros. — Sim, satisfeitas as posturas municipaes.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 15 de dezembro de 1883.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Os bancos populares na Lombardia

Damos em seguida alguns excerptos mais importantes de um estudo mui consciencioso, que Leon Say acaba de escrever, depois da visita que fez ultimamente ao norte da Italia. Versa sobre as instituições bancarias populares da Lombardia.

Começa dizendo que intentou a sua digressão, não por amor á arte, mas sim por amor do credito agricola, e continúa :

« Eu já sabia que o Milaneo era um dos paizes mais bem cultivados da Europa, ha seculos ; que n'elle se achavam disseminados numerosos pequenos bancos ; que a mutualidade era ahi praticada em vasta escala, e que o povo d'essa região fazia economias, que collocava em caixas economicas livres. Sabia igualmente que, sob o impulso d'estas instituições, a riqueza publica fazia os mais rapidos progressos. Mas faltava-me ver funccionar essas instituições diversas.

Todas as maravilhas que vi são de iniciativa particular e de descentralisação. São a iniciativa particular e a descentralisação de credito a razão dominante dos progressos de riqueza na Italia.

A's concepções sentimentaes de socialismo a Italia descentralisada oppõe as soluções scientificas de iniciativa individual.

Os bancos populares são o mesmo em todas as partes d'aquella vasta região ; a sua organisação e os seus methodos são pouco variados. Pertencem a uma só familia, são administrados com enthusiasmo e com uma dedicação, que em parte alguma se desmente, e por toda a parte o seu auxilio é completo. A instituição é boa; os homens são excellentes. Alli, como em toda á parte, não basta poder dispor de boa machina, é necessario ter bom machinista.

O primeiro banco popular, em que entrei, foi um banco agricola milanez. Consta de uma sociedade de 906 membros, cujo capital é de 238,200 francos. Reune na sua caixa economica as pequenas economias de 886 depositantes e emprega o capital e os seus depositos em fazer emprestimos aos socios e em descontar-lhes as lettras. Tinha em carteira, a 31 de dezembro de 1882, 712,000 francos em lettras.

A caixa economica fornece o alimento dos descontos. Foi ahi que vi pela primeira vez o caderno ao portador. Emquanto em França se esgotam as invenções para dar ás cadernetas ou registros das caixas economicas um caracter estrictamente nominativo ; se emprega todo o cuidado em pagar só a quem tenha rigoroso direito de receber; se preoccupam, do marido, se é a mulher que levanta o deposito, ou do pai ou tutor, se é um menor ; ao passo que em nosso paiz se occupa um grande numero de sabios jurisconsultos para saber si o que se paga é bem pago, alli, nas pequenas caixas economicas dos bancos populares, ninguem se importa senão com o portador da caderneta. O portador d'esta é considerado como o mandatario regular da pessoa, em nome da qual o documento foi escripto. Este methodo entrou totalmente nos costumes ; foi adoptado das grandes caixas economicas, nas quaes o encontramos empregado em concurrencia com o dos cadernos estrictamente nominativos ; mas estes ultimos são realmente excepcionaes ; não se reconhece a necessidade d'elles.

O banco popular empresta com a garantia de uma caução ou desconta lettras á ordem com aval de uma pessoa solvavel. Ha um conselho de desconto, ao qual é dirigido o pedido, e que decide da quantia do emprestimo. Nem sempre se permitte o emprestimo pela somma pedida.

Não se reformam as lettras senão com uns tantos por cento de amortisação. A garantia do banco está, em primeiro lugar, em que a sua clientella é limitada, e, ao depois, em que é fiscalisado por ella propria. Só se empresta aos socios, e a admissão d'elles é tambem sujeita ás devidas cautelas.

O pequeno banco, que primeiro visitámos, desconta lettras agricolas. Não ha distincção entre estas e as propriamente commerciaes.

Mas, depois do pequeno centro, é necessario ver a pequena succursal d'esse centro, e para esse fim tivemos de nos transportar a Magenta.....

Fomos á succursal e, como era dia de feira, vimos os depositantes affluir ao modesto local do pequeno banco. É o proprio administrador de Magenta que está ao postigo e que faz o serviço da caixa.

A pessoa que chegou n'esse momento, tendo na mão a pequena quantia, é um exemplo bem evidente das facilidades que dá para as operações desconhecidas em França, o methodo da caderneta ao portador.

Era uma rapariga muito risonha e mui guapa, que passou o caderno atravéz da grade, para que nelle se inscrevessem nove francos, que trazia comsigo e que apresentou.

Contou-nos ella que pertencia a uma sociedade de nove pessoas, cinco raparigas e quatro rapazes.

Cotizam se entre si, para terem uma pequena somma, afim de darem um passeio na primavera; dão um franco cada semana. A somma arrecadada servir-lhes ha para irem ver a exposição de Roma, aliás muito improvavel.

Mostraram-nos a carteira contendo as lettras.

Estas constavam de sommas muito limitadas: 70 francos, 100 francos. Quando a somma é maior, recorre-se ao pequeno banco central, porque, se ha emprestimos e descontos de 30 a 200 francos, ha-os tambem de 10,000 francos.

Agora passaremos a ver as grandes cousas. Vamos visitar o grande banco popular. Entremos em alguns pormenores.

O banco popular de Milão foi fundado em 1865, por iniciativa do Sr. Luzzati, com o fim de facilitar creditos aos socios por meio da cooperação e da economia; e começou as suas operações em janeiro de 1866 com o modesto capital de 27,000 francos. Hoje o seu capital, dividido em 157,852 acções, eleva-se a 7,891,000 francos, e o seu fundo de reserva a 3,314,000 francos. Tem 17,000,000 de depositos em conta corrente e 34,000,000 depositados na sua caixa economica. Acha se installado em um magnifico edificio. Tem cadernetas de pequenas economias e cadernetas de economias maiores; as primeiras gozam de um supplemento de juro de 1/2 por cento.

Além da sua séde central, o banco tem duas agencias na cidade, e corresponde se com todos os bancos populares da alta Italia, cujo papel desconta.

Em 1882 tinha descontado aos pequenos bancos populares 39,205 lettras, na importancia de 52,500,000 francos; tinha emittido sobre os pequenos bancos 19,000,000 em cheques, e pago 60,800,000 francos de cheques emittidos pelos pequenos bancos.

Este banco popular de Milão é como a cupola do edificio de todos os outros. A sua administração é muito dedicada; o presidente do conselho, os administradores, os membros do conselho de desconto, dedicam se ás suas funcções com ardor, com verdadeiro enthusiasmo, que ainda não esmoreceu um só momento, durante 18 annos.

Em 1866 tinha por correspondentes cinco bancos populares; actualmente conta 228, e faz transacções com elles na importancia de 216,000,000 francos. Os lucros elevaram se em 1882 a .... 1,231,000 francos.

Não contente em desenvolver só o credito necessario á pequena cultura e á pequena industria, o banco popular procurou crear um credito pessoal em proveito dos que não teem capital e que merecem, pela sua honradez e pelo seu bom comportamento, ser auxiliados. Estabeleceu um fundo para emprestimos honorarios e para emprestimos sob palavra, completamente gratuitos. Os emprestimos honorarios não podem exceder de 200 francos. O que recebe o dinheiro emprestado deve declarar o emprego que conta fazer d'elle e ser patrocinado por duas pessoas que conheçam pessoalmente, que certifiquem, sem assumir responsabilidade pecuniaria, que o devedor é capaz de satisfazer o seu compromisso no termo devido. Os emprestimos sob palavra são feitos por intermedio das sociedades de soccorros mutuos aos seus socios.

Em 1861 o banco tinha feito 235 emprestimos honorarios, na importancia média de 140 fr. e 82 c.; apenas 39 pedidos tinham sido rejeitados.

Os emprestimos gratuitos ás sociedades de soccorros mutuos foram emprehendidos ha muito pouco tempo.

Pode-se dizer que essa experiencia de emprestimos honorarios entra na ordem d'essas liberalidades que faz, todos os annos, o banco popular ás instituições de beneficencia. Mas o banco faz mais do que exercer caridade. Interveio ultimamente para constituir uma caixa de accidentes da industria, associando se, para creal-a, com as grandes caixas economicas particulares, mostrando por essa fórma que se póde obter, pela iniciativa individual, o que o chanceller do imperio allemão pede á intervenção governamental. »

(*Extrahido.*)

INTERIOR

Marinha de Guerra

(*Jornal do Commercio*, da côrte, de 8 de dezembro)

As raras vezes que, por desfastio, os nossos estadistas se lembram de discutir questões concernentes á marinha de guerra, só cuidam do armamento e do material, pondo de lado a educação do marinheiro, base de toda a marinha que almeja um grande futuro e quer exprimir a verdade e não apparentar com ostentação uma força que está longe de possuir.

O material é facil de adquirir logo que haja dinheiro, o que, porém, se não pode crear de um momento para outro, é um pessoal aguerrido, *disciplinado* e conhecedor da arte do marinheiro.

Os nossos legisladores devem se compenetrar de que, sem tal predicado, jámais terão marinha de guerra.

A confiança em si, nos seus superiores e um grande patriotismo, tornam o marinheiro natureza excepcional invencivel.

Por mais que se faça por alcançar este *desideratum* nunca será bastante e os nossos legisladores devem se compenetrar de que, sem tal predicado jámais teremos marinha de guerra.

Não foi só a intrepidez de seus marinheiros, nem a superioridade do material, que deram a Nelson a victoria; mas sim a disciplina, a homogeneidade e a hygiene postas em vigor na esquadra ingleza pelo austero lord Jewis.

A este almirante mais do que a nenhum outro deve a Inglaterra a supremacia dos mares, pois incutio com mão de ferro a disciplina nas esquadras de sua patria.

Sem disciplina não póde haver ordem, predicado indispensavel em qualquer communhão de homens: estes logo que se reuniram em familias, em tribus, tractaram de eleger um ancião, um homem por suas virtudes civicas ou militares, para que os governasse e os guiasse com seus conselhos e com seu valor.

Quanto maior é a união, a disciplina e o respeito aos maiores, tanto mais emprehendedor e invencivel é o povo.

Os romanos emquanto mantiveram a disciplina em suas legiões, foram invenciveis e conquistaram o mundo; mas, desde que a desordem e os vicios se espalharam por suas fileiras, succumbiram sob alluvião de barbaros que invadiram seu imperio por todos os lados.

« Quando a disciplina está nas fórmas, dizia Jewis, acha-se bem perto de estar nas cousas. »

Em theoria nenhum povo tem leis mais sabias e mais liberaes de que o brasileiro: se os inglezes, por exemplo, pozessem as nossas leis ao lado das suas, tapariam o rosto com as mãos e correriam de vergonha.

Bem differente, porém, é a sua execução!!...

Nesse paiz as leis são lettra morta e o sophisma predomina; infeliz daquelle que tem propriedade, cuja posse seja ambicionada por algum protegido de ministro ou potentado: acoberta-se a extorsão com o bem publico, e o feliz valido, passado algum tempo para salvar as apparencias, entra na posse do almejado torrão!

Na classe militar a diciplina é uma *condescendencia disfarçada*: o brasileiro só quer mandar e quando é forçado a obedecer faz tudo de má vontade, murmurando e olhando sempre o superior como um tyrano.

Terrivel tendencia nos impelle á insubordinação e ao desmazelo; tendencia que não se tracta de reprimir e antes pelo contrario, todos os dias vemos o desacato ao superior, o desrespeito á lei, serem acobertados, desculpados por aquelles mesmos que deviam punir com todo o rigor!

O resultado desta indisculpavel condescendencia é palpavel: a injustiça e a prepotencia predominam; o militar intelligente, conhecedor de seus deveres e independente é espezinhado pelas nullidades jactanciosas e baldas de patriotismo.

Todo aquelle que não tem a espinha dorsal flexivel para ir comprar no gabinete do ministro, ou dos superiores, a custa de genuflexões, a altaneira que vem depois ostentar cá fóra; é olhado como perigoso e tractam de inutilisar o mais depressa possivel.

Oxalá que houvesse em todas as classes homens sobranceiros e corajosos que arrancassem com mão vigorosa as vestes brilhantes com que se acobertam a inveja e a mentira, afim de que os verdadeiros patriotas reconheçam de onde parte o egoismo que trava o desenvolvimento intellectual e material da patria.

II

Em nossa marinha o máo exemplo parte de cima e o reformador energico deve principiar as suas reformas por ahi.

« Não é a insubordinação dos marinheiros que eu temo, dizia Jewis, mas os sophismas dos officiaes e a sua tendencia presumpçosa para discutir as ordens que recebem. Eis o perigo real e o verdadeiro principio de desordem. »

Esta tendencia predomina em nossa marinha: as ordens dos superiores são diariamente discutidas em altas vozes nas praças de armas dos navios, nos escaleres, etc.,... deixo ao leitor ajuizar do exemplo edificante que se dá aos marinheiros!!...

A este, porém, não se desculpa falta alguma, são punidos physica e moralmente; poucos são os officiaes que procuram estimular o marinheiro do bom comportamento e habil em sua profissão. A maior parte considera o marinheiro não como um ente pensante, que na hora do perigo derramará seu sangue, como elles, em defeza da patria, mas sim como um bruto, um ignorante, incapazes de estimulo e de vergonha.

Ha bellas excepções que não menciono para não offender susceptibilidades, essas, porém, muitas vezes são tolhidas em sua iniciativa pela inveja e carrancismo de muitos.

O que mais desanima os bem intencionados é os patriotas e a inqualificavel protecção de que gosam alguns privilegiados, cujo unico merito consiste geralmente em possuirem um caracter essencialmente malleavel.

Não ha nada que mais dóa e que mais acabrunhe o official brioso do que uma *preterição*.. essa dôr, porém, recrudesce quando o favorecido é uma nullidade e só tem prestimo para fazer genuflexões.

« A corôa, dizia ainda Jewis, tem seus favores em reserva para se assegurar da maioria no parlamento; esta é a peior de todas as corrupções, pois o parlamento é um monstro insaciavel que nunca poderá ser satisfeito. Qual é o resultado d'esta condescendencia? E' que não se póde pensar em reduzir a despeza publica sem se expôr a açular esse monstro intractavel, e que, para agradal-o, é mister *pôr de lado os homens de merito, que tem a infelicidade de não possuir protectores.* »

Estas sabias palavras exprimem fielmente nosso estado: os dinheiros publicos são esbanjados para satisfazer os caprichos e as conveniencias de meia duzia de felizardos. A segurança da patria, a segurança individual, a instrucção do povo, são materias secundarias... geme a canalha emquanto os favorecidos se locupletam e se banqueteam.

Por vezes no meio da orgia governamental tem apparecido as tres terriveis palavras da escriptura... pouco depois arrebenta a catastrophe: o estrangeiro commette desacatos em nossas costas, humilha o nosso pavilhão, invade nossas provincias, assola-as, leva tudo a ferro e fogo, e nós reconhecendo a nossa fraqueza, ou cruzamos os braços como na questão Christie, na questão *Alabama*, ou acabrunhamos a nossa infeliz patria sob uma divida enorme, derramando o sangue de milhares de nossos irmãos para nos defender de uma pequena republica!!

Essas terriveis lições não nos teem aproveitado: a provincia de Matto Grosso ahi jaz quasi no mesmo estado em que estava antes da guerra do Paraguay; não se tem tractado de estabelecer meios de communicação faceis e seguras para que seja soccorrida em tempo, o inimigo póde impunemente invadil-a e talar-lhe os campos sem encontrar quem lhes embargue o passo!

Os dinheiros publicos são para os felizardos gastarem na Europa, sob o pretexto de estudar especialidades.

Se alguma potencia maritima poderosa nos declarar a guerra e bloquear a nossa capital, ficaremos impossibilitados de enviar soccorros para as outras provincias, pois não temos meios de communicação interior; ficando reduzidos ao papel triste e vexatorio de sermo-espectadores impassiveis do morticinio e da ruina de nossos irmãos do norte ou do sul!

Tudo isto deve calar bem fundo nos corações dos verdadeiros patriotas e fazer com que elles reajam contra este estado de cousas.

José Augusto Vinhaes.

O Pharol da Rasa

(*Jornal do Commercio*, da côrte, de 5 de dezembro)

Hontem o Sr. capitão de fragata Pedro Benjamim de Cerqueira Lima, director geral da repartição dos pharóes, voltou da ilha Rasa, para onde fora no dia 2 dirigir pessoalmente os trabalhos da inauguração do pharol de luz electrica, não regressando senão depois de inteiramente seguro que, previstas e atalhadas todas as eventualidades, o serviço da illuminação se fará com a maior regularidade sem receio de interrupção possivel. O mar tem estado grosso, havendo mesmo risco de vida naquella desamparada ilha para o embarque e desembarque.

Do seu ajudante recebeu S. S. o seguinte officio sobre as observações feitas a bordo da *Trajano*:

Repartição de pharóes, 3 de dezembro de 1883.—Illm. Sr.—Em cumprimento da ordem verbal de V. S. cumpre-me informar que embarquei e segui na corveta *Trajano*, que deste porto sahiu hontem domingo 2 de dezembro, ás 2 horas e 10 minutos da tarde, para determinar o alcance directo e indirecto da luz electrica do pharol da ilha Rasa e a que medeia entre a occultação da luz deste pharol e a exhibição da do de Cabo Frio.

A's 3 horas e 30 minutos, depois de marcarmos o pharol da ilha Rasa ao sul, na distancia estimada de meia milha, seguimos com prôa de leste, em direcção a Cabo-Frio; e as 6 horas e 40 minutos, depois de termos percorrido a distancia de 20 milhas, dada pela barquinha de patente e rectificada pela marcação das ilhas de Maricás, ao N, na distancia de meia milha, não obstante a muita claridade do dia, ainda existente, foi visto o primeiro lampejo da luz do pharol, a qual foi tornando-se de mais em mais brilhante á medida que a claridade do dia substituia as trevas da noite.

A's 7 horas achavamo nos na distancia de 24 milhas, tambem dada pela barquinha de patente e ainda rectificada pela marcação da Ponta Negra aos 20º NE, distancia calculada para a occultação da luz directa, para um observador cujos olhos estivessem ao nivel do mar. Continuando, porem, nossa derrota, ás 8 horas e 26 minutos, na distancia de 31',5 do passadiço da corveta, elevado a 4m66 acima do nivel do mar, a luz directa até então perfeitamente visivel, causando nas occasiões dos lampejos brancos a impressão de uma estrella de primeira grandeza das mais brilhantes, ficou alagada no horisonte.

Até o momento da occultação da luz directa eram perfeitamente visiveis todos os lampejos os brancos um tanto azulados, caracteristico da luz electrica, tinham a duração precisa de 3"75 e os eclypses entre elles a de 11"25 o lampejo encarnado, porém, intensissimo no foco, tinha a duração de 3" e os eclypses que o precediam e seguiam a de 12", devido ao enfraquecimento da luz pelos vidros corados, em tão grande distancia, antes e depois de sua maior intensidade por quanto o intervallo justo de 15" de lampejo a lampejo denotava a attenção e cuidado com que por V. S fora regulado o movimento do apparelho lenticular.

Da distancia de 22 milhas para menos, tive occasião de observar, que tanto os lampejos encarnados como os eclypses, que os precediam e seguiam, tinham a duração dos brancos.

A luz indirecta foi perfeitamente visivel, de modo a chamar a attenção de qualquer navegador inteiramente desprevenido desde o momento da occultação da luz directa até a distancia de 35 milhas ou durante 3',5 milhas conservando se ainda visivel por espaço de uma milha para quem, como nós, estivesse prevenido acerca da posição do pharol.

A's 10 horas e 30 minutos, a 19 milhas do Cabo Frio foi avistada a luz d'este pharol, depois de navegarmos 9 milhas entre a occultação distincta da luz indirecta do pharol electrico e a exhibição da do de Cabo Frio; o que me induz a crer que, melhorado ou substituido o apparelho de luz d'este pharol, já bastante usado como V. S. não ignora, antes de perder-se a luz de um pharol a do outro será percebida.

A's 11 horas, de volta, com direcção á ilha Rasa rectificamos as observações feitas e os seus resultados combinaram exactamente.

Mediando uma distancia de 63 milhas de um pharol a outro, são, pois, como acabo de expor a V. S. os dados seguintes, colhidos pelas observações em boas condições atmosphericas, como as de occasião:

Alcance directo da luz do pharol electrico 31',5 alcance distincto da luz indirecta 35',00; zona não illuminada entre os dous pharoes 9',00; alcance do pharol de Cabo Frio 19',00.

Finalmente congratulo me com V. S. director geral da repartição de pharoes e com o nosso paiz pelo esplendido resultado obtido na inauguração do primeiro pharol do continente sul-americano, construido em beneficio da navegação e do commercio maritimo.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Pedro Benjamim de Cerqueira Lima, capitão de fragata director geral da repartição de pharoes.—*Rodrigo José da Rocha*, capitão-tenente ajudante.

PERNAMBUCO

Industria Sacharina

CARTAS AO « DIARIO DE PERNAMBUCO »

II

A falta de capitaes reunida á pouca confiança nos organisadores de empresas nacionaes, tem sido e será a causa primordial do estado de atraso nos melhoramentos materiaes do paiz, apesar do concurso do governo, garantindo capitaes á diversas empresas, que infelizmente teem sido exploradas por companhias estrangeiras.

A organisação de empresas nacionaes não é devida á falta de capitaes, pois que ha pouco tempo um emprestimo geral de quarenta mil contos foi feito no paiz em poucos dias, e o mesmo tem acontecido com os emprestimos provinciaes.

A falta de confiança é o unico movel visivel d'esta inercia, que cada vez mais se accentúa no espirito d'aquelles que podem concorrer para a prosperidade do paiz, que só espera pelo adjutorio d'este elemento de vida.

A confiança não se impõe, ella vem naturalmente, como consequencia de uma serie lenta de transacções, de aptidões, de honestidade e de moralidade dos que concorrem para que ella nasça espontaneamente, sem os aconchegos artificiaes, sem as illusões opticas, que a deturpam e atrophiam no seu estado ainda embryonario.

Posto não seja muito rico o nosso paiz, me parece que existem capitaes, se não para a formação de empresas grandiosas, ao menos, para as mais modestas, e que promettem um bom emprego de fundos.

N'estas condições estão as empresas dos engenhos centraes garantidos pelo governo geral no valor de setecentos contos cada usina.

Feita a tentativa do estabelecimento de uma primeira usina, e sendo bom, como é de esperar, o resultado, estou convencido de que em pouco tempo diversas empresas se formarão, mesmo sem o auxilio da garantia, e d'esta maneira a transformação industrial será completa em todo o paiz: tudo, porém, dependerá do bom resultado do primeiro tentamen.

Faltando a absoluta confiança a quem pode empregar os seus capitaes em taes empresas, recorrem aquelles que obtêm garantias de juros para o estabelecimento de usinas ou qualquer outro melhoramento, aos organisadores de empresas inglezas, os quaes conhecedores da nossa simplicidade em materia de contractos, não duvidam organisar taes empresas, não só porque as concessões são bem garantidas, como porque além da garantia costumam augmentar o capital fixo garantido, com acções ordinarias em seu proprio beneficio.

Quando um concessionario qualquer vai offerecer aos organisadores de companhias em Londres, uma concessão garantida, a primeira cousa que elles desejam saber é se o governo garante a concessão sem fiscalisação da quantia a despender, porque n'isto está o *El Dorado*; depois tractam de examinar se o rendimento dá para fazer face á despeza, porque a garantia é mais que sufficiente para com facilidade se levantar o capital.

Explanados e verificados estes dous pontos, a empresa é immediatamente organisada.

Uma concessão com garantia de juros de 6 e 7 por cento é o melhor negocio que hoje pode se obter, porque lançada na praça de Londres é logo aceita e levantados os capitaes pelos organisadores de taes empresas. O feliz concessionario obtém immediatamente pela cessão de sua concessão 10 por cento, pelo menos, e as vezes mais um achego, se elle continua como advogado administrativo junto do governo.

Dito isto vejamos como se organisaram as primeiras companhias de engenhos centraes n'esta provincia, aos quaes o governo garantio 6 e 7 por cento, sobre um capital de 700 contos de réis, cada um.

Segundo me consta de pessoa fidedigna, as usinas que devem ser aqui montadas podem produzir de 20 a 25 toneladas de assucar em 24 horas, ou cerca de 2,000 annualmente.

Ora, uma usina nessas condições, construida com bom material, contendo apparelhos dos mais modernos e aperfeiçoados, poderá custar quando muito cerca de 600 contos de réis, incluindo uma pequena rede de ferro-via de 16 kilometros pouco mais ou menos.

Sendo, porém, esse estabelecimento construido por empreza ingleza, o capital subirá a mais de mil contos, como passo a demonstrar.

Na organisação de uma empreza d'essa ordem, aquelle que leva á Bolsa essa concessão, quer 20 por cento pela sua corretagem; um outro socio organisador quer que se lhe dê a construcção da obra, cuja verba é augmentada com 30 por cento para seu ganho, e com 20 para as despezas eventuaes; e reunido tudo isso aos 10 por cento do concessionario, temos um accrescimo de 80 por cento sobre o justo valor da obra.

E' d'esta maneira que se justifica o preço elevado das emprezas inglezas, notando se que elevados de 80 por cento esses capitaes, ainda assim os organisadores acham quem queira subscrever acções, porque o dinheiro na Inglaterra apenas dá 3 por cento, e por isso tudo que for superior a esta porcentagem é um lucro vantajoso e animador.

Na seguinte carta entrarei em outras apreciações, que demonstrem a desvantagem dos actuaes contractos.

Tiburcio de Magalhães.

REVISTA DIARIA

Guarda nacional.—Pela Presidencia da provincia foram expedidos os seguintes actos:

« 2.ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 14 de dezembro de 1883.*—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú, e de conformidade com a proposta do commandante do 68º batalhão de infantaria, resolve promover ao posto de capitão da 1ª companhia o tenente do referido batalhão Manoel Joaquim de Além, ficando assim preenchida a vaga resultante da aggregação ao 65º batalhão do capitão José Figueira de Farias.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.*

« 2ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco em 14 de dezembro de 1883*—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional da comarca de Jaboatão e de conformidade com a proposta do commandante do 10º batalhão de infantaria do serviço activo, resolve nomear os officiaes em seguida mencionados para preenchimento das vagas existentes no mesmo batalhão:

Estado maior

Tenente-quartel-mestre, Olympio de Souza Galvão.

1.ª companhia

Tenente, José Hermogenes Oliveira Amaral.
Alferes, Francisco de Assis Ferreira Coelho.

2.ª companhia

Tenente, Francisco Joaquim de Mello Cahú.
Alferes, Antonio Ignacio de Lyra.

3.ª companhia

Tenente, José Joaquim de Sá Barretto Junior.
Alferes, Francisco de Assis Sá Barretto.

5.ª companhia

Tenente, Francisco de Assis de Albuquerque Maranhão.

6.ª companhia

Tenente, Liberato Benicio da Fonseca Lima.

7.ª companhia

Capitão, Luiz de Oliveira Lima Junior.

« (Assignado).—*José Manoel de Freitas.* »

Autoridades policiaes — Por portarias da presidencia da provincia e sob proposta do Sr. Dr. chefe de policia foram expedidos os seguintes actos:

Nomeando o actual 2º supplente do delegado do termo de Bom Jardim João Guilherme de Moura Coutinho para o cargo de 1º supplente do mesmo delegado, vago por fallecimento da pessoa que o exercia; para o lugar de 2º supplente o cidadão José Luiz de Andrade Lima e para 3º supplente o cidadão Graciano de Mello Azêdo, sendo exonerado o cidadão Antonio Manoel de Farias Leite.

Exonerando a Manoel João da Costa do cargo de 1º supplente do subdelegado do 3º districto (Surubim) do termo de Bom Jardim; e nomeando para substituil-o, o actual 2º supplente José Adrião Martyr da Silva, e para o lugar deste o cidadão Antonio Christovão da Silva.

Exonerando João Aristobulo Ferreira da Silva e Francisco Henriques de Castro Pimentel dos cargos de 1º e 2º supplentes do subdelegado do 1º districto do termo de Bom Jardim, e nomeando para substituil-os, os cidadãos Francisco Pessoa de Albuquerque Mello e João Francisco de Mello.

Exonerando Antonio Martins Tamarindo e José Firmino Bezerra de Aguiar dos cargos de 2º e 3º supplentes do subdelegado do 2º districto *(Queimadas)*, do termo de Bom Jardim; e nomeando para o lugar o subdelegado vago por fallecimento da pessoa que exercia, o cidadão Elias José de Aguiar e para 2º e 3º supplentes, tenente José Francisco de Albuquerque Barros, Gabriel Firmino Barboza Camello e tenente José Joaquim da Motta Aguiar.

Declarando que o 2º supplente do subdelegado do districto de Boaviagem, nomeado em 11 do corrente, chama se Manoel Figueira de Menezes, e não Manoel Zeferino de Menezes, conforme foi proposto; e ordenando que neste sentido seja expedido o respectivo titulo.

Tribunal do Jury do Recife Foi submettido hontem a julgamento o réo Benedicto de Albuquerque, incurso no art. 269 do Codigo Criminal, por ter em dias de julho a outubro do anno passado tirada para si, por meio de violencias, a quantia de 1:000$ em diversas parcellas, contra a vontade de seu dono Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa.

Teve por defensor o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca, sendo a causa julgada perempta e o réo absolvido.

Em seguida foi submettido a julgamento o réo alferes honorario do exercito, Alfredo Octaviano Gomes Padilha, incurso no art. 167 do Codigo Criminal, tendo por defensor o Sr. Dr. José Maria de Albuquerque Mello, sendo absolvido.

O presidente do Jury appellou para o Superior Tribunal da Relação.

Artistas Mechanicos e Liberaes.—E' hoje que a Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes celebra o 42º anniversario da sua installação e o 3º da abertura do Lyceu de Artes e Officios, celebrando uma sessão magna ás 11 horas da manhã no edificio do mesmo Lyceu.

Por essa occasião será inaugurada a 3ª exposição artistico industrial, que essa sociedade tão patrioticamente instituio, e que nos consta contém alguns trabalhos dignos da publica apreciação.

O edificio do Lyceu está galhardamente decorado, e será illuminado externa e internamente, além da illuminação por gaz carbonico, pela luz electrica, da qual o representante do Sr. Bourgard offereceu alli collocar dous fócos gratuitamente para maior esplendor da festa artistica.

Tocarão alli duas bandas de musica.

Agua gazosa.—O Sr. Fouqueau, proprietario da fabrica de gelo sita no predio n. 14 do caes do Capibaribe, acaba de addicionar ao seu estabelecimento uma pequena mas energica fabrica de agua gazosa, que pode rivalisar com a de Seltz, e de frequente uso pelas pessoas que soffrem de dispepsia e outros incommodos das vias digestivas.

Fomos hontem ver essa fabrica, e achamol-a regularmente montada, posto que em modestas condições, e cremos que é ella susceptivel de desenvolvimento, caso a procura corresponda á offerta do genero, produzido em tão diminutas condições economicas que difficilmente deixará de achar utilisação.

Os apparelhos empregados na fabricação da agua gazosa são os mais modernos e aperfeiçoados de que temos noticia; o enchimento das garrafas e siphões faz-se mechanicamente e á vapor; e tudo isto é tão simples e tão limpo e economicamente feito, que não se pode deixar de reconhecer alli um bom melhoramento, de reconhecida utilidade.

A agua empregada, tirada de um vasto deposito, onde repousa durante dias, e resfriada pela machina fabricadora do gelo, é por isso mesmo mais susceptivel de conter em dissolução maior quantidade de acido carbonico, e, sendo este n'ella introduzido sob alta pressão, resulta d'ahi que a agua gazosa dispõe de grande força de projecção ao sahir dos siphões, e tem por consequencia da propria confecção todas as boas qualidades que se requer em tal agua para que possa produzir o resultados therapeuticos procurados.

A fabrica prepara e fornece no domicilio dos consumidores siphões, meios siphões e frascos de tampo movel com agua gazosa, regulando os siphões á 200 réis e os meios siphões á 100 réis cada um.

Por tal preço, inclusive o transporte, todos os interessados se podem alli supprir, e os hospitaes, que fazem talvez grande consumo do genero, podem obter alguma differença razoavel, tendo certeza de obterem melhor producto do que lhes podem fornecer outros estabelecimentos que fabricam ou negociam com esse genero.

Temos, pois, como justo recommendar a fabrica do Sr. Fouqueau aos apreciadores e necessitados de agua gazosa, que é um excellente estimulante para os estomagos debilitados.

Sociedade Cruz e Ordem — Ante-hontem reuniram se nos vastos salões do Club Popular cerca de 150 cavalheiros, previamente convidados, no intuito de levar a cabo a organisação de uma sociedade catholica.

O Sr. commendador Leal apresentou o esboço dos estatutos, que foi approvado com algumas emendas do Sr. Dr. Gomes de Mattos, padre Mello e Albuquerque e Simplicio da Cruz Ribeiro.

Em seguida procedeu-se á eleição provisoria dos membros da directoria, dando a votação o seguinte resultado:

Presidente, commendador José Antonio Pinto.
Vice presidente, tenente-coronel José Fiuza de Oliveira.
1.º secretario, Dr. Augusto Serafim.
2.º dito, Ismael Bittencourt.
Thesoureiro, Barão de Aguas Bellas.
Orador, Dr. Antonio Luiz de Mello Vieira.
Commissão de exame de contas commendador Francisco da Costa Maia, Antonio João de Amorim e José da Silva Loyo Sobrinho.

Doutor em medicina — Consta nos que já fez acto do 6.º anno medico e foi approvado com distincção, o nosso comprovinciano Manoel Clementino de Barros Carneiro, que tem feito o curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. No dia 21 do corrente deve elle alli receber o grão de doutor em sciencias medicas.

Exames preparatorios—Eis os resultados dos havidos na Faculdade de Direito:

Dia 14:

Latim

Distincção	2
Plenamente	7
Approvados	2
Faltaram á prova oral	8—19

Portuguez

Plenamente	3
Approvados	10
Reprovados	15
Faltaram á prova oral	2—30

Francez

Dia 12:

Plenamente	5
Approvados	9
Reprovados	5
Faltaram a prova oral	6—25

Dia 14:

Distincção	1
Plenamente	1
Approvados	13
Reprovados	2
Faltaram á prova oral	6—23

— Amanhã far-se ha a segunda e ultima chamada dos estudantes de francez para os exames deste anno.

— Serão chamados a exame de inglez amanhã:

Manoel Bernardino Vieira Cavalcante Filho.
Manoel dos Passos Marques de Oliveira.
Manoel Emerenciano do Nascimento Guimarães Ribeiro.
Manoel Arthur de Albuquerque Lima.
Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque.
Manoel da Motta Monteiro Lopes.
Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos.
Manoel Vicente do Rego Vallença.
Miguel Silvino de Barros Falcão.
Olympio Bonaldo da Cunha Pedrosa.
Octaiicio de Arruda Coutinho.
Pedro Ignacio Themudo Lessa.
Pedro Paulo dos Santos.
Pedro Lopes de Mendonça.
Pedro Fernandes da Silva Manta.

Se faltar algum continuar-se-ha a chamada pela lista até completar o numero, e se fôr esgotada a lista começará a segunda e ultima chamada.

— O resultado dos exames de inglez feitos hontem é o seguinte:

Distincção	1
Plenamente	4
Approvado	1
Reprovados	6
Faltaram á prova oral	3—15

Accidente—Ante hontem no lugar denominado Lucas, districto da Magdalena, quando João de Paula Carneiro procurava desmanchar a sua casa de taipa, para reconstruil-a, aconteceu ter essa desabado sobre elle fracturando-lhe a perna, além de outros ferimentos.

Não tendo meios para tractar-se e correndo o seu estado perigo de vida, fel-o a autoridade competente recolher ao hospital Pedro II.

Criança morta—Amanheceu hontem na porta do convento de S. Francisco o cadaver de uma criança recemnascida, envolto em lençós brancos.

O Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio mandou sepultal-o, procedendo ás indagações necessarias.

Facada—No dia 28 do mez findo, no lugar Jatobá, do termo do Brejo, Antonio Alexandre de Lima, após uma disputa que teve com outro camponio como elle, de nome Manoel de tal, deu lhe uma facada; sendo preso em flagrante.

Prisões—No dia 12 do corrente, no lugar Mirueira, de Beberibe, foi preso em flagrante, por crime de furto de cavallo, o individuo de nome Manoel do Coqueiro, que está sendo processado.

— A' 28 de novembro recolheu-se voluntariamente á cadeia do termo do Brejo Manoel Marques de Souza, que, condemnado pelo jury por crime de furto, havia se evadido.

O tempo—Da estação telegraphica do Recife, recebemos as seguintes noticias:

Dia 15:

Côrte, Bahia, Pojuca, Penedo, Aracajú, Maceió, Maroim, Larangeiras, Fortaleza, Natal, Mamanguape, Parahyba, Goyanna, Itambé e Iguarassú, bom.

Rio Formoso, e Barreiros, nublado.

Porto Calvo, e Camaragibe, chuvoso.

Estado das linhas — Da mesma estação recebemos a seguinte noticia:

Dia 3:

As linhas funccionaram bem:

Sul

Buenos Ayres.

Norte

Até Sobral.

Crime da rua do Marquez do Herval—Acerca do que ante-hontem dissemos, dirigio-nos o Sr. Dr. Montenegro as seguintes linhas:

« Noticiando o *Diario* de hontem a remessa para o cartorio do jury do processo instaurado contra Pedro Miliano da Silveira Lessa Filho, pronunciado no art. 192 do Cod. Crim. accrescentou que a *faca que era de cabo de ouro, instrumento do crime, levou descaminho por isso não foi remettida para o cartorio, como devia ser.*

« Não é exacta a informação que deram a V. S. de ter-se desencaminhado aquelle instrumento.

« Logo que li a referida noticia, que sorprehendeu-me, porque tinha certeza que a faca estava no cartorio do meu escrivão, mandei chamar este funccionario, que informou-me não ter feito a remessa por lhe parecer que não era necessaria, e, apresentando-me immediatamente a mencionada arma, por ordem minha levou-a ao escrivão do jury, a quem foi entregue hontem mesmo.

« Peço a V. S. que se digne publicar no seu *Noticiario* esta rectificação.—De V. S.—*T. G. P. Montenegro.* »

Os sinos.—No seu n. 21, de hontem, a *Aurora*, revista religiosa que passa por merecer o patrocinio do Exm. e Revdm. Sr. D. José de Barros, digno e virtuoso Bispo de Olinda, publicou as seguintes linhas contra o constante badalar dos sinos.

Como desde muito tempo temos sempre clamado contra semelhante caustico dos ouvidos humanos, sentimos prazer em dar aqui estas linhas, com a devida venia da redacção d'aquella folha. Ei-las:

« Como estamos em tempos de festas, é bom que se leia a seguinte apreciação do *Thabor* sobre os sinos:

« A constituição do arcebispado, feita em 1707, fallando no tit. 48 lib. 4.º, dos abusos que já naquelle tempo se davam com os toques dos sinos, diz o seguinte:

« A vaidade humana e outros menos piedosos motivos tem introduzido neste particular alguns excessos; para que d'aqui em diante os não haja, ordenamos e mandamos que nisso haja toda aquella moderação, que a prudencia christã e religiosa pede.

« E, para que se ponha um termo certo, mandamos etc. «

« O que diria esse grande e assaz erudito legislador se hoje assistisse ás nossas festas e ouvisse tanger o sino a toda a hora do dia e da noute?

« Toca-se um repique ou dobre e logo em seguida outro e outro.

« Dahi a uma hora, se tanto, principiam segunda vez os sinos a badalar e isto das 4 da manhã até ás 9 ou 10 da noute.

« E' um nunca acabar.

« Qual a razão disto?

« E' porque os sinos geralmente são tocados por crianças, negros e moleques para os quaes o sino é um divertimento; quando um cansa, principia o outro.

« Que utilidade ou vantagem ha nesta musica bastante enfadonha para os ouvintes!

« A unica vantagem que nós encontramos n'ella é atormentar os ouvidos da humanidade.

« Não ha outra.

« A igreja instituio os sinos para chamar o povo a igreja e indicar lhe as horas da oração.

« Que se toque, por tanto, uma vez para o povo se preparar, que se toque 2.ª e 3.ª vez para lhe fazer constar que ainda a funcção religiosa vai principiar, vá.

« Mas d'aqui ao que presenciamos vai uma distancia enorme. Ainda depois da funcção concluida, o sino ou antes os moleques continuam na sua tarefa ingloria.

« Poderá objectar se o seguinte: é para que a capital toda saiba que ha festa e festa estrondosa.

« Mas n'este mesmo modo de pensar está a vaidade e a miseria humana.

« Quando nós quizermos elevar as nossas preces ao throno do Altissimo, não nos devemos lembrar dos juizos do mundo.

« Nas festas não devem entrar considerações humanas; n'ellas só deve transluzir o nosso respeito, a nossa vassalagem e o nosso amor ao Ente Infinito que tem o supremo dominio sobre todas as cousas.

« Em festas religiosas, quanto menos barulho e menos estrondo, melhor.

« Não somos só nós que nos queixamos; toda a opinião publica e sensata nos acompanha. Todos se queixam do mesmo mal, que se da em todas as igrejas.

« Diga-se o mesmo com relação aos *celeberrimos foguetes*. Não sabemos que utilidade haja em gastar-se tanto dinheiro com fogos em festas religiosas, quando muitas igrejas conservam-se em estado deploravel. »

Vapor Jacuipe—Este vapor da Companhia Pernambucana, sahio hontem da Parahyba, e deve chegar hoje ao nosso porto.

O Industrial—Sahio a lume e está em distribuição o n. 12, de 15 do corrente, do *Industrial*, propriedade da Fabrica Apollo. Eis o seu summario:

« Porque não continuamos...—Ensino profissional (transcripção.)—Tinhamos razão.—O cacaoeiro (conclusão)—O lupulo (conclusão).—O fabrico do carvão.—*Nossas gravuras*—A canna preta de Java.—*Secção noticiosa.*—*Util e agradavel.* »

Infelizmente, esse valente pugnador das artes e industrias vio-se forçado á parar na jornada incetada por falta de bafejo publico, e desapparece do scenario contemporaneo, sendo aquelle numero, segundo diz sua redacção o ultimo bruxolear dessa bella lampada cuja flamma extingue-se á falta de oleo.

Sentimos de véras esse triste fim, que não podiamos de certo prever, quando saudamos o seu apparecimento entre nós, embora soubessemos de ante mão quanto é cruel o jornadear da imprensa.

Jornal das Familias.—Foi hontem distribuido o n. 118 do excellente periodico intitulado *A Moda Illustrada*, que esta no quinto anno de existencia. Traz uma estampa collorida e uma folha de moldes, além de muitas gravuras.

Assigna-se na Livraria Fluminense á rua do Barão da Victoria n. 48.

E' com o fiscal da Boa-Vista.—Escrevem-nos:

« Nas proximidades do Hospital dos Lazaros e antigo quartel de cavallaria em Santo Amaro das Salinas, a quantidade de cães que alli existe é enorme!!

« Ha cerca de 15 dias um cão foi affectado do mal, e é bem possivel que nesta quadra não se dê somente aquelle caso. Devem reproduzir-se.

« O Sr. fiscal faria um beneficio, uma caridade ao povo, mandando um guarda applicar as—bolas—e acabar com tantos cães alli existentes. »

Companhia Lambertini — Em consequencia de não ter podido esta companhia se preparar devidamente para a sua estréa hontem, no theatro Santa Isabel, foi essa estréa transferida para terça feira 18 do corrente, segundo se vê do annuncio respectivo n'outra secção inserido.

Collegio Primeiro de Março. — Communicam-nos:

« No dia 13 do corrente, neste estabelecimento, sito a rua do Visconde de Albuquerque n. 104, prestaram exame e foram approvadas as alumnas: Helena Macedo, Honorina Leopoldina Gusmão e Maria José Forjaz de Lacerda, com distincção; Julia Victor e Herotides Macedo, plenamente.

« Versaram os exames sobre grammatica, arithmetica, geographia e historia, e foram examinadores o Dr. Jesuino Lopes de Miranda e os professores Vicente Magalhães e Olintho Victor. Presidio o acto o Dr. Celso Tertuliano F. Quintella, delegado litterario do 3º districto.

« Terminados os exames foi cantado o hymno do collegio e offerecido um modesto lunch ás pessoas que se achavam presentes. A' noite teve lugar uma soirée dedicada ás examinandas. »

Exames primarios — No dia 11 do corrente, na escola publica da Casa Forte, regida pelo professor Antonio Candido Ferreira, prestaram exame os alumnos seguintes: João Augusto Peixoto, approvado com distincção; Alberto Misael de Lacerda Machado e Claudio de Farias Santos, approvados plenamente.

O acto foi presidido pelo delegado litterario Sr. Dr. Salustiano José de Oliveira, sendo examinadores o professor Jacintho Heliodoro Alves Cavalcante e o da cadeira.

Gremio dos Professores Primarios.—Esta sociedade deve reunir se terça feira, 18 do corrente, em sessão extraordinaria do conselho, ás 11 horas da manhã.

O Incentivo—Distribuio se hontem o n. 11 deste quinzenario scientifico, litterario e humoristico.

A Aurora.—Deste quinzenario scientifico e religioso foi hontem distribuido o n. 11.

Gabinete de Leitura instructiva e recreativa Gamelleirense.—Durante o mez de novembro findo esta sociedade recebeu as seguintes obras:

Pelo socio benemerito Ribeiro da Silva: *O positivismo no Recife*, 1 folheto; *Gazeta de Noticias do Rio*, jornal, 11 ns.; *Ensaio*, jornal de n. 1 a 16; *Abolicionismo*, pelo Sr. N. de Araujo, 1 folheto.

Pelo socio honorario Duarte Filho, *Scintillações*, poesias, pelo offertante, 1 vol.

Pelo socio effectivo Joaquim Damaso de A. Lima, *A cachoeira de Paulo Affonso*, poesias por Castro Alves, 1 folheto.

Pelo capitão Belisario Pernambuco, *Hygiene d'alma*, pelo Barão de Feuchtersleben, 1 vol. broch.; *Oultimet ol history compilet for the use ol eschools and academies*, por By Pierce Grace, 1 vol. enc.; *Jocelyn*, por Affonso de La-

mariano, poema, 1 vol. enced.; *Os filhos perdidos*, por Fernandes Gonçalez, 2 vols. enced.; *Vida de Jesus*, por Ernesto Renan, 1 vol. enced.; *Revelações*, poesias por Zaluar, 1 vol. enced; *Beussonade*, traducção de Marat, 1 vol. broc.; *Trabalhadores asiaticos*, por Salvador de Mendonça, 1 vol. broc.; *A prosa da gloria*, por Emerich, 1 vol. broc.; *Livro de todos ou manual da saúde*, pelo Dr. G. de Ploesquelhe, 1 vol. broc; *Elementos d'agricultura*, propriedade do Gremio dos Professores Primarios de Pernambuco, 1 vol. enced.; *Os Lusiadas*, poema por Camões, 2 vol. broc.; *Bibliotèque utile*, por Corbon, 1 vol. broc.; *L'Escole Mutuelle, hygiene de l'homme et des animauxi*, por A. Yeabeau, 1 vol. broc.; *Visões de hoje*, poema por Martins Junior, 1 vol. broc.; *O amante mysterioso*, drama de Clodoaldo da Costa, 1 vol. broc.; *Sonhos e realidades*, poesias de Duarte Filho, 1 vol. broc.; *Grammatica portugueza*, pelo Dr. Cardim, 1 vol. broch.; *Werselen ou o salteador regenerado*, drama por M. Vicente da Cunha, 1 folheto: *O Suicida*, poema por Niro Vosahilo, 1 vol. broc.; *Miserias de um creso*, pelo mesmo, 1 vol. broc.

Pelo capitão João Baptista Cabral, *Discursos do Dr. Manoel Portella na Camara dos Deputados nas sessões de 17 e 25 de julho, 1 e 10 de agosto e 4 de setembro de 1883*, 1 folheto.

Pelo Sr. José Primenio, *Cathecismo biblico para as classes infantis*, 1 folheto: e *O amigo da verdade*, jornal.

Pelo Sr. Methodio R. A. Maranhão, *Os patriotas*, poema dramatico, pelo offertante, 1 vol. broc.

Pelas respectivas redacções: *Diario de Pernambuco, Tempo, Folha do Norte, Tribuna, O Gremio dos professores primarios, Lanterna Magica, O Binoculo, O Ensaio, O Rebate, O Thermometro*, (de Nazareth) *A Aurora, O Democrata*, (de Sergipe) *O Correio do Natal* (do Rio Grande do Norte) *Imprensa evangelica*.

Durante o mez sahiram para leitura dos socios 96 obras em 110 volumes, entraram 103 obras em 120 volumes.

Frequentaram a bibliotheca 96 pessoas, sendo 30 socios.

Asperula odorifera. — Nas eiras perfumadas dos aromas e das drogas apanha-se ainda mais uma flor. Entre as sebes floresce na primavera uma modesta hervasinha, de florinhas brancas e pequenas; mas d'ellas emana um cheiro, que é todo um idyllio da natureza. E' um perfume penetrante e suave, que nos dá um desejo continuo de sentil-o de novo e de novo estudal-o. Quereriamos que fosse mais forte, e se o fosse nos embriagaria: assim como está não nos cançae nem nos entorpece.

E' na verdade a expressão mais clara da natureza adolescente, comprimida ainda no botãosinho fechado da sua virgindade. A *asperula odorifera* é a vida que está para florir, assim como a rosa é a vida que desabrocha, a adolescencia que vem a ser mocidade.

Os tedescos, grandes adoradores da natureza, souberam descobrir na *asperula* um raio de poesia virginal occulta entre as sebes espinhosas e os densos bosquesinhos; e embalsamam no mez de maio as suas bebidas com aquelle casto perfume. Elles teem o *maitrank* o *maibier* e o *mawein*. Quem bebeu do vinho de maio sobre as margens do Rheno nelle acha um aroma de prado florido, quasi uma essencia da natureza vegetal.

E porque não temos tambem nós o *maitrank* e não bebemos igualmente o *calix de maio*?

Carniceiros, salchicheiros, cereeiros, fabricantes de sabão, etc — Toda esta boa gente exerce profissões muito salubres. Os carniceiros apezar de estarem ás vezes sujeitos a inflammação aguda do pulmão, com tudo são bem pouco dispostos a adoecer de phtisica. Em Inglaterra, onde tanto enfurece esta terrivel doença, as mãis costumam destinar á profissão de carniceiro os filhos ameaçados de serem atacados da tuberculose.

O manejar as materias animaes e gordurosas parece defender da escrofula e d'algumas doenças contagiosas. Assim na epidemia de febre amarella em Boston em 1793 e Philadelphia em 1795, os carniceiros, posto que estivessem em um dos quarteirões mais visitados da peste, ficaram quasi todos immunes e Bancrofe observou um facto analogo nos fabricantes de velas.

Os marinheiros das baleiras gozam d'uma saude proverbial, posto que vivam no meio das substancias animaes e se achem sempre sujos de gordura.

O mesmo se diz dos operarios que trabalham e limpam e cardam a lã.

O telephone mais alto do globo. — No cimo da Montanha Vermelha na California existe um posto de telephone que deve ser certamente um dos mais elevados do globo. Foi construido para o serviço da Central Pacif Railroad. E' uma cabana onde vivem dois guardas que estão dia e noite de vigia para descobrirem os incendios que possam rebentar nas *snowsheds* ou abrigos de neve. Da sua guarita aerea esses vigias descobrem toda a linha dos abrigos a olho nú ou com auxilio de oculos.

Quando um incendio se manifesta n'um ponto qualquer, participam-n'o immediatamente para Cisco por meio dos seus apparelhos telephonicos De Cisco a noticia é enviada pelo telegrapho para a gare do caminho de ferro da cidade do Sacramento, e em um ou dois minutos um despacho é expedido para Blue Canon e para Summit onde estão sempre promptos para partir para o local do incendio alguns comboios.

Esses comboios, chamados comboios de incendio, consistem n'uma locomotiva e em dois fourgons cheios de agua que se lança por meio de mangueiras de caoutchouc e de bombas a vapor. Quando os comboios de incendio se põem em marcha todos os outros devem parar proximo do local do sinistro de maneira a deixar a via livre.

Dois cafés celebres — Vão desapparecer dois cafés de Roma dos mais conhecidos, iamos a dizer historicos: o café do Parlamento, no Corso, e o café da Praça, do Gesu.

O café do Parlamento era de data recente, mas nem por isso deixou de ter o seu quarto de hora de celebridade; durante dez annos foi o rendez-vous da politica e do jornalismo.

Sabia-se alli o que se passava na camara tão bem ou melhor do que em Montecitorio. Era sobretudo na epoca das crises que o café do Parlamento tomava um caracter curioso. Que de ministerios alli se não formaram, que de noticias de lá não sahiram e que fizeram a volta da imprensa italiana e da européa!

O café Gesu era interessante, primeiro porque era antiquissimo, e depois porque elle viu succederem-se ás suas bancas gerações de homens de letras e de sabios que se installavam n'um gabinete e consumiam mais oleo ou mais gaz do que bebidas. Mas em compensação que consumo de sciencia, de bons ditos, de epigrammas!

O velho duque Grazioli, fundador da casa, ia alli outr'ora tomar todas as manhãs o seu café; pagava sempre com um *mezzo grosso*, quer dizer com 2 e meio sous, e como o café só custava 2 sous nunca se esquecia de receber o troco. E era muitas vezes milionario!

Mas é que o duque Grazioli, que na sua mocidade tinha sido moço de padeiro sabia apreciar o valor do dinheiro.

Explorações na Asia — Diz uma folha de S. Petersburgo que na sociedade de geographia d'aquella cidade teve lugar, no dia 14 deste mez, uma sessão, a que assistiram dois viajantes francezes, ultimamente chegados áquella capital: o conde de Mailly e o barão Benoist sessão em que o ultimo d'estes viajantes deu conta a sociedade e fez a exposição de uma grande viagem, com o seu companheiro, atravez da Asia central.

Os dois viajantes tinham chegado á Russia vindos do Khiva por Mery.

Assim como o certifica o *Invalido Russo*, o barão Benoist teve occasião de convencer-se da falsidade do boato, segundo o qual, existiriam ainda no Mery muitos centenares de escravos.

A escravatura está alli abolida, graças aos esforços das autoridades russas.

O barão Benoist terminou a sua conferencia por algumas palavas acerca da viagem que elle e o seu companheiro, o conde Mailly, fizeram no Japão, na China, na Mongolia e na Difonugaria.

Operações cirurgicas — Foram praticadas no Hospital Pedro II, no dia 15 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Exerese de um epithelioma do prepucio pelo termo cauterio.

Amputação do penis com dierese da urethra anterior pelo termo cauterio.

Exerese de um retalho electrical de prepucio e urethrotomia externa reclamada por destruições produzidas por cancro da urethra complicado de fistulas, pelo termo cauterio.

Passageiros — Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Ceará*:

José T. P. de Magalhães, Dr. Honorio H. C. de Brito, Floriano C. de Brito, Antonio de Farias, João J. de O. Junqueira, João A. de S. Paraizo, Fr. Antonio de S. Braz, José C. J. de Almeida, Anna C. C. de Brito, Dr. Alfredo Gordilho, Dr. Alles Costa, Luiz Casali, Zilda Casali, Virginia Casali, Joanita Casali, Maria Casali e Calixto, Diux F. Georger, Jeminiano Joaquim de Miranda e sua senhora, Salvador L. Vidigal e sua familia, Anna V. da Silveira e 1 filha, Manoel A. de Sá, Joaquim P. da Motta, Alfredo L. de Carvalho, Antonio J. de Carvalho, Dr. Graciliano A. Rodrigues, Luiz de A. L. Filho, Antonio Bezerra, Miguel Ramos, Primitiva M. da Conceição e 1 criada com filha, Pascoal, José, José Roberto, Adolpho, João Pinto, Benedicto P. de Mello, Paul Preta, Manoel José Ramos, 1 criado e 8 naufragos.

— Sahidos para a Europa no vapor inglez *Neva*:

Luiz F. de Miranda e sua senhora, João Paulino, Mr. Wells e sua familia, W. H. Cooper, A. O. Keogle, Geo Fostune, capitão Dame Niel, Joaquim Gomes e Correia Leite.

Matadouro publico — Foram abatidas, no Matadouro Publico da Cabanga, 96 rezes para o consumo do dia 16 do corrente.

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 15, do espolio do José do Valle, commandante do vapor *Mandahu*; e no trapiche Conceição, de papel de embrulho, chá e velas.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na rua Duque de Caxias n. 2, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, no largo do Paraizo n. 26, de predios.

— Terça feira:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 1/2 horas, na antiga cocheira do Pinto, á rua de Santo Amaro, de um carro e uma carroça.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, em frente do Arsenal de Guerra, de madeiras e objectos do Circo.

Pelo agente Burlamaqui, ás 10 1/2 horas, á rua do Bom Jesus n. 15, de fazendas limpas e avariadas, e do sobrado n. 31, da mesma rua.

Pelo agente Silveira, ás 10 horas, na rua dos Prazeres n. 23, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, no cáes do Apollo n. 47, de farinha de trigo avariada.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de fazendas, moveis, etc., etc.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 1, de moveis, louças e crystaes.

— Quarta-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 7, de louças, vidros e moveis.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 52, de vinhos e cerveja.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 65, da metade do predio desse numero.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua de Gervasio Pires n. 59, de moveis, louças e vidros.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Terça-feira*: as 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de José Faustino de Lemos; ás 8 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de D. Maria de Amorim.

— *Quarta-feira*: ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Terencio da Silva Saraiva; ás 10 horas na matriz do Cabo por alma de Justiniano José da Costa.

Loteria da provincia — Quarta feira, 19 do corrente, será extrahida a loteria 382ª, em beneficio da matriz de S. Vicente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da Bahia, aos 100:000$000. — Corre a 14 de janeiro proximo vindouro. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria do Ypiranga. — Corre impreterivelmente a 19 de janeiro do anno proximo vindouro a 3ª serie desta loteria, de 200:000$000.

Loteria de 500 000$000. — Na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes desta loteria.

A Venturosa. — Acham-se á venda na rua do Cabugá n. 16 os bilhetes da loteria de 400:000$, da côrte.

Segunda grande loteria de 500:000$, da côrte. — Acham-se á venda os bilhetes desta loteria, para beneficio de diversas casas beneficiarias, na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 14 do corrente:

Existiam presos 240, entraram 12, sahiram 9, existem 243, a saber: nacionaes 209, mulheres 4, estrangeiros 9, escravos 21.—Total 243.

Arraçoados 211, sendo: — Bons 202, doentes 9.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Manoel Felix Santiago, Severino Antonio Felix, José Paulino da Silva, Berry Bery.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Cartas à pai Tobias

IX

Tobias, nobre *Excellencia*;
com mais uma carta ainda
sobre esta nossa pendencia
vai já ser dada por finda
a nossa correspondencia:
e, fallando com franqueza,
queres saber uma cousa?
o fim desta nossa prosa
vai me causando tristeza.

Já era um gosto qu'eu tinha
pagar no vapor do Norte,
por uma impressa cartinha,
somente dez reis de porte.
quando chegava o paquete,
só para dar te um *lembrette*
de grossa pancadaria!
Agora... quem tal diria!
com teu silencio humilhante
moveste me a compaixão,
depois que tão arrogante
foste de ventas ao chão.

Tu pensavas lá comtigo
que, si ficasses calado,
estava tudo acabado,
tinha passado o perigo...
Isso era bom, meu amigo,
teu plano não era máo;
porém eu sou do partido
d'este anexim tão sabido—
— *quem quer dar sempre acha páo*,
e foi por este motivo
que nunca larguei a penna,
para ficares captivo,
até findar a dezena.

Um moço, teu aprendiz,
chegado de lá ha pouco
suppõe (segundo elle diz)
qu'estás assim como louco...
que tudo te desconsola..
que os remorsos te consomem...
e que até na propria Escola
já não és o mesmo homem!

Disse-me o moço tambem
que todos te mettem as botas...
que já não ris com ninguem,
nem contas mais anedoctas;
que as repetidas derrotas,
que tens soffrido por lá,
servem de riso e de mofa
no botequim do *Farofa*
no bairro do *Cazangá!*

Ora, si tudo é verdade,
si o teu discipulo não mente,
vê como é triste e pungente
a vida d'uma entidade,
que, por mal d'este paiz,
é lente da Faculdade,
onde ensina a mocidade
todos os erros que diz!

Erros teus, doutor *pomada*,
productos perniciosos,
pois não dá fructos mimosos
a planta damnificada;
e para maior certeza
de tantos males sem fim,
tu mostraste com franqueza
teus dotes por natureza
n'estes teus versos assim,
« *Minha alma vasculejada*
« *Borbulha a palavra irada*,
« *Escuma de essencia ruim.* »...

(Que verso tão bem medido—
« *escuma de essencia ruim!* »
parece um pouco comprido,
mas foi medido por mim.)

Fazendo um rapido estudo
sobre o que tens produzido,
vê se bem claro que tudo
é só bagaço espremido.
Quer seja verso, quer prosa,
quer prelecções de direito,
em tudo existe o defeito
d'uma razão tortuosa;
a tua linguagem é—rançosa,
o teu estylo é—pesado,
si no latim levas—*tosa*,
no portuguez és—tapado.

Para entrar no rol dos sabios
suppunhas a porta aberta,
quando soltaste dos labios
aquella audaz descoberta
do tal *direito autoral*,
um principio doutrinado,
pois no teu *famoso* engenho
— furtar musica ou desenho
não é furto litterario!

Mas, olha cá, meu amigo,
tu não tens senso commum,
pois do Codigo o artigo
duzentos sessenta e um,
fallando em—*propriedade*,
bem claramente se exprime
que, quando se pune o crime,
não é pela—qualidade
da cousa que foi furtada,
mas pela—indignidade
da vil acção praticada.

Vai aprendendo, doutor,
nem tudo saber podemos,
pois no mundo em que vivemos
não vale ser impostor;
e para veres agora
quanta verdade aqui brilha,
applico a ti nesta hora
esta tua bella quintilha:
« *—Mestre burro, isto é asneira*,
« *Palavrão de zurrador;*
« *Este direito é fumaça;*
« *Do que nos serve a ameaça*,
« *Quando nos falta o valor?!* »

Si eu pretendesse imitar-te
faltando ás conveniencias,
podia agora fallar-te
das immoraes indecencias,
que, com as côres mais vivas
e palavrões campanudos,
pintaste nos teus—*Estudos*,
tratando das—*tentativas;*
mas são tão más e nocivas
as scenas lá figuradas,
que o homem que fôr honesto
deve lavrar um protesto
contra tão grandes patadas.

Desculpa minha franqueza
fallando desta maneira;
mas quando existe certeza
de amisade verdadeira,
não deve ser lisongeira
a voz que nasce do peito.
Por tanto, amigo, é preciso
que tu te dês a respeito;
é tempo de ter juizo,
tu já não és mais creança;
si não tens mais esperança
de seguir um bom conselho,
vai supportando este *xeque:*
—tu serás sempre—moleque,
não chegas á—preto velho.

Sou, sem mais palavreado,

LOURENÇO GOMES FURTADO.
(Da *Civilisação*).

O valor da terra!

Terra, mar, campos e flores,
Encantos dos olhos meus;
Terás sempre meus louvores
Por seres obra de Deus.

Mãi és da criação,
No grande vasto universo;
E's avara de condão
Fonte de todo progresso.

Comtigo me ligarei,
Como Jesus a Trindade;
Só amando a seu rei,
Gosa sua eternidade.

Tens por fim o corpo meu,
Que é teu e teu semente;
N'este valle tudo é teu
Por um Deus omnipotente.

Cidade do Cabo, novembro de 1883.
O administrador do Cemiterio.

Um ramo de lilaz

(A' MINHA PALLAS)

E' tão mimoso o teu corpo,
e as tuas fórmas tão leves,
que eu temo que tu te eleves
e mais não desças dos ares.

THEOPHILO DIAS.

Não sabes, não sabes não,
quanto eu te acho linda
cheia de uma luz infinda
que faz a rosa corar!
és mais bonita que ella,
mais elegante, e formosa;
mais galante mais cheirosa
que qualquer flor deste lar.

Se és mais linda que a rosa,
e brilhas mais que as estrellas,
és mais bella do que as—bellas
do grande templo do amor.
Todas temem tua presença,
qu'ás tuas vistas tão vivas
se escondem, quaes fugitivas,
a estrella a rosa e a flor.

E's feiticeira e airosa
como o busto da belleza
sobre a hastea da pureza
que herdaste do creador,
qual lyrio fresco cheiroso
transparente de candura
és bonita creatura
com a forma d'uma flor!

Teus labios tão setinosos
formando rosea corola,
que na tua bôa cóla
o riso mais seductor,
surprehende e exthasia
quem por acaso o divisa
na tua face tão lisa
abrindo como uma flor.

E's a ventura dos seres
que gosam dos teus olhares
recebendo sens collares
de luz! de amor! de paixão!
tão bem feitos seductores,
olhados com tanto geito!
que não erra, vai ao peito
ferir mesmo o coração.

Porque foi que te encontrei,
Estrella de tanta luz!
Fada de olhos azues,
desmaiados cor de céo!
que só espenda scentellas
de chamas facinadoras
nos mostrando seductoras
um paraizo sem véo!?..

Foi só para conhecer-te,
sem poder te ver de perto
para te mostrar aberto
um coração cheio de amor?
para não poder mostrar te
o meu culto o meu respeito
ao teu perfil tão bem feito
ao teu immenso splendor!

. . . .

Más, já que a sorte assim quiz,
Nympha ou Fada encantadora,
aceita um ramo de flora
da minha veneração.
aceita a singella offerta,
mesmo n'altura em que estás,
deste—ramo de lilaz—
tirado do coração.

Parahyba do Norte, novembro, 1883.

Oscar.

Supplicio do Onagro

A URGENTE

Pelos guizos se conhece o truão.

Subditos do Consulado portuguez, acautelai-vos!! Aonde o rabo se prende é *ratoeira*

D. Quichote.

TRIUMPHO

Ao directorio liberal e ao distincto e independente eleitorado do 12º districto.

Deixei passar a tempestade eleitoral que por aqui excedeu e ultrapassou os limites da cabala, descendo até a ameaça e o insulto, para vir do alto da tribuna popular agradecer ao directorio do partido liberal unificado a honra com que me distinguio apresentando o meu humilde nome ao eleitorado do 12º districto para deputado provincial, por cujo acto a minha gratidão será eterna.

Soffrendo a mais negra guerra do Sr. coronel Candido Xavier Pereira de Brito e das autoridades que subservientemente se curvaram ao seu capricho, não podia triumphar na causa luctando com tão fortes elementos, mas estou satisfeitissimo com o meu partido pela preferencia que deu-me ao protegido d'aquelle, e replecto de gloria pelo triumpho que obtive em poder dizer ao Sr. coronel Candido que o seu *sic volo et sic jubeo*, que quiz ostentar não prevaleceu perante homens independentes e de sentimentos nobres como são muitos dos eleitores deste districto aos quaes cordialmente agradeço a independencia que prestaram a minha causa com o que fiquei mais satisfeito do que se a minha candidatura fosse auxiliada por homens cujos sentimentos não se confundem com os nomes.

Triumpho, 30 de novembro de 1883.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.

Rio Grande do Norte

Cousas e lousas

Os jornaes recebidos d'esta provincia, vem confirmar a proposição emittida que o facto de não se ter feito eleição em Mipibú, não era derrotar o candidato conservador José Gervasio de Amorim Garcia, e sim inutilisar a eleição do major Miguel Soares Raposo da Camara.

O jornal — *Liberal*, encarregou se d'essa demonstração no seu artigo de fundo de 24 de novembro.

Analysando a eleição d'aquelle collegio elle assim se expressa:

« A segunda eleição, porém, provou o contrario, mostrando que os partidos alli se debatem com *forças iguaes*—não tendo os liberaes obtido maior numero de votos por se—*achar ausente e haver adoecido um de seus membros mais importante e de influencia legitima, cujos amigos residentes em pontos distantes tambem não compareceram, por falta de aviso.* »

O italico é nosso.

O machiavelismo sempre em tudo; para que cala o jornal o nome d'esse amigo, — *influencia legitima*—do partido que não comparecendo, arrastou tão grande numero de amigos; que fez o partido liberal desapparecer n'aquele collegio, como prova o resultado da eleição?

Quando se escreve não se deve fazer papel de D. Quichote, como fez o escriptor do artigo que tenho a vista; recorre se aos algarismos, que fallam mais alto, que as palavrões.

Foram votados n'aquelle collegio, seis candidatos, quatro conservadores e dous liberaes.

Conservadores	votos
Capitão José Gervasio	37
Dr. Luiz Souto	19
Dr. Jeronymo Camara	6
Major Pinheiro	3
	65
Liberaes	
Coronel Thomaz Sena	18
Capitão Manoel Joaquim	5
	23

Maioria conservadora 42 eleitores.

Como se tem a coragem de dizer se, que os partidos alli se—debatem—com força iguaes?!

Assim se escreve a historia!

Qual a razão porque o *Liberal* não declinou o nome da influencia que adoecendo reduzio o seu partido a condições tão minimas n'aquelle collegio?

Teme offender alguem, declinando o nome do major Miguel Soares Raposo da Camara?

Esse cidadão incontestavelmente — *verdadeira influencia liberal*—n'aquella localidade, conheceu tarde, a traição de que foi victima a sua bôa fé e sinceridade; e retirou-se com os amigos para que os factos demonstrassem que influencias politicas não se arvoram hoje nas localidades com o prestigio official: vantagem que trouxe a eleição directa; dar valor real aos homens.

O resultado da eleição do collegio de Mipibú, provou quem é a influencia d'aquelle collegio, confessado pelos adversarios e hoje pelos escriptores do *Liberal*—que por serem illustrações precoces vasadas nos moldes da cerebração moderna, não declinavam o seu nome.

Tarde, e a más horas reconheceram o erro, do qual como impenitentes não querem implorar perdão.

Recife, 14 de dezembro de 1883.

O aggravo de Brito Taborda

Affonso Augusto de Brito Taborda em um additamento que, á guisa de memorial, fez a sua minuta de aggravo da decisão proferida pelo Dr. juiz do commercio, que não admittio a rescisão da arrematação dos navios *Damião* e *Josephina*, feita por elle em leilão publico, por intermedio de seu patrão ou socio, Antonio de Oliveira Maia, avança que aquelle juiz, dizendo na sua contra minuta, que o aggravante deixou de referir-se a alguns dos fundamentos da referida decisão, *procurou enganar o tribunal superior com sophismas grosseiros.*

Quem quiz illudir, não com sophismas, mas com inverdades patentes dos autos, foi o aggravante, que, tendo allegado, na sua reclamação falta de dinheiro, como um motivo para rescisão da arrematação (!) e ausencia de escriptura publica, e sendo taes motivos apreciados no despacho aggravado, na minuta não tratou mais d'elles; pelo que teve razão o juiz, quando disse que alguns tinham sido postos de parte.

Conclue elle tambem, dizendo que o juiz *propositalmente*, esqueceu se do estatuido nos arts. 70 e 71 do Codigo Commercial, o que tambem não é exacto, porque a sua disposição foi invocada na contra minuta, e não podia deixar de sel-o, porque bastão taes artigos para mostrar a improcedencia do arrependimento pretendido.

COMMERCIO

Praça do Recife, 15 de dezembro de 1883

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes

Assucar de Goyanna, 2$300 por 15 kilos posto a bordo, em 10, 11 13 do corrente.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

Revista commercial

Da semana de 10 a 15 de dezembro de 1883

Cambio sobre Londres, 90 d/v 21 5/8 1$000, e do banco 90 d/v 21 1/2 60 d/v 21 7/16, e á vista 21 1/4 1$000, banco.

Cambio sobre Paris, 444 réis o franco do banco, á vista, 449 réis o franco banco.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, á vista, ao par do banco.

Cambio sobre o Pará, 60 d/v 1 1/4 por cento de desconto.

Cambio sobre Pelotas, pagavel no Rio Grande do Sul, 30 d/v 5/8 por cento de desconto.

Cambio sobre o Porto, á vista, 148 por cento de premio, banco.

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v 143 por cento de premio, pagavel em Londres, 90 d/v 21 11/16 1$000.

Desconto de lettras 9 e 10 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente. — Venda a 65$000 uma pipa.

Algodão. — Entraram 3,514 saccas, venda de do sertão a 7$300 por 15 kilos.

Assucar.— Entraram 86,852 saccos, aos preços seguintes:

O branco de 3.ª sorte superior vendas de 4$000 a 4$100. O dito de 3.ª sorte, boa de de 3$900 a 4$000. O dito de 3.ª sorte, regular, de 3$700 a 3$800. O dito de 4.ª sorte, de 3$300 e 3$400. O dito somenos de 3$000 a 3$200. O mascavado, purgado, bom, de 2$500 a 2$700. O dito regular de 2$400 a 2$450. O americano, de 2$150 a 2$200. O bruto regular, de 2$000 a 2$050, todos os 15 kilos. Canal de 1$700 a 1$750.

O bruto venda a 2$300 por 15 kilos, posto a bordo.

Dito de Goyanna.— Venda a 2$300 por 15 kilos, posto a bordo.

Café.— Retalho de 6$000 a 7$500 os 15 kilos, conforme a qualidade.

Couros salgados verdes.— Nominal 370 rs. um kilo. Ditos salgados, seccos— Venda de 600 a 605 rs. o kilo. Ditos espichados.— Nominal a 700 réis o kilo.

Fumo do Rio Novo.— Nominal de 22$ a 24$ os 15 kilos. Dito de Goyaz. - Nominal de 24$ a 26$000, os 15 kilos. Dito em rolos—Nominal de 9$000 a 14$000 os 15 kilos. Dito em latas.—Nominal de 11$ a 18$000 os 15 kilos.

Farinha de mandioca. — Retalho de 4$500 a 6$000 o sacco.

Gomma de mandioca.— Ultimas vendas de 1$900 e 1$700 os 15 kilos.

Graxas do Rio Grande do Sul.— Cotamos a 8$000 os 15 kilos.

Mel.— Nominal de 45$ a 50$000 uma pipa.

Milho. — Retalho de 60 a 75 réis por um kilo.

Pelles de cabra.— Nominal de 75$000 a 80$ um cento.

Sal do Assú.—Ultimas vendas de 1$200 os 100 litros.

Sebo. — Cotamos a 9$000 os 15 kilos, conforme a procedencia.

Sola nacional.— Nominal de 5$500 a 7$500 o meio.

Velas stearinas do Rio.— Retalho de 340 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 56,000 arrobas, retalho de 5$800 a 7$500 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste. — Ultima venda de 5$250 os 15 kilos.

Arroz da India—Ultima venda a 2$500 os 15 kilos, liquido.

Azeite doce de Lisboa.— Cotamos a 3$200 e 3$300 um galão.

Bacalhão.—Deposito 12,000 barricas—Retalho de 19$000 a 19$500 uma barrica.

Breu.— Nominal de 8$000 a 12$000 uma barrica.

Batatas em caixas. — Retalho de 3$500 uma caixa.

Ditas em gigas.— Retalho de a 2$ e 1$800 uma giga.

Carvão de pedra.— Nominal de 16$ e 19$ a tonelada.

Canella.— Retalho a 1$350 o kilo.

Cimento Portland. — Retalho de 8$500 a 10$000 a barrica conforme a procedencia.

Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$500 a 10$500 uma duzia de botijas. Dita preta.— Retalho de 9$500 a 10$500 cada uma duzia. Dita de outras marcas.— Retalho de 6$000 a 8$500 uma duzia de grarafas, conforme o fabricante.

Cebolas portuguezas.— Retalho de 18$000 a caixa.

Chá — Retalho de 3$000 a 5$000 o kilo.

Cominhos.— Retalho de 13$000 os 15 kilos

Herva doce.—Retalho a 17$000 os 15 kilos

Farello de Lisboa.— Retalho a 5$200 cada um sacco.

Dito do Rio da Prata.— Retalho a 4$600 um sacco.

Farinha de trigo.— Deposito de 15,000 barricas, aos preços seguintes:

A americana, de 21$000 a 22$ uma barrica

A de Trieste e Hungria, de 24$000 a 27$000 uma barrica.

Feijão mulatinho — Retalho a 8$000 um sacco. Dito de cores.— Retalho de 5$000 um sacco.

Kerosene.—Retalho de 3$500 a 3$500 uma lata.

Louça ingleza.— Nominal a 350 por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas.— Retalho de 7$ a 7$500 uma caixa.

Manteiga franceza em barril — Retalho de 1$831 um kilo. Dita em latas Inout, retalho a 2$616 o kilo. Dita em latas, Italianas.— Retalho a 2$616 o kilo. Dita em latas George Naux.— Retalho a 2$616 o kilo. Dita em latas Dinant Alcard. — Retalho a 2$616 um kilo.

Passas.— Retalho a 8$ a 9$000 uma caixa, conforme a qualidade.

Papel de embrulho.— Retalho de 700 réis a 1$200 uma resma.

Pimenta da India.— Retalho a 1$300 um kilo.

Queijos flamengos.— Retalho de 3$600 por cada um.

Phosphoros.— Retalho dos da marca Jonkopings, a 2$300 uma groza. Ditos da marca Nithedals.—Retalho de 1$600 a 2$ cada uma groza. Ditos da marca Wenesborg.—Retalho de 1$600 uma groza.

Sardinhas.— Vendas de 340 réis cada uma lata de quarto, conforme a procedencia.

Toucinho de Lisboa.— Não ha.

Dito americano.— Retalho a 14$000 os 15 kilos.

Velas stearinas hamburguezas. — de 400 a 700 réis o masso de 6 velas.

Vinagres. — Nominal de 80$000 a uma pipa, conforme a procedencia.

Vinho tinto de Lisboa.— Nominal a 230$000 uma pipa. Dito da Figueira nominal de 225$000 a 235$000 uma pipa branco de Cette. — Nominal a 200$000 pipa. Dito tinto de Cette.— Não ha.

do Porto, em caixas. — Nominal de 8$000 a 20$000 a duzia de garrafas, conforme a qualidade.

Xarque do Rio da Prata. — Deposito 26,000 arrobas, retalho de 7$000 a 7$500 por 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de dezembro de 1883

Alfandega—De 1 a 14	599:843$986
Idem—De 15	56:566$702
	656:410$688
Recebedoria—De 1 a 14	27:246$720
Idem—De 15	3:176$979
	30:423$699
Consulado Provincial—De 1 a 14	164:633$921
—De 15	191:073$915
	355:707$836
Recife Drainage—De 1 a 14	1:101$617
—De 15	244$988
	1:346$605

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Para a semana de 17 á 22 de dezembro de 1883

Assucar branco, 206 rs. o kilo.

Algodão em rama, 413 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 15 de dezembro de 1883.

Os conferentes,
Julio da C. Cirne.
A. de A. Marques.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 14 de dezembro de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Lalande*, carregou:

Para Liverpool, Borstelman & C. 23 fardos com trapos velhos e 177 ditos com 35,793 ditos de algodão; R. Pessoa 49 saccos com 3,675 ditos de dito mascavado.

— No lúgar inglez *Jennie*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *W. H. Dietz*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Anita B.*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *J. C. Chase*, carregou:

Para New York, M. J. da Rocha 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado, J. S. Loyo & Filho 1,517 ditos com 113,775 ditos de dito.

— Na barca norueguense *Princessen*, carregou:

Para New York, M. J. da Rocha 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Saudade*, carregou:

Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado e 10 saccas com 669 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregou:

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna nacional *Angelita*, carregou:

Para Artigas, M. Pacheco & C. 15 pipas com 7,200 litros de aguardente.

Para o interior

— Na escuna nacional *Angelita*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, M. Pacheco & C. 20 caixas oleo de ricino.

— No lúgar hespanhol *Themoteo 3º*, carregou:

Para Uruguayana, P. Carneiro & C. 25 pipas com 11,115 litros de aguardente.

— Na polaca hespanhola *Juanita*, carregou:

Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 475 barricas com 55,900 1/2 kilos de assucar branco.

— No patacho allemão *Blitz*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 150 barricas com 13,757 1/2 kilos de assucar branco e 10 ditas com 1,136 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. L. da Silva 60 barricas com 6,854 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, H. Burle & C. 401 saccas com 26,288 kilos de algodão; A. Fradique 5 saccos com 375 kilos de assucar branco e 30 ditos com 2,250 ditos de dito mascavado; J. da Graça Nogueira 150 ditos com 11,250 ditos de dito branco; Baltar Irmãos & C. 10 pipas com 4,800 litros de alcool e 30 ditas com 14,400 ditos de aguardente; Bourgard & C. 7 saccos com 250 kilos de carnaúba.

— Na barcaça *S. Manoel*, carregou:

Para Maceió, J. A. D. Figueiredo 1 caixa com 10,000 cigarros.

— Na barcaça *S. Maria*, carregou:

Para Villa da Penha, Araujo Mello & C. 1 caixa com 40,000 cigarros; A. P. da Cunha 12 ditas com 60,000 ditos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 15

Montevidéo—18 dias, patacho hespanhol *Pedro*, de 235 toneladas, capitão J. Pagés, equipagem 12, carga xarque; a Loyo & Filho.

Cardiff—45 dias, patacho allemão *Friede*, de 170 toneladas, capitão G. W. Jongebloede, equipagem 7, carga carvão; a Wilson Sons & C.

Montevidéo—17 dias, lugar inglez *Anna Braunschweig*, de 245 toneladas, capitão Robert Jones, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Porto Elizabeth—28 dias, lugar sueco *Henry*, de 291 toneladas, capitão H. J. Kuuntseon, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Montevidéo—23 dias, patacho hespanhol *Felix*, de 190 toneladas, capitão Pedro Pagés, equipagem 10, carga farello; a Amorim Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Barca ingleza *Percian*, capitão A. Taggart, carga assucar.

Porto—Brigue portuguez *Amisade*, capitão Eduardo da Silva Rocha, cargo varios generos.

Portos do sul—Vapor nacional *Ceará*, commandante Guilherme Pacheco, carga varios generos.

Observação

Suspenderam do lamarão para Maceió o lugar sueco *Henry*, capitão H. J. Kuntson, em lastro.

Idem a barca norueguense *Waaland*, capitão G. M. Eskilssem, em lastro.

Idem para o Rio da Prata barca portugueza *Minerva*, capitão F. G. Casa Nova, com a mesma carga que trouxe do Cabo Verde.

VAPORES ESPERADOS

Orator	da Europa	hoje
Pará	do sul	amanhã
Finance	de New-port-News	amanhã
Melpomene	da Europa	amanhã
Ville de Maranhão	do sul	a 20
Dart	da Europa	a 20
Congo	do sul	a 20
Taria	da Europa	a 21
Ville de Victoria	da Europa	a 21
Galicia	do Pacifico	a 22
Cordillera	da Europa	a 23
Pernambuco	do norte	a 25
Tagus	da Europa	a 26
Bahia	do sul	a 26
Commander	da Europa	a 28
Tamar	do sul	a 29

ILEGÍVEL

Eleição do 6º districto

Rendendo o divido preito á verdade, devo declarar que no dia 3 do corrente, por occasião da eleição procedida no paço municipal, a qual assisti, não vi ninguem armado. Se alguem tinha armas, conservou as occultas.

Affianço, tambem, que houve engano da parte do meu honrado collega Dr. José Maria, quando suppoz que estavam armados os meus presados amigos o coronel Marques e Dr. Henrique Marques.

Não é do habito d'elles, o andar armado, como sabem e podem dar testemunho todos aquelles que os conhecem.

Deu-se até uma circumstancia que, talvez, não fosse apreciada por S. S., mas que vem corroborar a minha affirmação e foi—a de ter o mesmo coronel aberto o palitot, para provar que nenhuma arma trazia.

Finalmente, com quanto alguns animos se achassem prevenidos e de alguma sorte com razão, pelas noticias na vespera da eleição espalhadas, sobre a perturbação da mesma; comtudo, a não ser alguma discussão mais ou menos energica, o que é natural em taes occasiões, tudo correu soffrivel e prudentemente; cumprindo-me accrescentar que esse resultado não me sorprehendeu, pois sempre fiz bom juizo do brioso corpo eleitoral do 1º districto d'esta freguezia.

E' sómente o que me occorre dizer sobre semelhante assumpto.

Escada, 14 de abril de 1883.

Aquilino Porto.

Entre os medicamentos mais adequados para calmar os accessos nocturnos dos asmaticos, paroxysmos da dyspnea e fatigantes ataques de tosse inherentes á essas affecções, se reconhece como eminente, pelas propriedades sedativas que possue, a —Seiva de Pinheiro Maritimo—que o Dr. Lagasse de Bordéos conseguio concentrar pura e natural no seu Xarope e Pasta, de um sabor agradavel e de uma digestão facil para os estomagos os mais delicados. O effeito calmante é immediato, porém, para curar radicalmente e modificar o organismo é necessario tomal-os com assiduidade bastante tempo.

Club dos Innuptos

Este club, que reside na Passagem da Magdalena, querendo por sua vez realçar a festança que os mais moradores deste lugar fazem hoje, convida (não obstante já haver concordata) aos socios a reunirem-se todos no mesmo club, hoje a noite e tomando parte na festa o dito club que fará todo possivel para tornar brilhante o festejo. Illuminar-se-ha exterior e interiormente a bonita *maison*, far-se-ha subir lindos balões, içar-se-ha bandeiras, subirão muitos foguetes, musicar-se-ha e finalmente, depois do fogo, offerecer-se-ha um pequeno *lunch* as Exmas, e dignissimas senhoras que a elle visitarem, abrilhantando a interessante festa.

O secretario,
Urso.

Ao Dr. das sogras

Agora que precisamos do *Binoculo*, é que V. suspendeu, hein! maganão! olha esta gia com os assignantes.

Um sogro.

Pergunta-se ao portuguez amigo da paz

Desde quando e por que titulo o Sr. visconde da Silva Loyo é o unico e legitimo chefe da colonia portugueza em Pernambuco?

Desde quando e por quem foi S. S. revestido d'esse poder?

Onde fica a illustrada commissão consultiva do consulado?

Não somos prodigos nem delapidadores. Não queremos olvidar os muitos e valiosos dotes que exornam o Sr. visconde da Silva Loyo, mas tambem lhe não damos a tutella geral dos filhos de Portugal aqui residentes.

O que desejamos é esclarecer o cego amigo da paz, deslumbrado (talvez) pelo brilho do novo brasão do Sr. Loyo.

A sua resposta que aguardamos, habilitar-nos-ha a aconselhar-lhe mais dignidade e menos servilismo.

Um regenerador.

Maravilhas da Pyrotechnia

Grande fogo de artificio em

Olinda

Na praia de S. Francisco, defronte das casas da companhia, na

Ante-vespera de festa

DOMINGO 23 DO CORRENTE

O artista pyrotechnico que executou o FOGO ASTRONOMICO tão merecidamente applaudido apresentará no dia e lugar indicado ao julgamento do respeitavel publico um segundo fogo de artificio do mesmo genero, sendo que agora em vez de phenomenos astronomicos servir-lhe-hão de assumpto escolhidas scenas mythologicas.

Assim representará elle:

A fonte Castalia.
Amores de Jupiter.
Metamorphose de Narciso.
Pomo da Discordia.

Castalio que reinava nos arredores do monte Parnaso teve uma filha que chamou-se Castalia, a qual sendo amada por Apollo foi transformado em fonte da inspiração. E' a essa fonte que o artista representará na sua primeira peça, cercando-a de toda a phantasia com a qual a imaginou.

A segunda peça basea-se no seguinte argumento, transformação de Jupiter em cysne para conquistar Leda e em chuva de ouro para conquistar Danae. E' sabido que Jupiter depois que venceu os deuses e fulminou os gigantes conquistando o céo atirou-se desleixadamente as conquistas amorosas tomando differentes aspectos para levar a coberto do ridiculo as suas aventuras ao termo. A peça de artificio une duas de suas transformações mais notaveis para figural-as aos olhos dos amadores.

Metamorphose de Narciso. Narciso era um formosissimo mancebo requestrado por todas as Nymphas das quaes nunca fez o menor caso. Então o Fado predisse que elle em castigo havia de morrer apaixonado por si mesmo assim que se visse.

Aconteceu isto na superficie das aguas de um regato a margem do qual se sentara cansado da caça. Por esta occasião o seu corpo transformou-se na flor que lhe traz o nome. E' a metamorphose que o artista apresentará.

A ultima peça refere-se ao facto de ter Eris, despeitada por ser expulsa do céo e não ser convidada para o casamento de Thetis, lançado sobre o banquete de noivado um pomo de ouro com o seguinte endereço: *á mais formosa*; pomo que sendo disputado pela ciumenta Juno, a sabia Minerva e a bella Venus, fora á esta entregue a juizo de Paris e por ordem de Jupiter. O artista apresenta o pomo de ouro, depois finge a disputa, a victoria alcançada, e termina fazendo uma allusão ao arrebatamento que de Venus fizeram para o céo ás 12 horas.

Os intervallos desse magnifico fogo serão preenchidos por flammas, fogos de bengala, rodas, rodetes, morteiros e etc. A banda do 14º fará as honras da festa com escolhidas peças do seu repertorio.

A musica começará ás 5 1/4 da tarde e o fogo ás 7 1/2 da noite, terminando tudo antes das 9 1/2 horas da noite.

COLLEGIO
DE

Nossa Senhora das Victorias

Onde foi o collegio de Nossa Senhora da Saude

Para o sexo feminino, cidade do Recife, á rua do Hospicio n. 10, dirigido pela Baroneza Lucie D'Herpent e sua filha Mme. Blanche D'Herpent Torgo

O anno lectivo principiará em 10 de janeiro de 1884.

Cirurgia antiseptica

O Dr. Carlos Bettencourt applica os processos mais modernos quer nas operações quer no curativo de feridas e ulceras de qualquer natureza, garantia de cura em pouco tempo. Rua da Cadeia n. 34, das 12 ás 3 horas da tarde, no seu CONSULTORIO.

Declaração

D. Amelia Pedroza Benebien, distincção em francez, na Academia.

Palmares

Illm. Sr.—Estando eu encarregado de fazer os convites para o jantar do Granja e na qualidade de sobrinho de meu tio e amigo do meu amigo o convido e espero que não faltará com a Exma. No caso de alguem adoecer, temos oleo de ricino em pó.

2 de dezembro de 1883.

Leugim Sorrab.

Consultorio medico cirurgico
DO

Dr. L. de Albuquerque Cavalcante

Medico pela Faculdade de Medicina de Paris, laureado da mesma faculdade (medalha de bronze de 1882)

Occupa-se do estudo das molestias internas em geral e, com especialidade, da caixa thoraxica (oração, pulmões, bronchios, pleuras, etc.)

Dá consultas em seu escriptorio á rua do Imperador n. 44, 1º andar, das 11 ás 3 da tarde, recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia.

Urgente

Pede-se ao portuguez amigo da paz que assigne o seu nome para ver-se é o que se suppõe, que talvez esteja com o rabo preso no Consulado.

Aos mercieiros

Não sendo possivel ter lugar a reunião dos mercieiros amanhã, como estava projectada, por valiosos motivos, damos disto sciencia aos que foram avisados, pedindo que nada resolvam sobre o pagamento do imposto sobre vinho e vinagre sem ouvir o relatorio da commissão do que tem feito até aqui, e do que intenta fazer em beneficio da classe.

Em tempo breve será annunciado o dia e lugar da reunião.

Recife, 14 de dezembro de 1883.

A commissão dos mercieiros.

Mascaras abaixo

Constando ao abaixo assignado que o Sr. Antonio Elisiario Silva Camões propala ser meu credor de grandes quantias e que me recuso a pagar-lhe, venho por meio deste pedir encarecidamente ao mesmo senhor que recorra aos tribunaes; sendo que deva pagarei promptamente, seja qual fôr a quantia; certo de que, se não o fizer, será tido como um caluminador e embusteiro, deshonrando assim o sobre nome com que lhe dotaram.

Carlos G. Tresse.

Vaccinação

O Instituto Vaccinico estará aberto nas segundas, quartas e sabbados das 11 ás 2 horas da tarde.

PHARMACIA E LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia

Os factos são tudo

Numero telephonico 102

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

Pernambuco

EDITAES

EDITAL N.

Em 28 de novembro de 1883

O administrador do Consulado Provincial, de conformidade com o art. 48 do regulamento de 4 de julho de 1879, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos deste municipio, comprehendendo as freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Boa Vista, Graça, Afogados, Poço da Panella, Varzea e S. Lourenço, que a contar do 1º de dezembro proximo vindouro, e dentro do prazo de 30 dias uteis, terá lugar nesta repartição a cobrança livre de multa dos impostos da decima urbana e 25 0/0 sobre a renda dos bens de raiz das corporações de mão morta, relativos ao 1º semestre do exercicio de 1883 á 1884.

Francisco A. de Carvalho Moura.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que no dia 18 do corrente mez, depois da audiencia d'este juizo, na respectiva sala, irão a praça, por venda, para serem arrematados por quem mais der os bens seguintes:

Uma parte no sobrado de 1 andar e sotão a rua do Coronel Suassuna, n. 106, com 3 portas e varanda de ferro na frente, 2 salas, 3 quartos, o sotão com 1 janella na frente e outra no fundo, 1 quarto e cosinha, e pavimento terreo occupado com casa de negocio, quintal murado, cacimba meieira, terreno foreiro, medindo de frente 5 metros e 10 centimetros, e de fundo 17 metros e 90 centimetros, e sendo dito sobrado avaliado por 5:000$000, vem a ser a parte de 3:708$454.

Outra parte no sobrado de 2 andares e sotão, n. 22, á rua da Imperatriz da freguezia da Boa Vista com 3 portas e varanda de ferro, na frente, gabinete, 2 salas, 3 quartos no 1º, e 2º andares, tendo 1º andar cosinha fóra, e o sotão com 1 janella na frente e outra no fundo, 2 salas, 1 quarto, o cosinha, o pavimento terreo com grande sala e 2 quartos, occupados com armazem de trastes, terreno foreiro, medindo de frente 6 metros e 70 centimetros, e de fundo 21 metros e 50 centimetros, e sendo dito sobrado avaliado por 10:000$000, vem a ser a parte de 2:535$040.

Um terreno proprio a rua da Gloria n. 96, com 4 metros e 60 centimetros de frente, e 32 metros e 6 centimetros de fundo, avaliado por 300$000; cujos valores das partes dos sobrados e do terreno servirão de base para arrematação.

E vão a praça a requerimento de D. Auta Elisa de Moraes Freitas, inventariente dos bens deixados por seu fallecido marido José de Freitas Barbosa.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 12 de dezembro de 1883.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital n 6

Em 3 de dezembro de 1883

O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de 120 rs. por litro de vinho, vinagre e aguardente, estabelecido pelo § 3º art. 2º da lei n. 1786 (orçamento vigente) que, a começar da data da publicação do presente, procederá esta repartição a cobrança do mesmo imposto á bocca do cofre, com relação ao 1º semestre do exercicio corrente (1883 84) a qual terminará no 30º dia util na fórma do art. 42 do regulamento de 4 de julho de 1879.

Francisco A. de Carvalho Moura.

DECLARAÇÕES

Recebedoria de Pernambuco

Imposto de industrias e profissões, e taxa de escravos

O administrador da Recebedoria avisa aos senhores contribuintes que se acham em debito dos impostos de industrias e profissões e taxa de escravos do exercicio de 1882 á 1883, que até o dia 19 do corrente mez deverão pagar ditos impostos nesta repartição, e aos respectivos cobradores com a multa de 6 0/0, e do dia 20 á 31 com a de 10 0/0, depois do que serão remettidas as contas para serem cobradas judicialmente

Recebedoria de Pernambuco, 7 de dezembro de 1883.

Alexandre de Souza P. do Carmo.

Administração dos Correios de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. administrador dos correios, Affonso do Rego Barros, se faz publico que estão á venda nesta administração as cartas bilhetes de 50, 100 e 200 rs., impressos em papel cartão azulado: com tinta encarnada os de 50 rs., azul os de 100 rs., e verde os de 200 rs.

Thesouraria da administração dos correios de Pernambuco, 13 de dezembro de 1883.

O thesoureiro,
A. J. Silva do Brasil.

Obras do Porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da repartição das Obras de Conservação dos Portos de Pernambuco, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 27 de novembro proximo passado, e na fórma do art. 1º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data do regulamento do Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas, faço sciente a quem interessar possa, que no dia 28 do corrente mez ao meio dia, na mesma repartição, recebem-se propostas para fornecimento durante o semestre de janeiro a junho do anno proximo futuro, dos seguintes objectos e materiaes necessarios á Secretaria, sala de desenho, dragas, vapores, officinas e obras de alvenaria, sob as seguintes condições:

Art. 1.º Os proponentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, até á hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

Art. 2.º Os proponentes deverão apresentar as amostras dos objectos propostos.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de peso, medida, quantidade e qualidade, conforme a relação abaixo especificada.

Art. 4.º Os fornecedores se obrigarão a fazer o fornecimento á tempo e a hora em que lhe for pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa sobre o valor do fornecimento, e de 20 por cento se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores serão obrigados a entregar os objectos pedidos no Cáes do Ramos, no armazem de deposito, mediante recibo, que será passado pelo empregado competente, na propria via do pedido, a qual acompanhará a conta que deverá ser tirada mensalmente e entregue na Repartição até o dia 15 do mez seguinte ao do fornecimento.

Art. 6.º O carvão para as dragas e vapores será fornecido a bordo, na quantidade de 10 ou 20 toneladas em embarcações d'essa arqueação competentemente verificadas.

Relação dos objectos

Acido muriatico, litro.
Aço batido, kilo.
Dito dito em verguinha, idem.
Dito fundido, idem.
Dito dito em verguinha, idem.
Dito chato redondo e oitavado, idem.
Agua raz, litro.
Alcatrão, idem.
Almotolias de folha de 1/2 a 5 litros, uma.
Arame de cobre, kilo.
Dito de latão, idem.
Azul ultramar, idem.
Arrebem alcatroado, idem.
Azeite doce, litro.
Dito de peixe, idem.
Dito de carrapato, idem.
Baldes ferrados, um.
Barris de galé, idem.
Bandeira nacional de 3 pannos, uma.
Ditas ditas de 2 pannos, idem.
Borracha vulcanisada em lençol, kilo.
Bigorna, idem.
Breu, idem.
Brim, metro.
Brocha n. 8, uma.
Dita pequena, idem.
Cabo de linho, kilo.
Dito de manilha, idem.
Cadernaes bronzeados, pares.
Ditos ferrados, idem.
Cadeados de ferro, um.
Ditos de metal, idem.
Canivete, idem.
Colla da Bahia, kilo.
Cadinhos, ns.
Chaleira de ferro estanhada, kilo.
Canetas, duzia.
Campas pequenas, uma.
Calque em panno, peça.
Dito em papel, idem.
Colheres de trado de meia pollegada de grossura a 10/8, duzia.
Ditas de rosca de meia pollegada de grossura á 8/8, idem.
Chumbo de barra, kilo.
Dito de lençol, idem.
Caldeiras sortidas de derreter breu, idem.
Carvão Cardiff, idem.
Dito para ferreiro, idem.
Dito New Caste, idem.
Coke, idem.
Cimento Portlande inglez de marca Pyramidé (pezo liquido), idem.
Dito romano (pezo liquido), idem.
Cobre em barra, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito para ferro de canôa, idem.
Cobre velho, idem.
Dito em varão, idem.
Correa de sola ingleza singella, metro.
Dita de sola ingleza dobrada, idem.
Corrente de ferro, kilo.
Couro crú, um.
Cré, kilo.
Gravo ou rebite, idem.
Cantoneira de ferro sortida, idem.
Cal preta, alqueire.
Dita branca, idem.
Curvas de sicupira de differentes tamanhos conforme a forma apresentada, uma.
Cavernas de sicupira verdadeira, com 12 pés de hastea e 5 1/2 pollegadas de grossura, idem.
Dobradiças de ferro, par.
Dita de metal, idem.
Escova ingleza, uma.
Dita para tubo, idem.
Estanho em verguinha, kilo.
Escopeiros, um.
Estopa de algodão, kilo.
Dita de linho, idem.
Dita de emberiba, idem.
Enchamés de sicupira verdadeira com 22 pés de comprimento e 5 1/2 pollegadas de grossura, um.
Estopares, cento.
Enveloppes pequenos, idem.
Dito para officio, idem.
Fechadura, uma.
Feltro, kilo.
Ferro inglez sortido, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito inglez marca Lomoor, idem.
Dito sueco em barra, idem.
Dito bruto para fundir, idem.
Torquetas de ferro, uma.
Fio de algodão, kilo.
Dito de lã, idem.
Dito de vela, idem.
Graxa do Rio Grande, idem.
Jarra de madeira ferrada, uma.
Lampeão, um.
Latão em lençol, kilo.
Lima ingleza de 6 a 18 pollegadas, idem.
Dita murça de 6 a 18 pollegadas, idem.
Limatão inglez de 6 a 18 pollegadas, idem.
Linha de barca e sondagem, kilo.
Dita alcatroada, idem.
Liame de sicupira de differentes tamanhos, conforme a forma apresentada, um.
Lixa de esmeril de panno, folha.
Dita de vidro de papel, idem.
Lona ingleza, metro.
Lapis de duas cores, duzia.
Dito de Faber, idem.
Dito de Gilber, idem.
Dito de borracha, idem.
Livro em branco de papel almasso, pautado de 50 a 200 folhas, um.
Dito em branco, papel Carré de 50 a 200 folhas, um.
Merlim, kilo.
Metal composição em folha, idem.
Mialhar branco, idem.
Moitões bronzeados, pollegadas.
Dito ferrado, kilo.
Oleo de linhaça, litro.
Palhas de coqueiro, cento.
Papelião, folha.
Parafusos de ferro, duzia.
Ditos de metal, idem.
Pás de ferro patente de ervado fechado, uma.
Dita de aço, idem.
Pó preto, kilo.
Pranchões de amarello, um.
Dito de pão carga, idem.
Dito de louro, idem.
Dito de pinho da Suecia, metro.
Dito dito resinoso, idem.
Pregos de cobre batel grandes e pequenos, kilo.
Dito de zinco, idem.
Dito de ferro de 4 a 8 pollegadas, idem.
Ditos caibraes, idem.
Ditos ripaes, idem.
Dito de ferro batel grandes e pequenos, idem.
Dito francez, idem.
Prumo de chumbo, idem.
Porcas para atarrachar parafuso, idem.
Piassava, idem.
Pennas Goulhier, caixa.
Ditas Perry, idem.
Ditas Falcon n. 48, idem.
Ditas Mallat, idem.
Ditas finas para desenho, idem.
Presilhas de diversos tamanhos, idem.
Pastas de oleado, uma.
Pusaimes, caixa.
Papel sem fim, peça.
Dito matta borrão, folha.
Dito almasso pautado, resma.
Dito rosado, pautado, pequeno, caixa.
Dito dito grande, resma.
Dito Carré, cento.
Dito Jesú, idem.
Prussiato de potassa, kilo.
Pranchão de oiticica trançado, tendo 40 pés de comprimento, 2 de largura e 3 pollegadas de grossura, um.
Quartola ferrada, uma.
Query para cabo, um.
Raspa de ferro, uma.
Remo de faia, metro.
Roxo terra, kilo.
Raspadeira de cabo de osso, uma.
Regoa de faia, uma.
Secante fezes de ouro, kilo.
Dito de zinco, idem.
Sola ingleza, meio.
Thesoura, uma.
Taboas de amarello de meia pollegada de grossura, uma.
Dita de páo carga de uma pollegada de grossura, idem.
Dita de amarello de meia pollegada de grossura, idem.
Dita de pinho da Suecia, metro.
Dita dito resinoso, idem.
Dita de louro, idem.
Dita de cedro, idem.
Trave de qualidade, palmo.
Tapete para escaler, metro.
Tacha de cobre, kilo.
Dita de zinco, idem.
Dita de bomba, idem.
Tijollo inglez, um.
Dito de fogo um.
Dito de alvenaria batida, milheiro.
Dito dita grossa, idem.
Tinta branca de zinco em massa, kilo.
Dita verde em massa, idem.
Dita preta em massa, idem.
Dita preta Stephens, boião.
Dita preta nacional, garrafa.
Dita carmim, frasco.
Trave de sicupira verdadeira, metro.
Dita de emberiba preta, idem.
Tincal, kilo.
Tubo de vidro para nivel d'agua, um.
Dito de latão para caldeira, kilo.
Tarracha de 1 1/4 á 1 3/8, uma.
Tinteiro de vidro, um.
Verde francez, kilo.
Vermelhão, idem.
Verniz copal, idem.
Verde chromo, idem.
Verniz de alcatrão, litro.
Vergonteas de pinho, uma.
Zarcão inglez, kilo.
Zinco em folha, idem.

Repartição das Obras de Conservação dos Portos de Pernambuco, em 12 de dezembro de 1883. O 2º escripturario,

Augusto Cesar Cousseiro de Mattos.

Camara Municipal

Despesas feitas com o serviço da limpesa publica das ruas, praças, caes, pontes e travessas nas quatro freguezias, de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista, no dia 8 e na semana de 10 á 15 do corrente mez.

Importancia despendida com a folha da limpesa na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, no dia 8	12$240
Idem idem na semana de 10 á 15	121$440
Idem idem da freguezia de Santo Antonio, na semana de 10 á 15	121$440
Idem idem da freguezia de S. José,	112$480
Idem idem da freguezia da Boa Vista,	121$440
	589$040

Contadoria da Camara Municipal do Recife em 15 de dezembro de 1883.

O contador,
José Maria de Souza Araujo.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que em virtude da ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai em praça no dia 22 do corrente a obra de reparos urgentes da ponte de Pio Sangue, sobre o rio Serinhãem, na importancia de 1:830$000.

O orçamento e condições do contracto se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 15 de dezembro de 1883.—O official,

J. J. de Siqueira Varejão.

Gremio dos professores primarios

Assembléa geral

Não se tendo reunido numero legal no dia 9 do corrente, são de novo convidados todos os socios effectivos que se acharem no goso de seus direitos sociaes, na fórma dos estatutos, a comparecerem na séde da associação, rua de Pedro Affonso n. 29, antiga da Praia, pelas 10 horas da manhã do dia 20 do corrente, afim de, em assembléa geral, ouvirem a leitura do relatorio, resolverem sobre a approvação das contas da thesouraria, e elegerem os membros do novo conselho que deve dirigir a associação durante o anno social de 1884.

Os socios poderão quitar-se com a caixa social até no mesmo dia, antes de votar.

Secretaria do gremio dos professores primarios de Pernambuco, 14 de dezembro de 83.

O 1º secretario,
Christovão Porto.

Camara Municipal

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 11 de dezembro de 1883.—Illm. Sr.—De ordem do Illm. Sr. presidente da Camara Municipal, communico a V. S. que nesta data prestou juramento e assumio o exercicio do cargo de capellão e administrador do cemiterio de Santo Amaro o Revm. Dr. José de Souza Oliveira.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. procurador da Camara Municipal.

O secretario.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Thesouraria de Fazenda

Fornecimentos de generos e outros artigos para o presidio de Fernando

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico, que ás 12 horas do dia 18 do corrente mez, em sessão da junta, se receberão na mesma Thesouraria, propostas em cartas fechadas e selladas para o fornecimento dos generos e diversos artigos necessarios ao supprimento do presidio de Fernando de Noronha, durante o semestre de janeiro a junho do anno proximo vindouro, a saber:

Generos

Farinha de mandioca, litros.
Xarque, kilo.
Café em grão, idem.
Assucar mascavinho, idem.
Assucar branco refinado, 1ª sorte, idem.
Fumo em latas, idem.
Sabão amarello, idem.
Alcool de 36 a 38 gráos, litros.
Banha de porco, kilos.
Boi em pé, um.
Doce de goiaba, kilos.
Farinha de tapioca, idem.
Farinha de trigo marca S. S. S. F., barrica.
Marmellada, kilos.
Sal, litros.
Vinho branco, idem.
Vinho do Porto, idem.
Vinho tinto, idem.
Vinagre de Lisbôa, idem.

Diversos artigos

Arame de latão sortido, kilos.
Arame de ferro sortido, idem.
Arcos de ferro sortidos, feixes.
Algodão trançado azul, metros.
Bandeira imperial de 6 pannos de filele, uma.
Botões de osso com 2 furos, caixa.
Camisola de brim, uma.
Camisola de algodão, idem.
Camisola de força, idem.
Canetas, duzia.
Cêra branca em vellas de 220 grammas, kilos.
Chumbo em barra, idem.
Colchoes de linho cheios de palha, um.
Cravos de ferro para barril, idem.
Cravos de ferro para pipa, cento.
Cobertores de lã, um.
Enchameis de qualidade, idem.
Escarradeira de latão, uma.
Espanadores, um.
Estanho em verguinhas, kilos.
Ferro inglez sortido, idem.
Ferro sueco sortido, idem.
Formões sortidos de 2 a 5 centimetros, um.
Hostias, uma.
Kerosene, latas.
Lençóes de linho, um.
Lençóes de algodão, idem.
Limas chatas sortidas de 4 a 10 pollegadas, duzia.
Limas meia canna, sortidas de 5 a 10 pollegadas, idem.
Limas triangulares sortidas de 5 a 10 pollegadas, idem.
Limas chatas de desbastar, de 16 a 18 pollegadas, duzia.
Limatões sortidos de 8 a 10 pollegadas, idem.
Lapis pretos de Faber, idem.
Lapis para carapina, idem.
Linha branca, carretel.
Madapolão para mortalhas, ataduras e compressas, peça.
Ourinoes de louça, um.
Páos de jangada, direitos com 10 metros de comprimento e 22 a 25 centimetros de diametro na parte mais fina, um.
Pedras de amolar, uma.
Papel almasso pautado, firme, resma.
Papel cartão mata borrão, folha.
Pennas de aço calligraphicas de Pery, caixa.
Pregos francezes sortidos de uma e meia a tres pollegadas, kilos.
Seccante fezes de ouro, idem.
Serras de volta, uma.
Taboas de amarello para soalho, idem.
Taboas de cedro, idem.
Taboas de louro, idem.
Taboas de pinho de 3/4 de pollegadas de espessura, idem.
Toalhas de algodão para a emfermaria, idem.
Tinta preta, litros.
Tinta azul da Prussia, kilos.
Travesseiros de linho cheios de palha, um.
Vassouras de piassava com arcos de ferro, uma.
Verde chromo, kilo.
Cêra amarella, idem.
Cêra preta, rodas.
Couros cortidos para forro, um.
Facas americanas com cabo de páo para sapateiro, uma.
Grosas chatas sortidas, duzia.
Pregos francezes de uma pollegada, kilos.
Sola, meio.
Tachas de aço para palmilhar, kilos.
Tachas de aço n. 16 a 18 para salto, idem.
Tachas de latão n. 11 e 12 para encostar, idem.
Vaquetas preparadas por ambos os lados, meio.

Os generos deverão ser de boa qualidade e os fornecedores serão obrigados a depositál-os em um dos armazens da Companhia Pernambucana, ou outro qualquer designado pela Presidencia para serem examinados, pesados e acondicionados, de modo que possam com facilidade prestar-se ao referido processo, sendo para isso, obrigados tambem a ministrar o pessoal e os instrumentos necessarios, afim de que possam ser transportados.

As despezas com a conducção e transporte dos generos serão feitas por conta dos fornecedores, de conformidade com as instrucções da Presidencia da provincia de 20 de janeiro de 1883.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 13 de dezembro de 1883

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Venda de polvora

De ordem do Illm. Sr. inspector e em cumprimento ao officio do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente se faz publico, que no dia 21 deste mez, ás 12 horas da manhã, se receberão nesta thesouraria, perante a junta da fazenda, propostas em cartas selladas e fechadas para a venda da polvora arruinada pertencente ao Ministerio da Guerra e que se acha depositada no Forte do Buraco.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 13 de dezembro de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Instituto dos professores primarios de Pernambuco

De ordem do conselho administrativo e de conformidade com o art. 34 dos estatutos convido a todos os socios para comparecerem á sede do Instituto no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhã afim de se proceder a eleição do novo conselho como recommenda o § 3º do art. 8 dos mesmos estatutos.

Recife, 13 de dezembro de 1883.

O 1º secretario,
Ricardo Fonseca de Medeiros.

Thesouraria de Fazenda

Fornecimento de objectos de expediente

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, faço publico, que no dia 21 do corrente mez, ás 12 horas da manhã, em sessão da junta, se receberão propostas em cartas selladas e fechadas para o fornecimento dos objectos necessarios ao expediente desta repartição, durante o semestre de janeiro a junho do anno proximo vindouro; e são os seguintes:

Papel fiume pautado, resma.
Dito liso, idem.
Dito de linho pautado, idem.
Dito para balanço, idem.
Dito rosado para officios, idem.
Dito paquete, idem.
Dito matta-borrão, folha.
Dito para embrulho, idem.
Canetas finas, duzia.
Lapis de borracha, idem.
Ditos pretos, idem.
Ditos de duas cores, idem.
Pennas de aço, caixa.
Tinta preta, garrafa.
Dita carmin, frasco.
Gomma arabica, idem.
Lacre, libra.
Cadarço, maço.
Canivetes finos, um.
Raspadeira, uma.
Tesoura, idem.
Colchetes ou presilhas, caixa.
Regoas, uma.
Brabante, maço.

As propostas deverão ser acompanhadas das amostras dos respectivos objectos.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 13 de dezembro de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Conselho de compras da repartição de marinha

Propostas para o supprimento de medicamentos á enfermaria de marinha e aos navios de guerra fundeados no porto desta cidade.

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste arsenal, e capitão do porto desta provincia, faço publico que no dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, contracta-se em conselho, á vista de propostas apresentadas em cartas fechadas, por tempo de 6 mezes, a contar de janeiro a junho do anno vindouro, o supprimento de medicamentos á enfermaria de marinha e aos navios de guerra fundeados no porto desta capital.

As propostas devem ter por base o formulario, que desde já se acha exposto nesta secretaria á consulta dos pretendentes.

O contracto será celebrado sob as seguintes condições:

1ª Todos os medicamentos serão de primeira qualidade.

2ª Serão entregues pelo fornecedor, quando pedidos, immediatamente.

3ª Ficam expostos á approvação ou reprovação do medico da emfermaria.

4ª O fornecedor pagará a multa de 10 % do valor dos medicamentos que não entregar, e de 20 % o d'aquelles, cuja entrega não effectuar ou forem reprovados, se os não substituir por outros que sejam aceitos; e bem assim a differença que possa haver entre os preços ajustados e áquelles porque se tiver de obter no mercado.

5ª O fornecedor será pago da importancia do fornecimento que fizer, pela competente repartição, em vista dos documentos que obtiver.

Observações

1ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente n'ella declare por extenso, sem claro algum, emenda, entrelinha ou rasura o preço e mais circumstancias que interessem ao fornecimento.

2ª Não será aceita proposta em que se sujeite ao pagamento da multa de 5 % do valor provavel do fornecimento, durante o praso para que é este annunciado, se não comparecer nesta secretaria para assignar o contracto que for celebrado, no praso de 3 dias, contados daquelle em que for chamado pela imprensa.

3ª Não serão admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes que não apresentarem certidão de matricula da junta commercial.

4ª Nenhuma proposta será recebida depois do dia e hora designados neste annuncio.

5ª Os proponentes apresentarão os documentos exigidos 4 dias antes do marcado para o recebimento das propostas, afim de ser feita a competente verificação.

6ª Os fornecedores ficarão sujeitos a mais 30 dias de supprimento,—além do praso estipulado no contracto, sem que esta circumstancia lhes dê direito a prorogação do ajuste, conforme a clausula estabelecida pelo aviso do Ministerio da Marinha de 13 de julho de 1877.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 12 de dezembro de 1883.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa contracta, com quem melhores vantagens offerecer, os fornecimentos de pão e bolacha, assucar de 1ª, 2ª e 3ª sortes e turbinado, carne verde e dos generos abaixo declarados, durante o trimestre de janeiro á março de 1884, para os seguintes estabelecimentos, á cargo da mesma Santa Casa: hospital Pedro II, collegio das orphãs, hospital dos lazaros, hospicio de alienados, casa dos expostos e asylo de mendicidade, exceptuando-se, porém, o collegio das orphãs somente quanto ao fornecimento de pão e bolacha; devendo ser todos os generos de primeira qualidade.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, pelas 3 horas da tarde do dia 18 do corrente mez, na sala das sessões da mesma junta, declarando os proponentes sujeitarem-se a uma multa de 5 0/0 sobre o total do fornecimento, se, dentro do prazo de tres dias, não comparecerem para assignar os respectivos contractos na secretaria desta Santa Casa.

Aletria, kilo.
Arroz, idem.
Aguardente, litro.
Azeite de oliveira, idem.
Araruta, kilo.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, kilo.
Chá hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha da terra, litro.
Feijão da terra, idem.
Farello, sacco.
Fumo do Rio, kilo.
Gaz, lata.
Milho, kilo.
Manteiga franceza, idem.
Potassa, kilo.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilo.
Toucinho, idem.
Vinho tinto, litro.
Vinho branco, idem.
Vinho do Porto, idem.

Vinagre de Lisboa, idem.
Velas de carnaúba, kilo.
Velas stearinas, maço.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 12 de dezembro de 1883.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa contracta, com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de pão e bolacha ao collegio das orphãs em Olinda, durante o trimestre de janeiro á março de 1884.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 18 do corrente mez, devendo os proponentes declarar nas propostas sujeitarem-se a multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se, no prazo de tres dias, não comparecerem na secretaria desta Santa Casa para assignar o respectivo contracto.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 13 de dezembro de 1883.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura

CONSELHO ADMINISTRATIVO
(Sessão extraordinaria)

Pelo presente são convidados os Srs. membros do conselho administrativo a se reunirem terça feira, 18 do corrente no lugar e horas do costume afim de tratar-se de varios negocios urgentes, entre elles o do regulamento da lei de locação de serviços de 15 de março de 1879.

Recife, 13 de dezembro de 1883.
O gerente,
I. de Barros.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Prorogação de prazo

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico que em virtude do telegramma de S. Exc. o Sr. conselheiro ministro da fazenda, de hontem datado, fica prorogado por seis mezes o prazo da substituição sem desconto das notas de 10$ da 6ª estampa e de 20$ da 5ª, de que tracta o edital desta Thesouraria de 5 do corrente mez.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 7 de dezembro de 1883.
O secretario da junta,
Francisco A. de Oliveira e Silva.

IRMANDADE
DE
Nossa Senhora da Conceição dos Militares

Devendo ter lugar no domingo, 16 do corrente, a eleição dos novos funccionarios que teem de administrar esta irmandade no futuro anno de 1884, de ordem do irmão presidente convido a todos os nossos irmãos para no dia já mencionado ás 10 horas da manhã, reunirem-se no consistorio da irmandade para em mesa geral proceder a referida eleição, observando-se as formalidades dos nossos estatutos.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, 13 de dezembro de 1883.
O secretario,
Leobaldo Augusto de Moraes.

THEATRO
SANTA ISABEL
COMPANHIA LAMBERTINI
Da qual fazem parte as tres celebridades universaes
ACHILLES, LUIZA E LUIZ LAMBERTINI
TERÇA FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1883
ESTREA
DA
COMPANHIA

1.ª e unica representação do magnifico drama em 1 acto, escripto expressamente para os **irmãos Lambertini**, por **A. Castiglioni**, intitulado:

QUANDO CHEGA O PAPA'

1.ª e unica presentação da importante comedia em 2 actos, expressamente escripta para esta companhia, por A. CASTIGLIONI

A PREDILECÇAO

na qual **Achilles Lambertini**, desempenha a parte de protogonista.

Terminará o espectaculo com a excellente peça em 1 acto em que
ACHILLES LAMBERTINI
desempenha o papel mais importante, intitulada:

O MENTIROSO

A's 8 horas.

No final do espectaculo, haverá trem até APIPUCOS e bonds para todas as linhas.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª ordem	10$000	Cadeiras de 1.ª classe 3$000
» » 2.ª »	12$000	» » 2.ª » 2$000
» » 3.ª »	8$000	Galeria 2$000
» » 4.ª »	4$000	Platéas 1$000
Paraizo	$500	

Os bilhetes acham-se a venda na bilheteria do Theatro das **10 horas** em diante.

AVISO

Deixou de haver espectaculo hontem e hoje, em consequencia da demora que houve para despachar os accessorios da companhia.

Os bilhetes vendidos são os mesmos para terça-feira.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu, e Camossim

O vapor *Jacuhype*, commandante Silva, seguirá no dia 20 de dezembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida
ESCRIPTORIO
Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O VAPOR
Galicia

Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente, seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Vapores Correos del Marques de Campo
Turia

Espera-se da Europa até o dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

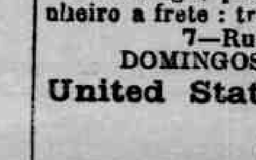
Para carga, passagens e encommendas, tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

O VAPOR
Cordillera

Espera-se da Europa até o dia 23 do corrente, seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

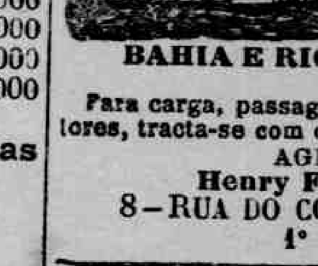
Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Penedo, Aracaju, Estancia, e Bahia
O AVPOR
Principe do Grão Pará
Commandante Teixeira



E' esperado dos portos acima até o dia 22 do corente, e regressará para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia.
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

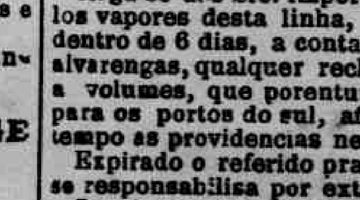
United States & Brasil Mail S. S. C.º
O vapor
Finance



Espera-se de NEWPORT NEWS até o dia 17 do corrente seguindo depois da demora necessaria para
BAHIA E RIO DE JANEIRO

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
8—RUA DO COMMERRCIO—8
1º andar

STEAMER
Ville de Victoria



E' esperado da Europa até o dia 21 de dezembro seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porentura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

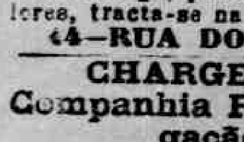
Expirado o referido prazo, acompanhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
(Entrada pela rua do Torres)

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Parà
Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

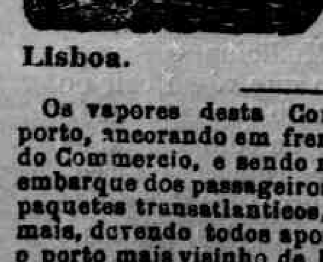


Espera-se dos portos do sul até o dia 16 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44—RUA DO COMMERCIO—44

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
Ville de Maranhão



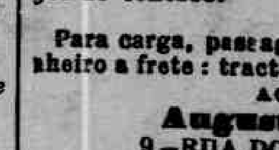
Espera-se dos portos do sul até o dia 20 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para o Havre com escala por Lisboa.

Os vapores desta Companhia entram no porto, ancorando em frente ao Cáes da Praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro dos paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além deserem, os preços das passagens mais modicos, as despezas de embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Congo
Commandante Grou



E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando
Dakar e Lisbôa

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMERCIO—9

Austro-Hungarian Sloyd's Steam Navegation C.º
O vapor
Melpomene

Espera-se da Europa no dia 17 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para cargas, passagens, encommendas, etc tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
RUA DO COMMERCIO N. 8
1º andar

Lisboa

Para Lisboa recebe carga a frete a barca portugueza *Pereira Borges*; a tractar com Gil Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

LEILOES

AGENTE PINTO
Leilão

Terça-feira, 18, deve ter lugar o de cerca de 600 barricas com farinha de trigo com avaria.

— Quarta-feira, 19, o de generos de estiva.

— Quinta-feira, 20, o de fazendas, miudezas e ferragens limpas e avariadas, chapéos de palha e oleados para mesas.

— Sexta feira, 20, o de moveis, ricos espelhos, serpentinas, quadros, 1 piano e mais moveis de casa de familia, no sobrado da Bom Jesus n. 52.

Agente Burlamaqui
LEILAO

Na alfandega Trapiche Conceição
Segunda-feira 17 de corrente
A's 11 horas em ponto

O agente acima por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto dos Feitos da Fazenda, em presença de um empregado da Alfandega, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. inspector d'Alfandega fará leilão de 300 fardos com papel de embrulho, 1 amarrado com valles, 1 dito com obá. Os Srs. pretendentes deverão estar ás 11 horas em ponto que começará o leilão.

Carmo e Silva

Leilão de moveis, etc.
Segunda feira 17 do corrente
N. 2 - Rua Duque de Caxias - N 2
A's 10 1/2 horas

Havendo:

Mobilias completas com tampo de pedra, 1 rico guarda roupa de amarello, toilette de jacarandá e junco, apparadores, mezas, cadeiras, cabides, lavatorios, mesa elastica, camas de amarello e de arame, carteiras para escriptorio e collegios, camas francezas, 1 bomba nova pora agua, machinas de costuras, bidet, escadas, jarros, louças e vidros, além de grande quantidade de objectos de uso domestico.

Ao bater do martello.

Importantes leilões
Rio Grande do Norte, Natal

No dia 17 do corrente será vendido em leilão na cidade do Natal a barca ingleza *Sussex* — No dia 22 será vendido o lúgar noruenguense *Sulgran* e dez apparelhos e pertences desses navios naufragados fóra da barra do Rio Grande do Norte.

Agente Silveira
Leilão

Segunda feira 17 do corrente
A's 11 horas
No armazem de moveis no largo do Paraizo n. 26

O agente Silveira por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria e assistencia do mesmo, a requerimento do inventariante dos bens da inventariada D. Josepha de Farias Raposo, levará a leilão:

A casa terrea sita á rua da Ponte Velha n. 66, terreno foreiro a particular com 2 janellas e porta de frente, 2 salas, 4 quartos cosinha fóra, quintal murado, cacimba propria, medindo de frente 6 metros e 40 centimetros e de fundo 14, 25.

Os Srs. pretendentes podem examinal-a.

Agente Burlamaqui
Leilão

De fazendas avariadas
Terça-feira 18 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem da rua do Bom Jesus n. 15

O agente acima levará á leilão diversas fazendas avariadas, madapolões, algodões chitas e outras fazendas limpas, desembarcadas ultimamente de diversos vapores estrangeiros por conta e risco de quem pertencer.

Agente Burlamaqui
Ultimo leilão definitivo

De um importante sobrado de dous andares e sotão, bastante rendoso, á rua do Bom Jesus n. 31.
Servindo de base a offerta de 8:000$
Do segundo leilão
Terça feira 18 do corrente
A's 10 e 1/2 horas em ponto
No armazem da rua do Bom Jesus n. 15

O agente acima, por mandado e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, á requerimento de Misael da Silva Guimarães e outros unicos herdeiros da finada D. Rosa Fernandes e Abrantes, levará á leilão o importante sobrado bem conservado e bastante rendoso.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar o dito sobrado, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Agente Silveira
Leilão

De moveis, louças e vidros
Terça-feira 18 do corrente
A's 11 horas
A' rua dos Prazeres n. 23

O agente acima, autorisado por uma Exma. familia que muda de residencia, levará á leilão 1 mobilia de jacarandá meda hão, tendo 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, tudo com encosto de palha, 2 consolos, 1 jardineira com pedra, 1 piano, 1 cama de mogno, 1 toilette de jacarandá com pedra, 1 lavatorio idem, 1 commoda de mogno, 1 guarda-vestidos de raiz de amarello, mesa elastica de 4 taboas, obra do Sr. Remigio, guarda-louça, 2 apparadores com pedra, cadeiras de guarnição, marquezões, louça para jantar, dita para almoço, copos, calices, garrafas, compoteiras, finos jarros, tapetes e mais moveis do uso domestico.

Ao correr do martello.

Os moveis tornam-se recommendaveis pelo bom estado em que se acham.

O bond da linha da Magdalena, das 10 horas e 35 minutos, dará passagem gratis aos Srs. concorrentes, até o pateo da Santa Cruz.

Leilão

Do Circo Uruguay no largo do Arsenal de Guerra

Constando das taboas do Circo, portas, caibros, encanamento de chumbo e arandellas.
TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE
A's 11 horas
Pelo agente Martins

Leilão

Um carro e uma carroça
Carmo e Silva

venderá em leilão, na antiga cocheira Pinto.
Rua de Santo Amaro

Um carro de 4 rodas, para um ou dous cavallos, americano, muito leve e em bom estado, e uma carroça para cavallo muito leve e quasi nova.
Terça feira 18 do corrente
A's 10 1/2 horas

LEILAO

De cerca de 600 barricas com farinha de trigo
AVARIADAS
Terça-feira 18 de dezembro
A's 10 horas
No armazem do caes do Apollo n. 47

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer e em lotes a vontade dos compradores cerca de 600 barricas com farinha de trigo descarregadas de bordo do navio americano *Estephen Bishop*, de Baltimore com avaria d'agua do mar e existentes no armazem do caes do Apollo n. 47, onde terá lugar o leilão.

Agente Pestana

Grande e importante leilão de moveis, louças, vidros e crystaes
TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE
Largo do Corpo Santo, 2º andar, n. 1

O agente Pestana, competentemente autorisado pelo Sr. Antonio Monteiro da Cruz Junior, levará a leilão os excellentes moveis, louças e vidros, a saber:

Sala da frente

Uma mobilia de jacarandá macissa com pedras, 1 importante piano, 2 grandes espelhos dourados, 2 cadeiras de junco com balanço, 2 ditas de descanço, 2 escarradeiras, 4 lanternas, 1 importante relogio, diversos quadros, serpentinas, jarros.

1.º quarto

Um toilette de mogno, 1 lavatorio com pedra, 1 cama para casal, 1 cadeira retreta e 1 cabide.

2.º quarto

Um guarda vestido, 2 mezas para jogo e 1 commoda.

3.º quarto

Um marquezão para casal, 1 meza, 2 cadeiras, 1 candeeiro a gaz e 1 guarda vestido.

4.º quarto

Duas marquezas para dormir e 1 mobilia de amarello completa.

5.º quarto

Um marquezão, 1 lavatorio, 1 santu rio, 1 cofre pequeno, prova de fogo para joias, 1 machina de costura de pé, 1 dita de mão, 2 molduras para retratos e 1 cabide.

Sala de jantar

Uma excellente mobilia de páo carga, 1 meza elastica com seis taboas, 1 lindo guarda louça, 12 cadeiras de amarello, 1 relogio, 4 quadros de caça, 1 quartinheira, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices, garrafas, faca, garfos, etc., etc.

Cosinha

Duas mezas de amarello, tinas, latas, 1 excellente fogão de ferro e muitos outros objectos, que, para não tornar enfadonho, deixo de mencionar.

Terça feira 18 do corrente
A's 11 horas
No largo do Corpo Santo n. 1, 2º andar

Agente Burlamaqui
LEILAO

De um bahu, espolio
Terça feira 18 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem á rua do Bom Jesus n. 15

O agente acima por autorisação do Illm. Sr. Dr. curador de ausentes, levará a leilão um bahu com roupas, escovas, binoculo, um embrulho com fazendas, sabonetes, do espolio do finado commandante do vapor *Mandahu*, José do Valle.

Leilão

De fazendas, caixas de musicas, joias e moveis, constando de lindos e modernos córtes de vestidos de differentes fazendas e gosto, camisas finas para senhoras, cobretudo de casemira para senhoras, 2 importantes caixas de musicas completamente novas e perfeitas, uma grande factura de joias novas e modernas que será vendida sem reserva de preços, machinas para costura, berços de vime, duzias de caixas de colchetes e grande quantidade de moveis, louça e vidros que existe no armazem n. 10 da rua do Marquez de Olinda
TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE
A's 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Gusmão

Leilão
De bons moveis

Sendo 1 mobilia entalhada com tampo de pedra, 1 dita de jacarandá, jarros, lanternas, quadros, 1 cama franceza, commoda de amarello, marquezões, marquezas, lavatorios, 1 importante commoda, secretaria de jacarandá, mesa elastica, guarda louça, apparadores, cadeiras de junco e de amarello, louça, vidros, talheres, e muitos outros objectos de uso de uma familia que mudou de residencia.
QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE
A's 11 horas
Na casa n. 59 da rua dos Pires

O agente Martins fará leilão, com a competente autorisação, dos moveis, existentes em dita casa.

Leilão

De 43 caixas com cerveja allemã, 98 garrafas com vinho do Rheno, vermouth, vinho Bordeaux, campagne e sauterne.

Ancoretas com vinho do Porto, caixas com licores finos e outros vinhos.
Quarta-feira 19 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
No armazem da rua do Bom Jesus n. 52

3º e ultimo leilão

Quarta feira 19 do corrente
Da metade do sobrado de dous andares á rua da Imperatriz n. 65
Carmo e Silva

por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz de capellas e á requerimento do testamenteiro do finado José Gonçalves da Cruz, levará pela ultima vez á leilão, a metade do sobrado de 2 andares, com boas accommodações, agua e gaz e quintal até o caes do Capibaribe, e avalia a dita metade em 6:000$.

Leilão

Em continuação
QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
Na loja de louça sito á rua da Imperatriz n. 7

O agente Gusmão continuará a vender sem reserva de preço louças, vidros, mobilia de junco e diversos moveis com pouco uso e uma factura de joias de ouro e brilhantes.

Leilão

De fazendas, miudezas e ferragens
Quinta-feira 20 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
PINTO
No armazem a rua do Bom Jesus n. 52
EM CONTINUAÇAO

Duas mezas para fazendas, 2 carteiras e outros moveis para escriptorio.

AVISOS DIVERSOS

AMAS No 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario* precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar, e outra para engommar e outros serviços domesticos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 86 a rua de Lomas Valentinas, a tratar na rua da Roda n. 61 (cocheira).

— Precisa-se de uma menina orphã de pai e mãi para fazer companhia a um casal sem filhos, se promette bom tratamento; a tractar na estrada de Belem, sitio n. 7.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 25, á rua de Santa Rita, o 1º e sotão do de n. 41 rua do Rangel, o 2º do de n. 34 á rua estreita do Rosario, o terreo do de n. 36 á rua Duque de Caxias, a casa n. 1 á rua da Hora, no Espinheiro, e o 1º andar e sotão na travessa do Principe; a tractar na taverna n. 39 á rua do Rangel.

— A acção que tem por marca um bouquet e que estava para correr com a 4ª loteria de dezembro, fica transferida para a ultima do mesmo mez.

Tempo é dinheiro

Para facilitar o expediente do Palacio da Industria, acaba de ser collocado um apparelho telephonico no mesmo Palacio sob o n. 116, e que se acha em communicação com todos os apparelhos telephonicos existentes nesta cidade, assim pois com a maior rapidez pode-se executar todas as ordens, ou pedidos de compras que forem dirigidos ao Palacio da Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

José João de Amorim manda celebrar missas na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã de terça feira 18 do corrente, por alma de sua presada irmã Maria, fallecida em Portugal; para cujo acto convida todos os seus parentes e amigos, a quem desde já se confessa assás agradecido.

Francisco Rodrigues do Passo

Antonio Pereira da Cunha, Maria Amelia Passo da Cunha, Maria Amelia de Miranda Passo e Captulino Rodrigues do Passo, muito agradecem ás pessoas que se dignaram assistir ao enterro de seu sogro, marido e pai, e de novo convidam aos seus parentes e amigos a assistirem as missas do setimo dia de seu passamento, que mandam resar nas igrejas matriz da Boa Vista e capella de Beberibe, no dia 18 do corrente, ás 8 horas da manhã.

CASA DE OURO
aos 4:000$
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 49 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 2 quartos de n. 3633 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da matriz de S. Vicente (382ª), que se extrahirá na quarta-feira, 19 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim Costa Leite.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 3463 com a sorte de 4:000$000, inteiro n. 1752 com a sorte de 800$000, 2 quartos n. 3613 com a sorte de 200$000, o inteiro n. 2752 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (381.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias em beneficio da matriz de S. Vicente (382ª), que se extrahirá na quarta-feira, 19 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Mousa.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua do Livramento n. 31, sobrado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar; a tractar na rua da Santa Cruz n. 26.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro que não pague, caso saia premiado o bilhete n. 1462 que foi perdido na estação do Limoeiro ao escriptorio da rua das Cruzes, pelo abaixo assignado.

Joaquim Ferreira Netto.

— Quem pretender uma casa com commodidades para grande familia ou collegio, dirija-se a ver a da rua do Hospicio n. 51, onde se entenderá com o proprietario.

Ama Na rua do Marquez do Herval n. 61, sobrado, se precisa de uma ama para cozinhar e que entenda tambem de engommado, dando fiador de sua conducta.

— Precisa-se de um creado na rua do Apollo n. 2 entrada pelo oitão.

AMA Na rua do Marquez de Olinda n. 6, se precisa de uma ama para cozinhar, lavar e engommar, e de outra para engommar e mais serviço domestico, e de um criado para copeiro, preferindo-se escravo.

— Precisa-se de uma pessoa honesta que dê fiança á sua conducta, para tomar conta de uma menina de seis annos, devendo saber ler e escrever; a tractar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira á Ponte de Uchôa confronte a estação.

— Aluga-se por 25$ mensaes a casa n. 40 da rua Imperial, tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, cacimba independente, grande quintal com portão, e é forrada de azulejo; a tractar na rua larga do Rosario numero 34, botica.

— Uma senhora viuva deseja empregar-se no serviço interno de uma casa de pequena familia, isto é, para lavar e engommar, quem precisar, dirija-se á rua do Imperador n. 61 primeiro andar que se indicará o lugar onde pode ser procurada.

Ama Na rua do Hospicio n. 28, precisa-se de uma, que seja limpa e boa cozinheira.

Cozinheira

Precisa-se de uma que cozinhe bem e de conducta afiançada; na rua das Crioulas n. 2 B, Capunga.

Olhem!...

A Mascote recebeu directamente da Bahia um lindo e optimo sortimento de coral verdadeiro, constitue uma boa lembrança de festas. Convem ver-se. Tem luvas de pellica
Rua do Barão da Victoria n. 26

— Sementes de hortaliças.
Leite suisso condensado, superior qualidade.
Matte do Paraná, qualidade especialissima.
Verdadeiro formicida capanema.

ILEGÍVEL

PHARMACIA GALENO

51-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-51

NUMERO TELEPHONICO 79

DEPOSITARIOS DOS PRODUCTOS ESPECIAES DO DR. CARLOS BETTENCOURT

Grande foi o consumo dos seus productos no anno findo, o que prova exhuberantemente a efficacia dos mesmos. O publico vai pouco a pouco convencendo-se que os nossos remedios são muito superiores a esses remedios estrangeiros, que por ahi se annunciam, verdadeiras panaceas que não passam d'uma especolação burlesca, á consideral-os pelas virtudes que apregoam, illudindo o povo d'uma maneira escandalosa.

Cada dia nos chegam numerosos attestados, onde nos manifestam agradecimentos de curas importantes produzidas pelos nossos productos.

A nossa SALSAPARRILHA E CAROBA está considerada como o producto melhor dosado e de melhores effeitos, como o attestou a Academia de Medecina no seu parecer.

A syphilis é curada radicalmente por ella e pelo uso do VINHO TONICO do Dr. Carlos Bettencourt.

Aconselhamos este tratamento a todas as pessoas que houverem de contrahir casamento afim de se depurarem e se fortificarem, evitando assim uma procreação valetudinaria e fraca.

O uso do VINHO TONICO ás mães e amas que tiverem de amamentar seus filhos.

O XAROPE DE JARAMACARU tem dado resultados explendidos no curativo das doenças do peito e da garganta e nas tosses e catarrhos dos bronchios e dos pulmões.

Unido ao VINHO TONICO tem effectuado diversas curas de tisicas quando prolongado o seu uso com perseverança.

O ELIXIR DE JURUBEBA é de reconhecida efficacia nas convalescenças depois do parto e de qualquer outra molestia de longo periodo, assim como nas doenças do figado e baço e na falta de sangue e hydropisias. Centenares de pessoas tem recuperado a saúde com este especifico.

No tratamento das febres intermittentes ou sezões, as PILULAS DE EUCALYPTINA são d'uma efficacia manifesta.

A INJECÇAO BETTENCOURT, por sua vez é infallivel no curativo dos corrimentos do homem como da mulher, denominados blenorrhagias e leucorrhéas.

No corpo do nosso folheto dámos as indicações de todos os nossos productos, bem como diversos attestados, já de medicos, já de doentes curados.

Elles todos se acham á venda em todas as provincias do Imperio, no Rio da Prata e Portugal.

A therapeutica acompanha a Medicina nos seus incessantes progressos.

Todas as molestias encontram a cura e o allivio no uso dos nossos medicamentos especiaes. E' nos sertões e no interior das provincias que elles tem produzido grandes resultados. Qualquer pessoa com a simples leitura do meu folheto habilitar-se-ha a fazer um tratamento regular de qualquer doença.

E' mister que se declare o nome do autor toda vez que se tiver de comprar o medicamento, em qualquer parte que seja, desta forma se evitará a fraude e a falsificação.

O autor responde a qualquer consulta por escripto, dando os necessarios esclarecimentos.

O Dr. Carlos Bettencourt, medico operador, com pratica nos hospitaes de Pariz e Londres, pode ser procurado no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia. n. 34, 1. andar, onde dá consultas e pratica operações das 12 á 3 horas da tarde. Chamados por escripto

NUMEROS TELEPHONICOS 79 E 99

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 100₰ no n. 1319, além de outras de 32₰, 16₰ e 8₰000 da loteria 381.ª

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 382ª em beneficio da matriz de S. Vicente que se extrahirá no quarta feira 19 do corrente.

Preços

Inteiros	4₰000
Meios	2₰000
Quartos	1₰000

Sendo quantidade superior a 100₰000

Inteiros	3₰500
Meios	1₰750
Quartos	₰875

Joaquim Pires da Silva.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados; na rua da União n. 54. Na mesma se precisa de outro para ir para Beberibe.

Ama

Precisa se de uma ama para cozinhar; na rua do Barão da Victoria n. 54, nova agencia de moveis.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Barão da Victoria n. 46, 1º andar.

— Precisa se de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 á 16 annos, que seja nacional; a tractar na Capunga, rua das Pernambucanas n. 38.

CASA DE BANHOS

COM DUCHAS

26 PATEO DO CARMO 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece todas as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical, movel, ascendente e a circular, systema este que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, porque firmam os banhos frios o seu throno, pois tem conseguido restabelecer doentes abandonados e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas — já muitos doentes (recommendados pelos Snrs. medicos) tem achado cura de seus males.

O respeito e a bôa ordem serão rigorosamente observados, em relação ás pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a parte, [illegible] nos quartos destinados aos banhos [illegible] offerece uma garantia ao receio mais [illegible].

Pedimos aos Snrs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os [illegible] a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noite e nos santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos Preços

1 banho morno, com direito a lençol, sabonete e aguardente	1$000.
1 dito de farello	1$000.
1 dito sulfuroso	1$500.
1 dito de choque ou ducha	1$000.
1 dito de ducha na machina circular.	2$000.
1 dito frio na banheira ou chuvisco..	$500.

Por assignatura

24 banhos mornos ou frios	12$000.
12 ditos idem idem	6$000.
24 ditos de farello	20$000.
12 ditos idem	10$000.
24 ditos sulfureos	25$000.
10 ditos idem	12$000.
24 ditos de choque ou ducha	20$000.
12 ditos idem idem	10$000.
15 ditos de ducha na machina circular	25$000.
6 ditos idem idem	12$000.
30 banhos mornos, frios ou de chuvisco, em 30 dias consecutivos	12$000.

(Banheira forrada com lençol, mais 100 rs.)

36 PRAÇA DA INDEPENDENCIA 40

GRANDE SORTIMENTO DE chapéos e chapelinas para homens, senhoras e crianças

Os proprietarios deste importante estabelecimento acabam de fazer um grande e variado sortimento de chapéos de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos, o que de melhor se encontra nas fabricas e casas de modas de Paris, Londres e Hamburgo.

O publico se convencerá da verdade que allegam os proprietarios deste estabelecimento, fazendo a este uma visita, pois ahi encontrará tudo o que ha de bom em:

Chapelinas de todas as qualidades, formatos e côres para senhoras.

Chapéos de palha d'Italia, o que ha de melhor, gostos variados e modernos, para senhoras.

Ditos de palha ingleza, o que ha de melhor, lindo e moderno, para senhoras.

Ditos de setim, bordados, para baptisados.

Ditos de feltro, á marujo, para meninos.

Ditos de palha d'Italia e ingleza, á marujo, para meninos.

Formas de palha d'Italia e ingleza, de diversos gostos, para senhoras.

Ditas » » » » » meninas.

Plumas de diversas qualidades, côres e tamanhos.

Flores de diversas qualidades.

Setins de todas as côres.

Sedas » »

Gazes » »

Fivelas de aço e tartaruga, de diversos gostos.

Pompons de diversas qualidades e gostos.

Velludos de todas as côres.

Fitas de diversas côres e larguras.

FINALMENTE tudo que for necessario para chapéos de senhoras, homens, meninos e meninas.

N B.—Os proprietarios deste estabelecimento esperam a benevola attenção das Exmas. familias, promettendo desde já o bom acolhimento, seriedade e modicidade em preços.

Mandam se levar amostras á residencia das Exmas. familias.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (381ª) a sorte de 100₰ em 2 quartos n 1359, além de outras de 32₰, 16₰ e 8₰000.

Convida os possuidores a virem receber em desconto algum.

O abaixo assignado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos na loteria 382ª, a beneficio da matriz de S. Vicente, que se extrahirá no dia quarta-feira, 19 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4₰000
Meio bilhete	2₰000
Quarto	1 000

Em porção de 100₰000 para cima

Bilhete inteiro	3₰500
Meio bilhete	1$750
Quarto	₰875

Antonio Augusto dos Santos Porto

Camisas

Francezas superiores, com um diminuto toque de mofo, a 2$000, 2$500, 3$ e 4$: na rua Duque de Caxias n. 62, Mendonça, Primo & C.

Caixeiro

Precisa-se de um primeiro caixeiro com habilitações necessarias e que dê fiador; na rua do Bom Jesus n. 13.

Offerta entre socios

Transferencia

Os socios que tiverem satisfeito as suas mensalidades, fiquem scientes que fica transferida a loteria de n. 382 para a 392 por todos os bilhetes não terem sido extrahidos.

Livro perdido

Perdeu se no dia 3 do corrente um livro grande pautado e escripto, suppondo se ter sido deixado em o bond da linha da Magdalena; quem o tiver achado, queira restituil-o á rua do Bom Jesus n. 43, escriptorio.

Ama

Precisa se de uma ama para cozinhar em casa de commercio, pouco serviço; na rua do Bom Jesus n. 8.

— Vende-se a taverna da rua da Roda n. 11; a tractar na mesma.

Arrebiques Vermelhos & Brancos

Para USO ORDINARIO e para o THEATRO

CASA DORIN

R. MONIN, Succr, 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS

Preparados Especiaes Dorin

Deposito em Pernambuco: FRANco da SILVA & Cº.

Pharmacia

Precisa se de um pratico: á tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

A PEPTONA

Sob a fórma de **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saúde ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

VELOÛTINE

É UMA ESPECIE DE *Pó de Flor de Arroz*

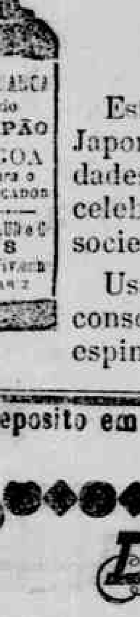
Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL dando a pelle uma frescura e avelludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix

Depositos em todas as Pharmacias, Drogarias, Casas de Perfumarias.



KANANGA DO JAPÃO

Nova Agua para o Toucador

IMPORTADA POR

RIGAUD & Cª, Perfumistas

8, Rua Vivienne, PARIS

Esta Agua extrahida das flôres do Pirus Japonica, pela sua suavidade e suas propriedades beneficas, excede os cosmeticos mais celebres; tendo sido adoptada por toda a sociedade elegante.

Usada no banho, é de um perfume delicioso, consolida as carnes e faz desapparecer as espinhas, comichões e efflorescencias da pelle.

Deposito em Pernambuco: Maia Sobrinho & C., Francisco M. da Silva & C.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com **BROMURETO de POTASSIO**

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: **as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**

Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de sangue. Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas quassia amarga com **PROTO-IODURETO de FERRO**

Contra a Anemia, Chloro Anemia, Côres pallidas. Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia Pharmaceuticos,

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

FERRO BRAVAIS

(GÔTTAS CONCENTRADAS)

Chlorose Anemia

Pallidez

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

Cada frasco é acompanhado de um prospecto detalhado indicando o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda por atacado em casa dos Srs BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, PARIS

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

[illegible] TERRA-NOVA.

OLEO de FIGADOS FRESCOS DE BACALHAU DE HOGG

Efficacidade certa contra a *Molestias de Peito, a Tisica, Prisões do Ventre, Bronquitis, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Fraqueza geral, etc., etc.*

ADVERTENCIA: Desde o 1º de JANEIRO de 1883, EXIGA-SE no rotulo o SELLO-AZUL do ESTADO FRANCEZ.

HOGG, Pharmco, 2, RUA CASTIGLIONE, PARIZ, e principaes Pharmacias.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

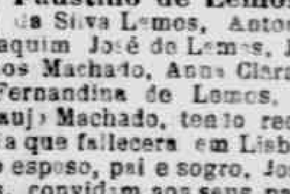
ADAMSON HOWIE & C.

N. 3—Rua do Commercio—N. 3

A venda em todas as boticas e drogarias.

Justiniano José da Costa

Maria Rita da Costa, suas filhas e netos, pungidos da mais acerba dôr de ter fallecido o seu querido filho, irmão e tio, convidam a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade e as do finado seu filho, para assistirem as missas que serão celebradas na igreja matriz do Cabo, 19 do corrente, 10 horas do dia, antecipando desde já seu eterno agradecimento.



José Faustino de Lemos

Maria Rosa da Silva Lemos, Antonio José de Lemos, Joaquim José de Lemos, Joaquina Maria de Lemos Machado, Anna Clara de Lemos, Maria Fernandina de Lemos, Etelvino Daniel de Araujo Machado, tendo recebido a infausta noticia que fallecera em Lisboa o seu muito presado esposo, pai e sogro, José Faustino de Lemos, convidam aos seus parentes e amigos a assistirem as missas que mandam resar terça feira, na matriz da Boa Vista, ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu passamento, pelo que protestam desde já sua gratidão.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe, para casa de duas pessoas; a tractar na rua estreita do Rosario ns. 5 e 7.

Caixeiro

Precisa se de um menino; no largo do Paraizo n. 31

Criado

Precisa-se de um criado; no largo da Penha n. 33, hotel.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, acham-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 9, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

A venda em casa de Sulzer & Koechlin, rua da Cadeia n. 36.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas **de chlorose**, faz apparecer e regularisa as **regras**, suspende as **flôres brancas**, e restitue ao **sangue a côr vermelha** perdida pela molestia. Existe sob duas fórmas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

ILEGÍVEL

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
ENEAS A. DE MEDEIROS
2---RUA DO BARÃO DA VICTORIA---2

MODAS,
FAZENDAS FINAS,
PERFUMARIAS
e outros muitos artigos de finissimo gosto proprios para senhoras, bem como:

CHAPÉOS,
LUVAS
E ENXOVAES PARA CASAMENTO

O proprietario deste novo e importante estabelecimento desejando tornal-o o RENDEZ VOUS da VIDA ELEGANTE da nossa capital, pela boa ordem, asseio, modicidade de preços e o esplendido sortimento de artigos de moda que offerece ao publico, não tem poupado esforços n'esse sendido e está convencido que será bastante uma simples VISTA para provar que não ficou muito distante de seus desejos.

Em fim tudo quanto se desejar em artigos de gosto e sem competencia nos preços, poderá ser encontrado no estabelecimento de

Eneas A. de Medeiros
2----Rua do Barão da Victoria--- 2

Feitor para sitio
Carece-se de um feitor; na rua da Soledade numero 86.

Manoel Affonso Pacheco
OU
José Affonso Pacheco
A pessoa que conheceu, no caso de fallecimento, Manoel Affonso Pacheco, subdito portuguez, natural da Ilha da Terceira, vindo de Portugal para o Brasil no brigue *Jovem Arthur*, com o nome (segundo informações) de seu irmão José Affonso Pacheco, ou que saiba se existe e aonde, e queira dar noticias, para negocio de interesse do mesmo, é favor procurar ao abaixo assignado á casa de sua residencia á rua do Imperador n. 46, 1º andar, para lhe dar quaesquer esclarecimentos, visto haver necessidade de informar aos parentes do mesmo se elle é vivo ou morto, etc., etc. As informações poderão tambem ser dadas ao Sr. Bellarmino Carneiro no escriptorio dos Srs. José da Silva Loyo & Filho. Recife, 15 de dezembro de 1883.

Joaquim José de Abreu.

Attenção
Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal as e botar aço novo nos espelhos.

Attenção
Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Torquato de Araujo Saldanha; na rua da Imperatriz n. 34.

AMA
Precisa-se de uma ama para andar com uma criança; na rua das Crioulas n. 2 B, Capunga.

Caixeiro
Precisa se de um caixeiro com pratica de molhados; na rua da Ponte Velha n. 77.

Cozinheiro
Na rua de Riachuello, antiga do Destino, n. 11, se precisa de um cozinheiro ou cozinheira que entenda de sua arte, afim de servir a um casal som filhos.

Attenção
Tem-se para alugar uma mobilia de amarello em perfeito estado, aluguel o mais modico: na rua de Santa Thereza n. 44.

Ama
Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma familia; a tractar na rua das Flores n. 3, sobrado.

Perdido
Perdeu se no trajecto da rua do Imperador n. 59 á igreja do Espirito Santo, ou vice versa, um broche de ouro formato de ferradura com um cravo, engastado com tres brilhantes e quatro ou cinco saphiras: pede se a quem o achou, ou aos senhores ourives, caso seja offerido, o obsequio de o levarem á rua 1º de Março n. 5, que se recompensará a contento, alem de se ficar obrigado.

AMA
Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua do Imperador n. 73.

30:000 rs.
Ha nos Afogados para alugar o andar de um sobrado que acaba de ser reedificado e com grandes accommodações para uma numerosa familia, e se torna optimo por ser na melhor localidade de Afogados e bonde a toda hora na porta, e com grande quintal que dá sahida para a estação da via ferrea do Recife ao S. Francisco, e propria para quem gosta de um recreio mais retirado da cidade; a tractar na rua da Assumpção n. 66, ou nos Afogados com José Progresso.

Guarda livros
Um que dispõe de tempo offerece seus prestimos para fazer escriptas por partidas dobradas ou simples: á tratar das 4 da tarde em diante a rua estreita do Rosario n. 19, loja.

Cosinheiro
Precisa se de um no Restaurant Martinho, á rua estreita do Rosario n. 11.

Copeiro
Precisa-se de um no Restaurant Martinho, á rua estreita do Rosario n. 11.

Com 35$000 e 40$000
Fica um cidadão vestido com palitot sacco, calça e collete de casemira e prompto a reagir contra os bellicsões dos galos na grande noite de Natal: é só ir ao Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

Modista
Rua-larga do Rosario n. 36. 2º andar
Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão

Ama
Para cosinhar e comprar, sendo livre, precisa se na rua da Concordia n. 30.

Ama para cosinhar
Precisa-se de uma no largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar.

Ao publico
Hermina Costa & C., tendo aberto no domingo 21 do corrente—uma photographia no predio n. 14, sito a rua do Barão da Victoria, convidam o respeitavel publico para visitar o mesmo estabelecimento, onde por preço rasoavel se encarregam não só de tirar caprichosamente retratos e vistas photographicas, como tambem de trabalhos á oleo, á pastel, fumo, etc.

Recife, 17 de outubro de 1883.

Generosa recompensa
a quem entregar um embrulho com 1:800$, que foi perdido no trem de Nazareth até á rua do Duque de Caxias n. 90, onde deve ser entregue.

Mofina
A nada disso o bruto se movia.
(*Camões*.)

Ha sete annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Meilo, escrivão da cidade de Nazareth, ha sete annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36, e não vem nem manda.

E' muita dureza de coração.
Pois devia vir ou mandar.
E se mandasse *aquillo* que motiva a saudades que S.S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada á viola, a qual logo será publicada.

Curso primario e preparatorio
Curso de férias
Acha-se aberta a matricula para os alumnos que quizerem frequentar as aulas de mathematicas, philosophia, rhetorica, geographia e historia. O corpo docente é uma recommendação.

Ama
Precisa se de uma ama na travessa dos Pires n. 9 (Geriquity) para cosinhar.

Ama
Precisa-se de uma ama para cozinhar: casa de homem solteiro, rua do Duque de Caxias n. 47.

Cozinheira e engommadeira
Precisa se de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar, para casa de uma familia; a tractar na rua Nova n. 13.

Espartilhos
Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

ALUGA-SE BARATO
A casa terrea sita á rua do Rosario n. 37 Boa Vista.
O armazem do becco do Campello n. 1, Recife: á tractar no largo do Corpo Santo n. 19.

1$000 por dia
Paga-se 1$ por dia á costureiras que trabalhem bem em vestidos de senhoras, crianças, etc., etc.; na rua larga do Rosario n. 22, 2º andar.

Aprendizes de costureira
Tomam-se meninas de 12 annos de idade para aprenderem a cozer, indo dormir em suas casas; na rua larga do Rosario n. 22, 2º andar.

Trastes
Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca-se, novos e usados.

Aluga-se
o segundo andar e sotão da casa n. 13 á rua de Santa Rita, tem frente para a rua nova e velha de Santa Rita e com entrada por ambas as ruas, tem 16 quartos, 4 salas, está pintada de novo, e aluga-se por preço commodo; a chave está na loja da mesma casa, e se tracta na rua do Queimado n. 45.

VENDAS
— Vende-se a taverna sita á rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro n. 47 D, muito afreguezada e bem localisada; a tractar na mesma.

Vendem Valente Irmãos & C., rua estreita do Rosario n. 1, armazem de molhados.

Presunto de fiambre prompto em latas
Quem desejar um fiambre para servir de um momento para outro, dirija-se a rua do Bom Jesus n. 11 e 13 que encontrará a preço modico no armazem de Beltrão & C.

Presunto para fiambre
Têm para vender Beltrão & C. á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13.

Machina
Vende-se uma machina em perfeito estado, de Singer: na rua do Rosario da Boa Vista numero 6.

Sal de Cadix
Vende se na rua do Marquez de Olinda numero 6.

Calçados em botinas, sapatos e sapatões
Para homens, padres, senhoras e meninas, ha um sortimento no bazar da rua do Cabugá n. 3, onde se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Excellente burro
Vende se um burro andador de baixo a meio, muito manso; a tractar na rua Duque de Caxias n. 90.

Papeis pintados para forro
Esplendido sortimento de papeis pintados e dourados, com ricos desenhos modernos, para forro de salas de visita, gabinetes, toilettes, etc., e de paysagens interessantes para salas de jantar, de hospedarias e para corredores. Estes artigos são recebidos recentemente das principaes fabricas de Paris, Londres e Rio de Janeiro, e se acham á venda na livraria Economica á rua 1º de Março n. 2.

Preços commodos.

— Vende se a armação da taverna sita á rua do Alecrim n. 1 A com generos ou sem elles, o motivo se dirá ao comprador.

ATTENÇÃO
Matheus Austin & C. na rua do Commercio n. 18, tem para vender madeira de pinho de resina

3X9
3X12
4X 9
4 1/2X9

Pregos americanos ns. 3 e 4
Em lotes a vontade dos compradores
Preços modicos.

Com franqueza
Chegam 8 covados para um rico toillette, os bonitos merinós de duas larguras em lindas cores lisas, que receberam Carneiro da Cunha & C., e vendem a 1$200 o covado !!!

Teem tambem casemiras lisas de cores, novidade, a 1$500 o dito! é fazenda de 2$.

Setins Macáo verdadeiras cores, palha, rosa, azul claro e outras, a 1$500 o dito!

Novos damassés a 600 rs. o dito!

Fichus, chales, gravatas, crochets para sofá, leques, espartilhos; tudo chegado ultimamente, e preços mopicos.

59—Rua Duque de Caxias

AVISO
Adamson Howie & C. tem para vender
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.
—Rua do Commercio—3

Vende-se
uma casa de taipa na travessa do Moura, no Arraial, com 290 palmos de terra, lugar muito saudavel e diversos lotes de terreno, preços commodos; a tractar com Manoel de Moura Esteves, na estrada do Arraial, na casa contigua a professora.

— Vende se novilhos tourinos e um boi para carro ou carroça; na cocheira da rua da Paz n. 1.

GOTTAS CELESTES
Contra as dores de dentes
Preparado pelo pharmaceutico
João A. M. de Novaes
Este precioso remedio cura rapidamente as dores de dentes sem offender as gengivas.
Unico deposito
NA PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Farinha Lactea
Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconhecem ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR—55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Novos fustões
A 360 rs. o covado
Os barateiros da Boa Vista á rua da Imperatriz n. 40, compraram uma grande partida de fustões brancos com palminhas e lavores assetinados, tendo largura quasi de chita franceza, e liquidam a 360 rs. o covado, é grande pechincha para a festa; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Grande pechincha em cretones
A 320, 400 e 440 rs.
Vende-se cretones escuros para vestidos, sendo muito boa fazenda a 320 rs. o covado, ditos claros com delicados desenhos para vestidos, os mais encorpados e mais largos que tem vindo ao mercado, a 440 rs., sendo fazenda de muito maior valor, dam se as amostras com penhor: na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos
A 440, 500 e 640 rs.
Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se um grande sortimento dos melhores fustões brancos para vestidos, de 440 até 640 rs. o covado; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em chitas
A 240 rs. o covado
Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de chitas claras e escuras, padrões miudos e graudos, e até proprias para aleviar luto a 240 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se um banco de torneiro com todas as ferramentas completo; a tractar no becco do Galvão n. 7.

LISTA GERAL

N. B.— O premio prescreverá um anno depois da extracção

381ª

DOS PREMIOS DA 4ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 402 A BENEFICIO DA MATRIZ DE SALGUEIRO, EXTRAHIDA EM 15 DE DESEMBRO DE 1883

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	4$	175	4$	427	4$	712	4$	919	4$	1215	4$	1429	4$	1664	4$	1861	4$	2110	4$	2313	4$	2595	4$	2805	4$	3009	4$	3278	4$	3567	4$	3768	4$
9	—	83	—	32	—	28	—	25	—	20	—	34	—	65	—	66	—	11	—	14	—	97	—	9	—	11	—	83	—	70	8$	75	—
13	—	85	—	36	—	29	—	29	—	24	—	38	—	69	—	74	—	13	—	18	—	2600	—	10	—	14	—	87	—	74	4$	76	—
22	—	90	—	38	—	32	—	44	—	27	—	39	—	71	—	79	—	21	—	35	—	1	—	12	—	28	—	93	8$	78	—	77	—
28	—	93	—	40	—	34	—	49	—	28	—	41	—	72	—	85	—	25	—	37	—	6	—	16	—	30	—	95	4$	81	—	79	—
33	16$	97	—	44	—	38	—	51	—	29	—	59	—	73	—	86	—	29	—	45	—	12	—	17	—	36	—	3300	—	82	—	94	—
35	4$	210	—	46	—	40	—	58	32$	30	—	72	—	75	—	95	—	31	8$	51	—	13	—	29	—	39	—	12	—	86	—	95	—
38	—	13	—	48	—	41	—	60	4$	32	—	83	—	76	—	98	—	37	4$	53	—	14	—	30	—	46	—	18	—	92	—	3806	—
39	—	15	—	49	—	43	—	67	—	36	8$	88	—	77	8$	1900	—	54	—	54	—	16	—	34	—	50	—	22	8$	96	—	7	—
46	—	16	—	58	—	51	—	87	—	39	4$	90	—	80	4$	3	—	56	—	60	—	20	—	37	—	56	8$	27	4$	3605	—	11	—
48	—	19	—	60	—	54	—	90	—	59	—	1513	—	82	—	5	—	57	—	61	—	27	—	38	—	63	4$	29	—	7	—	12	—
52	—	21	—	63	—	57	—	92	—	61	—	14	—	85	—	10	—	59	—	70	—	29	—	40	—	66	—	42	—	14	—	14	—
58	—	22	—	64	—	59	—	96	—	71	—	17	—	88	—	13	—	74	—	75	—	33	—	44	16$	69	—	47	—	15	—	15	—
59	—	26	—	73	—	63	—	1000	—	81	—	19	—	99	—	17	—	76	—	76	—	36	—	49	4$	79	—	52	—	17	—	18	—
62	—	27	—	80	—	72	—	1	—	84	8$	20	—	1709	—	21	—	78	—	77	—	42	8$	50	—	85	—	56	—	23	—	20	—
66	—	29	—	86	—	75	—	5	—	86	4$	24	—	18	—	25	—	84	—	95	—	51	4$	51	—	90	—	61	—	32	—	24	—
68	—	35	—	93	—	85	—	10	—	89	8$	27	—	23	—	26	—	87	—	97	—	55	8$	52	—	3100	—	63	—	33	200$	25	—
74	—	39	—	500	—	86	—	11	—	1301	4$	32	—	25	—	30	—	88	—	2401	—	57	4$	53	8$	1	32$	64	—	35	4$	32	—
76	—	45	—	3	—	94	8$	12	—	2	—	33	—	29	16$	32	—	89	—	9	—	79	—	58	4$	2	4$	75	—	37	—	37	—
77	—	46	—	5	—	97	4$	13	—	3	—	35	8$	38	4$	34	—	90	—	22	—	83	—	60	—	10	—	78	32$	44	—	39	—
81	—	47	—	7	8$	803	—	15	—	8	—	37	4$	45	32$	40	—	93	—	24	—	87	—	63	—	15	—	79	4$	54	—	40	—
82	—	51	—	9	16$	4	—	20	—	12	—	38	—	46	4$	48	—	95	—	28	—	94	16$	64	—	30	—	89	16$	58	—	43	—
85	—	52	—	11	4$	9	—	29	—	16	—	40	—	51	—	54	—	97	—	29	8$	95	4$	66	8$	42	—	91	4$	60	—	45	—
87	—	56	—	12	—	11	—	34	—	17	—	41	—	52	800$	56	—	2205	—	31	4$	98	—	68	4$	43	—	97	—	64	—	47	—
88	—	62	—	13	—	14	—	45	—	18	—	49	—	58	4$	60	—	11	—	37	—	99	8$	72	—	45	16$	3402	—	69	—	50	—
94	—	67	—	24	—	17	—	46	—	19	—	50	—	59	—	68	—	12	—	44	—	2701	4$	78	—	47	4$	12	—	73	—	51	—
96	—	76	—	37	—	21	—	51	—	24	—	55	—	63	8$	86	—	13	—	45	—	2	—	82	—	52	—	16	—	74	—	59	—
97	—	83	—	39	—	22	—	61	—	25	—	60	—	66	4$	87	16$	15	—	48	—	6	—	83	—	60	—	20	—	75	16$	69	—
99	—	84	—	44	—	23	—	66	—	26	—	63	—	72	—	89	4$	17	—	60	—	9	—	85	—	62	—	24	—	76	4$	72	—
101	—	85	—	46	—	25	—	67	—	33	—	66	—	73	—	90	—	18	—	62	—	12	—	86	—	66	—	26	—	82	—	77	—
2	—	93	8$	51	—	26	—	70	—	39	—	67	—	79	—	92	—	22	—	65	—	13	—	90	—	71	—	32	—	87	—	82	16$
3	—	99	4$	55	—	33	—	76	—	46	—	78	—	81	—	98	—	28	—	80	—	20	—	91	—	73	—	35	—	90	—	93	4$
10	—	307	—	67	8$	36	—	83	—	49	—	81	—	89	—	2000	—	29	16$	84	—	21	—	96	—	77	—	41	—	93	—	95	—
12	—	17	—	70	4$	40	—	95	—	52	—	83	—	91	—	3	—	30	4$	85	—	24	—	2911	—	79	16$	59	—	95	—	96	—
14	—	19	—	78	—	43	—	96	—	53	—	84	—	93	—	6	—	31	—	90	—	34	—	12	—	82	4$	63	4:000$	96	—	97	—
15	—	32	—	80	—	45	—	1100	—	59	100$	86	—	95	—	7	—	35	—	2501	—	35	—	14	—	98	—	64	4$	97	—	3903	—
16	—	33	—	81	—	52	—	7	—	65	8$	88	—	1805	—	12	—	38	—	20	—	36	—	17	—	3200	—	68	—	98	—	13	—
20	—	38	—	82	—	58	—	15	—	73	4$	94	32$	7	—	14	—	39	—	28	—	39	—	18	8$	4	—	80	—	3703	—	19	—
22	—	45	32$	83	—	60	—	17	—	75	—	1610	4$	11	—	19	—	45	—	36	—	40	—	19	4$	7	—	81	—	4	—	21	—
24	—	54	4$	84	—	62	8$	21	—	77	—	18	—	16	8$	20	—	49	—	42	—	42	—	29	—	11	—	90	—	6	—	29	—
25	—	65	—	86	—	63	4$	23	—	78	—	19	—	17	4$	21	—	58	—	43	—	44	—	33	—	19	—	92	—	18	—	31	—
29	—	70	—	98	—	69	—	28	—	84	—	21	—	18	—	46	—	73	—	46	—	46	—	43	32$	21	—	93	—	19	—	34	—
30	—	72	—	612	—	73	—	29	—	86	—	22	—	23	—	55	—	77	—	50	100$	48	—	47	4$	26	—	98	—	20	—	36	—
32	—	73	—	25	—	84	—	39	—	87	—	25	—	24	—	56	—	83	—	54	4$	52	100$	52	—	27	—	3505	—	22	—	37	—
36	—	81	—	39	—	87	—	47	—	92	—	32	16$	25	—	64	—	84	8$	57	—	54	4$	55	—	29	—	11	—	24	—	38	8$
37	—	83	—	41	—	88	—	50	—	93	—	35	4$	36	—	65	—	85	4$	73	—	55	—	56	—	36	—	15	16$	30	—	40	4$
46	—	84	—	52	—	89	—	56	—	96	—	46	—	41	—	67	—	88	—	74	—	59	—	65	8$	52	—	22	4$	34	—	44	—
47	—	88	—	53	—	90	—	61	—	1400	—	53	—	45	—	70	—	89	—	84	—	69	—	85	4$	59	—	23	—	35	—	47	—
53	—	89	—	63	—	91	—	74	—	2	—	54	—	47	—	76	—	94	—	85	—	70	—	88	—	63	—	47	—	41	—	57	—
54	—	400	—	66	—	92	—	77	—	12	—	55	—	48	—	81	—	96	—	87	—	72	—	91	—	64	—	50	—	51	—	74	—
58	—	8	—	75	—	94	—	87	—	16	—	56	—	49	—	83	—	97	—	89	—	73	—	94	—	69	—	53	—	52	—	88	—
68	—	18	—	95	8$	99	—	94	—	18	—	57	—	51	—	98	—	2302	—	93	—	85	—	3004	—	74	8$	60	—	55	—	97	—
72	—	25	—	710	4$	912	—	1202	—	20	—	59	—	55	—	2102	—	3	—	94	—	90	—	5	—	76	4$	68	—	59	—		

ILEGÍVEL

LITTERATURA

JOAO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

1.ª PARTE

XI

(Continuação)

Subito um baruiho, surdo, estranho, uma especie de grunido surdo subio até onde ella estava.

Seu coração poz-se de novo a pulsar, abrio outra vez os olhos. Uma cabeça emergia do buraço tenebroso. Vio aquella cabeça coberta de longa guedelha, e pareceu-lhe enorme! Seria algum monstro desconhecido que sahia das entranhas da terra e precipitava se para devoral-a? invadida por novo terror, ainda uma vez fechou os olhos.

Entretanto brilhou no seu pensamento fluctuante, prestes a abandonal-a, um subito clarão. Se fosse João Fera? Porém o seu espirito estava conturbado e achava-se n'aquelle estado de entorpecimento, de lethargo physico e moral que precede a syncope; julgou nada ter visto, nada ter ouvido. Não passava tudo de visão, de allucinação da vertigem!

Não, não, não se enganara. Era mesmo João Fera, o unico ente no mundo talvez que tinha bastante coragem, força e gosto para poder salval-a. Os gritos soltados de cima tinham no feito sahir da gruta; e com a ligeireza e agilidade de um gato ou de um macaco, servindo-se das pedras salientes como de degráos, subia, trepava na fenda do rochedo, com risco de encontrar a morte de que elle queria livrar a moça.

— João Fera, meu amigo, meu bom João Fera, salva a minha amiga, salva Henriqueta de Simaise. Salva-a, salva-a.

João Fera não deu mostras de ter ouvido. Demais não tinha nenhuma necessidade de ser escutal-o.

De repente, quebraram-se os ultimos galhos que sustinham a moça.

João Fera, solidamente plantado nas pernas, com as costas apoiadas na rocha, com os braços estendidos, esperava, aguardando o momento terrivel. Recebeu Henriqueta em seus braços.

Ella não sentio que elle apertava-a ao largo peito: perdera os sentidos.

Suzanna e seu pai, que viera juntar-se a ella, soltaram um grito de alegria.

Porém, no mesmo instante, entre-olharam-se com angustia inexprimivel.

Que ia fazer João Fera? Subir era impossivel; tomar pelo caminho perigoso por onde viera, elle não o podia agora que, carregando Henriqueta, não tinha mais os braços livres.

Suzanna estava offegante; grossas gottas de suor desfiavam-se-lhe da fronte, corriam-lhe pelas faces; um arrepio de febre passava-lhe por todos os membros.

— Coitados! coitados! gemeu; estão ambos perdidos.

Apenas pronunciara estas palavras, João Fera e Henriqueta desappareceram.

O pai e a filha soltaram novo grito, que agora era de sorpreza.

João Fera acabava de internar-se em uma passagem, especie de tunnel, obra da natureza, cuja existencia evidentemente conhecia.

Cinco minutos decorreram, cinco minutos de anciedade terrivel; longos como horas, e João Fera, segurando sempre Henriqueta nos braços, reappareceu sahindo de um buraco, exactamente abaixo da primeira plataforma. Soltou um grito de triumpho sem duvida para advertir aos que estavam acima, e viram n'o descer rapidamente, tomando todavia as maiores precauções.

— Salva, está salva!

Estas palavras de alegria chegaram aos ouvidos da Sra. de Simaise, que tornava a si.

— Salva, salva! repetio esta.

— Sim, sim!

— Então onde é que ella está?

— Lá em baixo, respondeu a condessa, venha, minha cara Clementina, venha, vamos ter com ella.

A Sra. de Simaise poz-se de pé, apoiando-se no braço do Sr. de Violaine, e deram-se todos pressa em descer.

Henriqueta estava deitada em uma alcatifa macia, de musgo.

João Fera, ajoelhado junto a ella, com as mãos juntas e os olhos radiantes contemplava-a como que extasiado.

A moça em breve reanimou-se ao calor dos beijos de sua mãi. Ao mesmo tempo que abria os olhos, o seu olhar cahio sobre o rosto radiante de seu salvador que atirara para traz a larga cabelleira. Foi como que o choque de dois relampagos!

— João Fera! João Fera! exclamou a moça.

O selvagem que sentira penetrar dentro de si alguma cousa desconhecida semelhante a uma chamma ardente, erguera-se bruscamente como que impellido por uma molla, conturbado em todo o seu ser.

— Sim, minha querida, dizia a Sra. de Simaise, este é João Fera; e foi elle o excellente rapaz, que te salvou.

— Sim, sim, recordo-me, disse Henriqueta, fitando sempre os olhos nos de seu salvador.

A côr voltara-lhe subitamente ás faces.

As outras moças examinaram o selvagem curiosamente e com vivo interesse.

A condessa dirigia-lhe calorosas felicitações, ás quaes elle não parecia completamente insensivel, bem que as não comprehendesse.

— João Fera, disse, o Sr. de Violaine, tomando-lhe a mão; você deve renunciar a sua infeliz existencia nos bosques; sua bella acção de hoje merece uma recompensa digna de você; será o que deve ser. Todos aqui interessamo-nos por você; queremos seu bem, sua felicidade... João Fera, venha comnosco.

Pelas inflexões da voz, do Sr. Violaine, pela expressão eloquente de sua physionomia, João Fera adivinhou o sentido das suas palavras. Afastou-se alguns passos, bruscamente, abanou a cabeça, encostou as duas mãos no coração, deixou escapar um longo suspiro, depois atirou-se saltando atravez do rochedo e desappareceu.

— Oh! mamãi, mamãi, disse Mlle. de Saimaise em tom doloroso, nem mesmo quer que se lhe agradeça.

XII

O encontro de João Fera com Mlle. de Simaise, cuja vida tivera a ventura de salvar, tinha sido um grande acontecimento na sua existencia, uma como que revolução. Com effeito, estava muito mudado, uma transformação quasi instantanea operara-se n'elle; não era mais o mesmo, sentia que não era. Experimentava toda a especie de sensações sem poder defini-as. Apoderava se d'elle uma grande tristeza, uma negra melancolia e por mais que fizesse não podia afastal-a nem fugir-lhe. Evidentemente começava a ter consciencia da triste situação em que se achava.

Cada vez que via o seu semblante reflectido na agua, o seu espelho, não podia deixar de estremecer; havia na emoção que sentia alguma cousa semelhante a um sentimento de vergonha. Sim, o misero envergonhava se de si mesmo. Desprezava a sua força e as suas outras vantagens physicas para ver unicamente o seu rebaixamento, sua degradação, suas enfermidades moraes.

Absorvia-se n'estes sombrios pensamentos. Mais do que nunca elle embalava-se e adormecia nas scismas que não eram mais as de outr'ora; haviam mudado de objecto, quando acordado, os desvaneios tinham azas negras, eram tristes como seus pensamentos; quando, porém, dormia, — muitas vezes passava sem transição do estado de vigilia ao somno, — então com azas brancas, risonhos, graciosos, encantadores, voltavam os sonhos a volitar em roda d'elle.

Repercutia-lhe aos ouvidos uma voz melodiosa, qual harmonia celeste: era uma voz suave de joven, a voz de Henriqueta de Saimaise. Elle escutava estas palavras soltas n'uma exclamação: João Fera!.., Era o seu nome, o nome que lhe haviam dado; João Fera era elle.

(Continúa)

AGRICULTURA

Cultura de café

HAMBURGER ROSSENHALLE.

(Do *Diario Official*)

E' um facto singular, para o qual procura-se em vão motivos satisfactorios, que, em uma epocha onde engrossa, como uma avalanche, a litteratura sobre a agricultura da zona temperada, só poucas obras têm apparecido tratando a este respeito das terras tropicaes. Os melhores destes ultimos trabalhos têm inglezes por autores, naturalmente por ser sua nação possuidora das maiores colonias e dão ao mesmo tempo testemunho da circumspecção e habilitação para colonisar, proprias a esse povo. Os hollandezes publicaram tambem alguma cousa, assim como os francezes; os povos da lingua hespanhola, que se acham mais interessados na questão, contribuiram, porém, apenas com o sal para a sopa e tão pobre tambem ficou a litteratura portugueza.

Folheando-se estas obras, que, segundo sua natureza, só attrahem a attenção dos circulos interessados, em primeira linha salta aos olhos a variedade do methodo da cultura das plantas uteis similares dos diversos paizes tropicaes. Maior sorpreza ainda causam as noticias sobre os pequenos progressos no emprego de machinas e instrumentos afim de poupar tempo e braços. Contemplando se o que a esse respeito tem sido feito para a producção do solo da zona temperado, então não se concebe por que os homens engenhosos não vieram auxiliar em maior grão a lavoura tropical. Não pode-se admittir a objecção de ser na zona temperada a necessidade a mão do progresso, pois nas terras tropicaes a questão de trabalhadores, que, comtudo, é a mais urgente, representa um papel tão importante, como na zona temperada e talvez mais importante ainda. E' verdade que nos tropicos os salarios não são tão altos como nos paizes do norte; as prestações, porém, são proporcionalmente menores.

Comtudo não é a questão do jornal que dá cuidados aos fazendeiros, mas sim a falta de braços, causada, em parte, pela escassez da população, e em parte, por sua aversão a trabalhos fadigosos. Não raras vezes são por isso os fazendeiros obrigados a importar trabalhadores estrangeiros, recurso difficultoso e despendioso. Até em Ceylão, ilha muito povoada, os fazendeiros vêm-se forçados a lançar mão deste meio.

A mãi das invenções existe tambem nos paizes tropicaes; alli não é, porém, tão fructuosa, como na zona temperada. Meramente no methodo da producção do genero—algodão acha-se o sul ao par com o norte; comtudo a cultura deste genero na propria zona quente e limitada, principalmente porque a qualidade alli produzida é de menor valor. E' uma experiencia bem fundada, que o algodão fornece as mais apreciadas colheitas na margem septentrional de seu districto de divulgação e isto é a razão por que alli se acha plantado na maior extensão, com a idéa de continuadamente adiantar sua lavra mais ao norte. Este esforço não ficou sem successo, pois o arbusto — algodão manifesta uma habilidade de acclimatisar-se, embora seja mais limitada e menos rapida do que aquella das primitivas tropicaes plantas, milho e tabaco, o que possibilitou poder ser no decurso dos ultimos 30 annos o districto de sua plantação nos Estados-Unidos, estendido por dous gráos de latitude ao norte.

Não é mais do que natural terem os norte-americanos ensaiado seu engenho com particular zelo na cultura do café, porque acha-se esta no proscenio da lavoura tropical e exige muitos braços e tantos que em bastantes regiões por falta dos mesmos ella não póde prosperar.

A' vista deste facto, é bem comprehensivel quanto sentir-se deve nessa cultura a falta de machinas e instrumentos substituindo os braços; se a estatistica manifesta a producção de café no mundo inteiro ter sido no anno de 1859 — 675.000 £ no anno de 1882, porém, 1,300 000 £. Este gigantesco augmento occasionado pela crescida procura permanece ainda; o accrescimo das forças de trabalho não fica, porém, a par das exigencias. As disponiveis forças de trabalho formam uma das razões da mudança dos centros da producção do café nos ultimos decennios. Outros motivos são: a extensão do sólo apto a essa cultura e os inimigos dos cafeeiros.

Um estatisco informa-nos quaes são os actuaes centros da cultura. Segundo elle, produzem annualmente:

	Libras
O Brasil.	560.000.000
A India Hollandeza	150,000 000
A India Britannica	140 000,000
Venezuela	100,000 000

Póde ser que este algarismo esteja exacto, quanto aos ultimos tres paizes; concernente ao Brasil, esta noticia é absolutamente antiga.

Nenhum outro paiz do globo deu nos ultimos 10 annos tanto desenvolvimento, á cultura do café como o Brasil, o qual póde gabar-se de produzir hoje a completa metade da colheita de café do mundo. Foi-lhe isso possivel, porque sua área, conveniente para a cultura do café, tem uma extensão nem approximadamente reencontrada em ambos os hemispherios; a esta vantagem une-se outra: de poder dispor de um consideravel numero de escravos para a cultura do café, quando esta mostra-se mais lucrativa, do que a lavra da canna, do tabaco, do algodão, ect. Todavia a cultura do café não podia ter-se desenvolvido com vigor, si o governo não tivesse cuidado em modernos meios de transporte. Sem auxilio dos ferro-carris, Santos não poderia ter elevado sua exportação de 29,700 toneladas de café nos primeiros annos do ultimo decennio a 70,160 toneladas nos ultimos annos do mesmo periodo. Santos, o segundo porto de café na America do Sul, começou o dito decennio com quantidades de exportação muito inferiores áquellas de Java e de Ceylão, e no fim da mesma época já excedeu de alto grão a de ambos estes paizes. Na primeira metade a exportação média de Santos sommou 35,760 toneladas, e na segunda 59,775 toneladas; subio, portanto, a 24,105 toneladas ou 70 %.

Ainda mais poderoso crescimento da exportação do café manifestou o Rio de Janeiro. No principio do ultimo decennio sahiram d'alli 123,300 toneladas, e no fim 254,400 toneladas. Era, portanto, mais do duplo a subida. Uma exacta idéa do desenvolvimento da cultura brasileira do café obtem-se na comparação das quantidades exportadas pelos portos de Santos e Rio de Janeiro juntos, que representam quasi a exportação total do Brasil, durante o primeiro anno do ultimo decennio com o primeiro anno do corrente decennio.

No exercicio de 1871-72 sahiram

Do Rio de Janeiro	123,330	toneladas
De Santos	29,700	»
Total	153,000	»
E no de 1881-1882		
Do Rio de Janeiro	261,400	»
De Santos	70,160	»
Total	324,560	»

equivalentes a 727.014,400 libras inglezas. O augmento nestes 10 annos foi, portanto; de 171,560 toneladas ou cerca de 112 %.

Emquanto que nos ultimos cinco annos Ceylão e Java mostram uma diminuição de 9,180 toneladas na exportação annual contra os quinquennios antecedentes, o Brasil, não só cobrio este desfalque, mas entregou ao mercado mais de 52 760 toneladas.

Os fazendeiros na Asia não escondem seu receio concernente a este colassal augmento da producção brasileira: affirmam, que, si ella progredir do mesmo modo nos seguintes tres annos, todos os outros paizes de café serão forçados a retirar-se da concurrencia, o que envolveria sua ruina. A cousa tem, porém, um gancho.

A escravidão está extirpando-se no Brasil, e quando tiver findado, os fazendeiros asiaticos esperam ver dias melhores, por isso que julgam poder obter trabalhadores livres a salario mais modico do que os seus concorrentes brasileiros.

Uma reacção devia então dar-se no Brasil. Actualmente, dizem elles, existiam alli ainda 1,476,000 captivos, que pela mór parte tinham occupação na lavoura; depois de completada a sua emancipação ou de terem morrido, essa vaga não seria possivel encher por braços livres. A experiencia tinha mostrado ter-se a raça africana, quando libertada, dirigido ás cidades, para ganhar a vida mediante serviços e trabalhos domesticos, que permittem uma certa independencia.

Este innegavel facto faz excitar os mais serios receios, não só a respeito da cultura do café, mas tambem do algodão, da canna e do tabaco. Dissera-se ser possivel um substabelecimento por braços brancos na fazenda modelo Rio Bonito, onde considerações humanas, juntas a economicas, são observadas no tratamento dos escravos, tinha-se a firme convicção de que o completo cumprimento da lei de emancipação de 1871 seria o golpe mortal da cultura do café; e estando, além disto, os fazendeiros persuadidos de acharem-se contados os dias da escravidão, estar esterilisando suas terras, anciosos por tirar-lhes com seus escravos os maiores valores possiveis, na idéa de que, depois da extincção da escravidão, deviam abandonar suas propriedades, por causa da falta de producção.

Eis o raciocinio dos asiaticos, e si fôr, a certo respeito, fundado, não deve ser tomado por base bem meditada de um calculo futuro. Escapa-lhes, na consolação propria, que, tendo os brasileiros prudentemente aproveitado as invenções modernas norte-americanas, elles brasileiros, ultrapassaram os primeiros na applicação de instrumentos, poupando braços e no amanho mais racional: e que neste sentido, com certeza ainda realisarão muito, quando forem ameaçados pela conhecida mãi das invenções.

E' bem comprehensivel agarrarem-se os cultores asiaticos a essa consolação, pois é seu unico raio de esperança. A situação delles não é para invejar, desde que o parasita, chamado pela sciencia *hemelia vastatrix*, deu vida á assim chamada molestia da folhagem. Ha cinco annos os ameaçados plantadores consolavam se ainda com o ver-se, em muitos casos, compensado o desfalque que nas safras pela alça dos preços, a qual, as vezes, até o excedeu. Tão seguros sentiram-se na permanente producção, que mesmo um augmento do valor dos cafezaes teve lugar.

Não tinham presentimento do incorporavel incremento da producção brasileira de café, que destruio as esperanças então existentes não só na estabilidade como na futura elevação dos preços do genero.

Ha na India e em Ceylão fazendeiros, que tinham uma renda de principes, e que hoje devem contentar-se com um lucro modico; outros viram morrer suas arvores em tão grade numero, sob a influencia da molestia da folhagem, que largaram os cafezaes, por não darem rendimento.

O melhor aspecto dá ainda o districto de Dimbulla, que assemelha-se a um unico cafezal tanto aproveitou se o solo para essa cultura.

Lá são as arvores ainda tão vigorosas, que podem resistir á molestia, e produzir safras satisfactorias; em todos os outros districtos da India e Ceylão este inimigo está causando colossaes devastações, manifestadas pela retrograda exportação, a despeito de entrarem cada anno novas plantações no estado de fertilidade.

Até ao fim de 1869, anno em que o *hemelia vastatrix* appareceu em Ceylão, a cultura do café dessa ilha achou-se em permanente e rapida florescencia.

Naquella época montou a exportação a 118.000,000 £. e não era infundada a esperança de que Ceylão em pouco tempo exportaria mais café do que Java.

A exportação de ambas estas ilhas andou para traz, e mais a do Ceylão, por não ter solo tão rico e fungo como Java, por isso que mais subtancial é o solo, tanto mais tempo podem resistir as arvores á doença, justamente como videiras bem sustentadas resistem melhor ao ataque do phyloxera, do que mal nutridas.

Desde 1870 a exportação de Ceylão diminuio annualmente.

Na primeira metade do decenio passado subio a 91.168,000 £ por anno, um pelo outro; na segunda metade apenas a 78.736,000 £, uma declinação de ...... 13 1/2 %.

No anno de 1881 encerrou-se de novo mais defavoravelmente do que o antecedente; exportaram-se só 51.529,000 £

Nos districtos mais flagellados a colheita experimentou uma successiva reducção de 40 %.

Iguaes devastações causou o *hemelia vastatrix* em outros paizes de café, no sul da Asia.

E' impossivel, mesmo approximadamente, avaliar a perda dos cultivadores dizer-se que prejuizos acham-se ainda em vista, se em breve não só encontrar um meio efficaz para destruir esse fungo, pois é um fungo e não um bicho parasita, como muitos julgam o *hemelia vastatrix*.

De uma forma ou de outra, está sempre presente nas plantações; no primeiro periodo de desenvolvimento não é perceptivel ao olho nú, só um conhecedor pode descobril-o por meio do microscopio.

Um cultivador de café da India escreve sobre o mal o seguinte: «Pouco mais ou menos nos meiados da estação calmosa apparecem os signaes do desenvolvimento do fungo em diversas configurações. — Em differentes partes no lado inferior das folhas acham-se pequenos pontos, que são conhecidos sob o nome de manchas amarellas de alfinete; tambem apparecem nos ditos lados das folhas pequenas manchas côr de ferrogem, que facilmente podem ser extinctas pela dedo. — Logo que a estação calmosa tiver findado, o que acontece com a entrada da moção, portador da chuva, desenvolve-se a molestia em grande rapidez, especialmente se os dias de chuva ás vezes são interrompidos por alguns dias quentes e de sol.

« Neste tempo quasi cada folha da arvore está atacada, á excepção das novas, delicadas nas pontas dos renovos do ultimo anno, que ficam poupadas. A força vital das folhos mais velhas é absorvida pelos fungos; ellas murcham e cahem. Se a arvore possuir bastante força para reproduzil-as, então depois de alguns mezes está de novo coberta de folhagem, e nenhum vestigio da molestia pode descobrir-se; no caso contrario, definha a arvore. — Os lados superiores das folhas o fungo nunca ataca.

O mesmo proprietario visitou ha pouco as ilhas Fiaschi, para alli inspeccionar as plantações de café. — Seu olho de conhecedor vio logo ter sido esse archipelago tambem invadido pelo terrivel fungo. O governo, bem como os plantadores, tem culpa disso, pois eram demasiado indifferentes para prevenir a introducção, cuja marcha differe do de Ceylão; não é uma vinda e sahida regular, sim uma permanente propagação nos diversos periodos.

Nessas ilhas padecem no entanto as arvores menos do que em Ceylão, por ser o solo mais fecundo, igual ao de Java, não achar-se as estações do anno tão estrictamente limitadas, bem como cahir maior quantidade de chuva. — Em consequencia, as arvores brotam mais renovos, e este remoçamento tem por effeito serem paralysados os ataques do fungo.

E' para receiar que o fungo seja introduzido nas outras ilhas do Pacifico.

Emquanto os indios e ceylonezes deploram sua propria desgraça, consolam se elles com a idéa de sofferem seus vizinhos da mesma afflicção.

O prejuizo dos ultimos todavia não é tão grande, e opina-se dever ser o mesmo attribuido não só ao fungo, mas em certo grão a motivos politicos.

O ultimo decenio começou com uma exportação de 68 000 toneladas, e findou com 59,000 toneladas. No espaço desta época mostra a exportação vacillações consideraveis. Montou em um anno a 96,000 toneladas, e em um outro desceu a 42,000 toneladas.

Dividindo-se o decenio em duas metades, acha-se ter sido na primeira a exportação annual média 67,800 toneladas, e na ultima 63,620. Dá se portanto, uma diminuição de 4,180 toneladas ou cerca de 6 %. A perda não é significante, em proporção é menos importante do que soffreu qualquer outro paiz asiatico, productor de café.

O minimo da producção da Asia foi, como fica dito, completamente coberto pelo maximo da producção brasileira, que deixou ainda um excesso. Quão importante fosse, não teria comtudo chegado a satisfazer a procura sem exemplo crescente.

Se não tivessem apparecido no mercado novos productos de café, e se não tivesse augmentado a producção, tambem outros antigos paizes de café; em todo o mundo teriam soado altos clamores de insufficiencia desta bebida. O antigo terreno do café, a — India Occidental — não fez esforços para alçar a producção.

VARIEDADE

A cremação

(Conclusão)

O meio posto em pratica por Creteur, além de mais, é pouco dispendioso, pois conforme seus calculos, a despeza não excederia actualmente de quinze centimos por cada corpo, se a insineração houvesse tido lugar immediatamente depois da batalha.

VI

Muites e bons espiritos reconhecem comnosco a realidade dos perigos inseparaveis da inhumação mas influenciados pela rotina recuam diante do nosso systema. Se tem, portanto, engenhado outros meios de evitar os perigos. Assim nasceu a idéa de deportar os mortes, tão mal acolhida por toda a população parisiense, ou supprimir no futuro as concessões perpetuas. Outros tem procurado os meios de facilitar a terra sua destruição afim de reoccupar e utilisar de novo os terrenos, sem demora.

Com isto se embalavam na idéa de evitar a irreverente accumulação e amontoamento dos corpos. Gannal e Sucquet imaginaram diversos modos de embalsamar, alguns delles permittindo encerrar os mortos de outro modo que nas profundezas da terra. Chegou-se até a fallar em restaurar entre nós os hypogêos de Memphis!

Tudo isso quasi que não passa de expediente, ou ainda de um provisorio que, repetimos, custaria muito caro e a nada remediaria.

Um doutor de Marselha, Alexandre Meyer, preconisou o emprego de vidro na construcção de ataudes, com o fim de evitar o infeccionamento do ar pelas emanações.

(Continúa.)

FOLHETIM

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

O FILHO

(Continuação do n. 288)

LI

Até ás sete horas da noite, ninguem suspeito tinha apparecido, a vendedora de legumes, o cocheiro do carro e o vendedor de correntes de relogio e de anneis, tinham-se reunido para jantar nos fundos de uma casa de pasto, resolvidos a continuar o seu trabalho durante parte da noite.

Entretanto, Verdier, com a roupa do padre Méryss, tinha ido á casa de Lartigues, mas tinha escapado á vigilancia dos seus espiões, entrando na rua de Suresnes, pelo boulevard Malesherbes, em vez de seguir pelo bairro de Saint-Honoré.

A's oito horas, a policial e seus dous ajudantes voltaram para o seu posto de observação.

A's nove horas, Lartigues, Verdier e Mauricio estavam reunidos na sala da casa da rua de Suresnes.

Os tres estavam com ar sombrio.

O falso padre conversava em voz baixa com Lartigues, emquanto Mauricio estudava o plano feito por Verdier, das disposições interiores do collegio da Sra. Dubief.

A's nove horas e meia Lartigues levantou-se da sua cadeira.

Envergou uma sobrecasaca preta de feitio clerical, que chegava-lhe quasi até os calcanhares.

Poz na cabeça uma cabelleira de cabellos grisalhos compridos e no nariz uns oculos de vidros azues.

Esse disfarce, bem simples, tornava-o completamente desconhecido.

— Muito bem! disse Verdier, examinando-o, eu teria passado por ti dez vezes na rua, sem desconfiar que eras tu. Aqui tens as chaves do aposento do segundo andar que dá para o boulevard e as do terceiro. Uma vez feita a cousa, fecharás tudo á chave, lançarás as chaves em algum cano de esgoto. Eu abandono os moveis e não volto mais lá.

— Justamente! respondeu Lartigues: é esse o melhor partido a tomar... garante-nos contra todo o perigo.

— Não ha duvida.

Lartigues metteu as chaves no bolso.

— Lembras-te como has de mover o ascensor? derguntou Verdier.

— Perfeitamente.

— Então vai, são horas.

— E não me esqueço d'esta teteia, disse o pseudo Van Broecke, tirando de cima de um movel uma faca catalã de cabo de chifre; a lamina é forte e está bem afiada, bastará um golpe.

— E' o que convém.. Até logo e seja feliz.

— Seja feliz! repetio Mauricio, apertando a mão de Lartigues, que máo grado seu estremecera.

Era, com effeito, hediondo e medonho, ao mesmo tempo, ouvir o filho desejar ao pai felicidade na perpetração do crime...

Lartigues sahio.

Subio pela rua de Suresnes até a rua Cambacéres e chegou á praça Beauvou e á rua Saint-Honoré, que desceu, procurando um carro.

Chegando á rua d'Anjou abalroou com uma mulher, que voltava o canto dessa rua.

— Perdão, senhora, disse elle, levando a mão ao chapéo de abas largas.

E continuou o seu caminho.

A mulher tinha parado bruscamente.

Digamos já que era a Sra. Rosier.

A voz do passante soou-lhe singularmente ao ouvido.

— E' singular, murmurou ella, parece a voz de Lartigues. Mas talvez a minha imaginação me illuda.

Passando rapidamente para o outro lado da rua, ella estudou o ar, o corpo, o andar do homem de oculos azues e sentio crescerem as suas desconfianças.

Vio o parar de repente perto do carro de Sylvano Chifrudo, que, como sabemos, estacionava á beira do passeio.

— Está occupado? perguntou elle ao cocheiro improvisado.

— Estou, respondeu Sylvano; espero o freguez.

Lartigues fez um gesto de aborrecimento e continuou a andar.

Aimée Joubert, que o devorava com os olhos, dirigio-se para o carro.

— Chame Gabola, ordenou ella a Sylvano, e siga-me, sem perder de vista o homem que fallou-lhe agora.

— E' o falso padre, patrão?

— Não, mas eu sou capaz de jurar que é Lartigues.

— Ah! diabo, então olho vivo.

A policial seguio nas pisadas do miseravel.

Sylvano Chifrudo tinha dado um d'esses assobios estridentes que usam tanto os agentes de policia como os ladrões.

Ao cabo de um minuto Gabola chegou e fez-lhe esta pergunta:

— O que ha, meu velho?

— Entra... parece que temos um.

Gabola entrou lestamente no carro.

Chifrudo tocou o cavallo com a ponta do chicote e seguio a passo a Sra. Rosier, que estava a tres ou quatro metros, quando muito, atraz do homem que seguia.

No ponto de intersecção da rua Saint-Honoré e da rua Real, passavam diversos carros.

O homem dos oculos azues chamou um.

— Não ha mais duvida! balbuciou a policial, tremula de emoção. E' elle! E' elle mesmo! Afinal tenho-o seguro!

Lartigues tinha entrado n'um carro.

A Sra. Rosier voltou a Chifrudo e perguntou:

— Vio-o?

— Sim, patrão... Entre depressa para eu não perder de vista o carro.

A policial já estava ao lado de Gabola.

Sylvano fustigou o seu cavallo de modo a pôl-o logo atrás do carro que levava Lartigues a trote largo.

O amigo de Gabola tinha estado empregado outr'ora em casa de um negociante de cavallos do boulevard do Hospital, onde governava um carrinho, julgamos já tel-o dito.

Lembrava-se do seu antigo officio de modo a poder manobrar desembaraçadamente por entre os omnibus e os vehiculos de toda a qualidade que enchiam o boulevard, sem deixar-se distanciar de mais de cinco ou seis metros.

No canto da rua de Turbigo e do boulevard, em frente á casa que tem o n. 13, a praça da Republica, parou o carro de Lartigues.

Sylvano Chifrudo poz os seus cavallos a passo, espreitando o homem de oculos azues, que acabava de apear-se e que pagou ao cocheiro, seguio pelo boulevard, subio a escada junto ao antigo theatro Dejazet e parou em frente ao n. 41 do boulevard do Templo.

Do alto da sua almofada Sylvano Chifrudo vio-o tirar do bolso uma chave e abrir a porta.

Em um dos primeiros capitulos desta narrativa explicamos que a casa não tinha porteiro do lado do boulevard.

Os locatarios, pouco numerosos, entravam com chaves que o proprietario punha á sua disposição, vantagem de que não gosavam os locatarios dos corpos interiores do edificio.

Estes eram obrigados a dar volta pela passagem Vendôme, quando esta não estava fechada, ou de chegar á rua Béranger, pela rua Turbigo, ou pela rua Charlot

Sylvano tinha parado o carro no boulevard.

Só a sua cabeça chegava ao nivel do passeio, que nesse lugar fica muito alto.

— A Sra. Rosier desceu a vidraça da frente, para perguntar em meia voz:

— O que faz elle:

— Acaba de abrir a porta com uma chave que tirou do bolso... Elle entra... Elle fecha a porta.

— Então é aqui que elle mora! exclamou a policial.

— Será mesmo Lartigues? murmurou Gabola.

— E' elle. Não ha duvida.

— Apêa-se, Gabola, não deixe esta porta, olhe bem para todos os que sahirem! Você vio o homem, ha de reconhecel-o e siga-o se elle sahir da casa, o que não creio, mas é preciso prever tudo.

— Não ha duvida, patrão!

— Você, Sylvano, fique na almofada, prompto para seguir Gabola, se elle lhe fizer signal.

— Está dito, patrão...

A Sra. Rosier tornou:

— Eu vou á casa do chefe da segurança pedir força. Se não os encontrarmos aqui quando voltarmos é que vocês terão seguido o homem e havemos de esperar até que um de vocês volte para avisar-nos.

— Ah! disse de repente Sylvano Chifrudo, que emquanto ouvia o que lhe dizia a policial, tinha os olhos pregados na frente da casa.

— O que ha? perguntou a Sra. Rosier.

— As janellas do segundo andar illuminam-se.

— Estão abrindo-as, accrescentou Gabola.

E, com effeito, abriram-se as duas vidraças uma apoz outra, e vio-se o homem de oculos azues puxar para si e fechar as janellas.

— Sabemos agora o que precisavamos saber, disse Aimée Joubert. Vigiem bem, que havemos de apanhal-o no ninho.

Ella correu á proxima estação de carros..

Entrou em um e disse ao cocheiro:

— Vinte francos se me levar em dez minutos ao n. 9, do caes de Orfevres.

Era lá que morava o chefe da segurança.

O cocheiro subio para a almofada.

— Aprompte a amarella, respondeu elle, tenho um cavallo novo, vamos correr como o vento.

— E, com effeito, o carro partio a trote largo.

(Continúa)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 44

ILEGÍVEL